

MAGDA ELAINE SAYÃO CAPUTE

**A DAMA DOS DIAMANTES NEGROS E A EDUCAÇÃO EM VASSOURAS: UM
ESTUDO SOBRE O INSTITUTO PROFISSIONAL FEMININO E MASCULINO
DOUTOR JOAQUIM JOSE TEIXEIRA LEITE (1930-1959)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do grau de mestre.

Orientador: José Gonçalves Gondra

RIO DE JANEIRO
2011

MAGDA ELAINE SAYÃO CAPUTE

**A DAMA DOS DIAMANTES NEGROS E A EDUCAÇÃO EM VASSOURAS: UM ESTUDO SOBRE O INSTITUTO PROFISSIONAL FEMININO E MASCULINO
DOUTOR JOAQUIM JOSE TEIXEIRA LEITE (1930-1959)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do grau de mestre.

Aprovada em _____

Banca Examinadora: _____

Prof^a Dr José Gonçalves Gondra - UERJ
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr^a Irma Rizzini
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Prof. Dr^a Lia Ciomar Macedo de Faria
Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ

Suplentes

Prof. Dr^a Alessandra Frota Martinez de Schueler
Universidade Federal Fluminense – UFF

Carlos Fernando da Cunha Junior
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

RIO DE JANEIRO
2011

AGRADECIMENTOS

Às diferentes vozes e almas femininas que de modo singular acreditaram em mim, motivando-me inspirando-me, incentivando-me pragmaticamente a ouvir o meu silêncio, no encontro dos livros, da caneta, do computador; orientando-me a aprender a cuidar de mim e a encontrar a paz interior que tanto é necessária pra esta tal felicidade.

Histórias... memórias...

Que viva a minha ancestralidade!

Assim como Cora Coralina, cheguei e saio com as mãos cheias de sementes....

Nos anos oitenta, Michelle Perrot se perguntava se era possível uma história das mulheres, num trabalho que se tornou bastante conhecido, no qual expunha os inúmeros problemas decorrentes do privilegiamento de outro sujeito universal: a mulher. Argumentava que muito se perdia nessa historiografia que, afinal, não dava conta de pensar dinamicamente as relações sexuais e sociais, já que as mulheres não vivem isoladas em ilhas, mas interagem continuamente com os homens, quer os consideremos na figura de maridos, pais ou irmãos, quer enquanto profissionais com os quais convivemos no cotidiano, como os colegas de trabalho, os médicos, dentistas, padeiros ou carteiros. Concluía pela necessidade de uma forma de produção acadêmica que problematizasse as relações entre os sexos, mais do que produzisse análises a partir do privilegiamento do sujeito. Ao mesmo tempo, levantava polêmicas questões: existiria uma maneira feminina de fazer/escrever a história, radicalmente diferente da masculina? E, ainda, existiria uma memória especificamente feminina?

Margareth Rago

RESUMO

CAPUTE, Magda Elaine Sayão. *A Dama dos diamantes negros e a educação em Vassouras: um estudo sobre o Instituto Profissional Feminino e Masculino Doutor Joaquim José Teixeira Leite- Vassouras 1930-1959*, 2011, 80 f.

Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

Situada no campo da História da Educação Feminina e Masculina entre o período de 1930-1959, a presente dissertação buscou investigar os saberes escolares instituídos neste período na cidade de Vassouras, a partir das iniciativas educacionais implantadas após o falecimento de Eufrásia Teixeira Leite. Iniciativas essas instauradas conforme a orientação de seu testamento, no qual deixou quantia considerável destinada à educação e ao cuidado de meninas e meninos pobres vassourenses. Portanto, o nosso intuito de pesquisar as relações de gênero e educação em Vassouras está relacionado às marcas deixadas por Eufrásia Teixeira Leite, figura proeminente na história vassourense, e sobre as possíveis contribuições geradas pelas instituições beneficiadas pela sua herança. É, pois, na tentativa de investigar uma experiência local que este estudo se enquadra, por meio do qual procurei examinar aspectos do processo de escolarização de Vassouras, a partir do caso do atendimento a meninas e meninos órfãos, por meio do exame da institucionalização dos mesmos em uma escola criada especialmente para este fim. Posto isto, cabe assinalar as perguntas que perpassam nossa investigação: Quais as questões que permearam as ações de Eufrásia? Por que uma mulher como ela estava tão preocupada com a Educação de sua cidade? Como a sua história influenciou a criação do Instituto Profissional Feminino e Masculino Joaquim José Teixeira Leite? Ao longo do estudo, procurei lançar luzes a essas questões, de modo a tornar compreensível a constituição de um modelo de educação na cidade de Vassouras.

Palavras-chaves: *Educação*, Eufrásia Teixeira Leite, Instituto Profissional Feminino e Masculino Doutor Joaquim Jose Teixeira Leite e Vassouras.

ABSTRACT

THE LADY OF BLACK DIAMONDS AND THE EDUCATION IN VASSOURAS: A STUDY ON THE PROFESSIONAL FEMININE AND MASCULINE INSTITUTE DOCTOR JOAQUIM JOSÉ TEIXEIRA LEITE (1930-1959)

Located on the field of the History of Feminine Masculine Education by the period of 1930-1959, the present-dissertation intended to investigate the schools knowledge instituted in this period in Vassouras city, from the educational initiatives implemented after Eufrása Teixeira Leite's death. Such initiatives were established according to orientations of her testament, in which was left a considerable amount designated to education and to the care of Vassouras poor children. Thus, our intention of studying the relations of gender and education in Vassouras is related to the marks left by Eufrása Teixeira Leite, a prominent figure in Vassouras history, and on the possible contributions generated by the Institutions benefited from her inheritance. It is, so, in the attempt of studying a local experience, that this study fits itself, whereby I intended to examine aspects of the process of schooling in Vassouras, from the case of attending to the orphaned boys and girls, through their institutionalization in a school created specially for this purpose. That said, it bears pointing out the questions that underlie our investigation. What are the issues that permeated Euphrasia's actions? Why a woman like her was so concerned about the Education of her city? How her history has influenced the creation of the Professional Feminine and Masculine Institute Joaquim Teixeira Leite. Throughout the study, I tried to shed lights to these questions, in a way to make comprehensible the constitution of a model of education in Vassouras city.

Keywords: *Education*, Eufrása Teixeira Leite, Professional Feminine and Masculine Institute Doctor Joaquim José Teixeira Leite and Vassouras

SUMÁRIO

1 – DE VILA À CIDADE: VASSOURAS E SUAS HISTÓRIAS NO VALE DO CAFÉ	13
1.2 – Vassoura e a Educação	27
2 – A DAMA DOS DIAMANTES NEGROS: A BARONESA EUFRÁSIA TEIXEIRA LEITE....	32
3 – O INSTITUTO PROFISSIONAL FEMININO E MASCULINO JOAQUIM JOSÉ TEIXEIRA LEITE.....	55
3.1-Instituto Profissional Feminino Joaquim Teixeira Leite.	58
3.2 – O Instituto Profissional Masculino José Teixeira Leite	73
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	86
REFERÊNCIAS	89
ANEXO A - TESTAMENTO	94
ANEXO B - ÓBITO	102
ANEXO D - DESCRIÇÃO.....	103

INTRODUÇÃO

(...) antes de entrar em matéria, para qual não acho porta grande nem pequena; o melhor é afrouxar a rédea à pena, e ela que vá andando, até achar a entrada. Há de haver alguma; tudo depende das circunstâncias, regra que tanto serve para o estilo como para a vida; palavra puxa palavra, uma ideia traz outra, e assim se faz um livro, um governo, ou uma revolução; alguns dizem mesmo que assim é que a natureza compôs as suas espécies (Machado de Assis, 1996).

Situada no campo da História da Educação Feminina entre o período de 1930-1959, a presente dissertação buscou investigar os saberes escolares instituídos neste período na cidade de Vassouras, a partir das iniciativas educacionais implantadas após o falecimento de Eufrásia Teixeira Leite. Iniciativas essas instauradas conforme a orientação de seu testamento, no qual deixou quantia considerável destinada à educação e ao cuidado de meninas e meninos pobres vassourenses.

Portanto, o nosso intuito de pesquisar as relações de gênero e educação em Vassouras está relacionado às marcas deixadas por Eufrásia Teixeira Leite, figura proeminente na história vassourense, e sobre as possíveis contribuições geradas pelas instituições beneficiadas pela sua herança.

Contudo, é preciso lembrar que o processo de pesquisa é complexo, envolvendo descobertas e impasses que devem ser analisados, isto é, colocando os pesquisadores sempre em situação de incertezas, mais do que em condições de traçar caminhos previamente definidos (Demartini, 2000).

Desta forma, acreditamos que a escrita histórica é um território de possibilidades e não de ideias fechadas e prontas, pois é o olhar do pesquisador para aquilo que ele remarcou nos deslocamentos do passado e agora transforma em texto e nesse particular numa perspectiva central de análise sócio histórica (De Certeau, 1982).

Por outro lado, a produção do conhecimento científico e, a prática de pesquisa demanda uma formação do pesquisador que lhe permita compreender as complexidades do real, considerando dúvidas, incertezas e obstáculos que o trabalho científico coloca em seu percurso (Morin, 1994). Uma delas se refere ao efeito do presente na produção do conhecimento histórico.

Como afirma Tambara (2000):

Esta vinculação não deve ser algo perfunctório, mas sim o amálgama essencial que conduz a escolha da teoria e da opção metodológica. Está inserida aqui a idéia de que em cada investigação existe um projeto de transformação para a sociedade. A pesquisa deve responder a algo, e este algo deve ser socialmente construído. Aqui aparece novamente o compromisso social do pesquisador e os valores que lhe são constitutivos (p. 83).

Tais observações ajudam a compreender o processo deste estudo, pois ele implica no meu pertencimento múltiplo na cidade de Vassouras, na relação com seus personagens, instituições e naquilo que se escreve sobre a cidade e, de modo particular, sobre educação.

É, pois, na tentativa de investigar uma experiência local que este estudo se enquadra, por meio do qual procurei examinar aspectos do processo de escolarização de Vassouras, a partir do caso do atendimento a meninas e meninos órfãos, por meio do exame da institucionalização dos mesmos em uma escola criada especialmente para este fim. Deste modo, a questão de gênero se constituiu em aspecto adicional que se procurou observar no desenvolvimento da pesquisa.

Nas últimas décadas, no Brasil, os estudos historiográficos sobre gênero no campo da história social, tem produzido inúmeros trabalhos sobre a diversidade das condições de vida das mulheres que, ao longo do tempo, construíram a nossa sociedade: ricas, pobres, escravas, trabalhadoras e imigrantes, brancas, negras.

As questões de gênero têm sido alvo de investigação em várias áreas das Ciências Humanas. Inicialmente o termo gênero foi utilizado praticamente como sinônimo de “mulher”, pois teve sua origem no meio acadêmico com os estudos feministas nos anos de 1980.

Para a antropóloga Jeanine Anderson (2001) gênero é:

(...) um conjunto de elementos que incluem formas e padrões de relações sociais, práticas associadas à vida cotidiana, símbolos, costumes, identidades, vestuários, adornos e tratamento do corpo, crenças e argumentos, senso comum e outros elementos que fazem referência, direta ou indiretamente, a uma forma cultural específica de entender e registrar as semelhanças e diferenças entre os gêneros (p. 1).

A premissa que sustenta essa definição é a de que “todas as pessoas, e também as organizações, participam de um conjunto de relações de gênero e desde muito cedo são socializadas nesse aspecto. Assim reproduzem, muitas vezes sem perceber, ideologias e práticas sobre as relações de gênero ao longo da vida” (Cannabrava, 2001, p.1).

Essa socialização se dá através de uma rede complexa de agentes, onde estão incluídas a família, os meios de comunicação, passando por instituições religiosas, culturais, econômicas, políticas e a escola. Tal processo de transmissão e atribuição de padrões de gênero, desencadeado a partir da infância, desempenha um papel fundamental na definição de projetos e estilos de vida, influenciando também a juventude e a vida adulta.

No interior dos estudos desenvolvidos no campo da história, encontra-se um dos pontos observados nesta pesquisa: a relação gênero e educação, e a partir das discussões que se apresentam com esta possibilidade de pensar, como a educação feminina e masculina à partir do legado de Eufrásia Teixeira Leite procurou-se desenvolver reflexões relativas a esta temática.

Vale ressaltar ainda que tivemos dificuldades na pesquisa no que diz respeito às fontes documentais relativas às instituições em destaque, os acervos que tratam dos Institutos Feminino e Masculino Dr. Joaquim José Teixeira Leite, e referentes à própria Eufrásia Teixeira Leite. Tal situação deve-se as mudanças ocorridas na direção e organização dos acervos da cidade de Vassouras nos últimos dois anos, nos quais arquivos, propriedades, bibliotecas e outros possíveis guardiões documentais estão em processo de sendo restauro ou sendo transferidos de locais ou de instituição. Por isso salientamos que não pudemos realizar uma pesquisa mais completa e que, em alguns casos, sequer tivemos acesso a documentação propriamente dita¹. Fomos levados, assim, a trabalhar com *marcas* que possibilitassem uma compreensão da construção deste projeto e de seu impacto, ou seja, reunimos obras que tratam da cidade de Vassouras ou de Eufrásia, entrevistas de ex-alunas, ex- instrutores, dissertações e teses sobre os Institutos Teixeira Leite e outros documentos-vestígios que auxiliaram no estudo².

¹ Em um primeiro momento da pesquisa documental, nos primeiros meses do curso, acessamos um conjunto de documentos pertencentes ao Instituto Profissional José Teixeira Leite, como fica evidenciado nos anexos de 1 a 14. Contudo, a partir de 2010, iniciado o processo de restauro e mudança do acervo do IPHAN/IBRAM não conseguimos mais acessar o material, o que impossibilitou a inserção da análise dos mesmos na presente dissertação.

² Entre outras fontes localizamos alguns documentos na Secretaria Municipal de Vassouras que se encontram no arquivo público de Vassouras, pertencente ao Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), que funciona no Museu Casa da Hera (antiga casa de Eufrásia Teixeira Leite), o testamento que se encontra no Centro de Documentação Histórica da Universidade Severino Sombra. Cabe ressaltar que no acervo da Casa da Hera, se encontram relatórios dos professores, diários de classe, folhas de frequência, provas, correspondências internas e externas das Instituições de Ensino de Vassouras desde 1869. Contudo, só conseguimos acesso ao acervo uma única vez durante o ano de 2010 e não pudemos explorá-lo de maneira mais detida, pois como não havia pessoal capacitado para nos acompanhar não foi possível “trabalhar” o referido arquivo do modo inicialmente previsto.

Retornamos ainda algumas vezes à Biblioteca Municipal Maurício de Lacerda, na Casa de Cultura Presidente Tancredo Neves, no Centro de Documentação Histórica da Universidade Severino Sombra e ainda no Museu da Casa da Hera. Em nenhum deles obtivemos acesso a documentação, com exceção no Centro de Documentação que nos ofereceu acesso ao Testamento de Eufrásia, que já havíamos conseguido localizar e a biblioteca do SENAI Vassouras, onde conseguimos resgatar alguma memória. Cabe apontar que as mesmas justificativas foram dadas: a transferência dos arquivos, o tratamento a que os mesmo continuam sendo submetidos e a falta de pessoal capacitado para facultar o acesso a documentação.

Considerando estas condições, vale ressaltar alguns elementos preliminares da trajetória de Eufrásia Teixeira Leite, que nasceu em 15 de abril de 1850 e faleceu em 13 de setembro de 1930, aos 80 anos. Filha de Joaquim Teixeira Leite, advogado, professor, rico comerciante e político influente do Partido Conservador, teve suas ações, muitas vezes, explicada pela influência do pai. Há ainda outro destaque dado ao relacionamento afetivo que Eufrásia teve com o abolicionista Joaquim Nabuco³, mas Eufrásia não se casou e nunca teve filhos⁴.

A sua história está registrada em diversos livros, os quais, de modo geral, gravitam em torno de três olhares: as origens familiares, a relação com Nabuco e as ações implementadas por conta de seu testamento. Este último é o que instigou a pesquisa, na tentativa de pensar a história da *dama dos diamantes negros*⁵ como uma parte importante da História da Educação vassourense.

³ A faceta mais explorada da vida de Eufrásia tem sido certamente o relacionamento que manteve com Joaquim Nabuco a partir de agosto de 1873, quando se conheceram na viagem à Paris no navio Chimborazo. Notícias vagas dão conta que a relação durou efetivamente por mais de 14 anos, mas podemos encontrar em algumas matérias publicadas em jornais e em revistas que mesmo após esse período eles se encontraram, nessa época Nabuco já era casado com Eveline Torres Soares de Almeida. Praticamente todo material que trata sobre Eufrásia cita o relacionamento, alguns inclusive, mesmo sem um maior aporte documental explicitam que o relacionamento tenha deixado marcas significativas nas trajetórias de ambos. Ver O Prelo (2010), Legado (2010), Piauí (2010).

⁴ Em matéria publicada na Revista *O Prelo* (2010), publicação editada pela Imprensa Oficial do Rio de Janeiro, o jornalista Procópio Mineiro, afirma que a família de Eufrásia a impediu de se casar com Nabuco, alegando a disparidade financeira entre ambos e a filiação liberal herdada de seu pai José Thomaz Nabuco de Araújo. Contudo, não temos elementos para compartilhar dessa hipótese, pois não encontramos relatos de uma possível pressão familiar para tal impedimento, ainda que seja uma possibilidade plausível, considerando o lugar ocupado pelas mulheres naquele período. Porém, Ângela Alonso (2009), afirma em biografia escrita sobre Nabuco, que “sem a benção familiar, a materialização do amor romântico em casamento dependia muito dos namorados. Eles hesitaram (...)” (p. 42). Desta forma, não temos elementos que demonstrem que o casamento não foi concretizado pelo desejo dos amantes ou se foi uma imposição familiar, seja dos Nabuco, seja dos Teixeira Leite.

⁵ Apelido originado pelo hábito de usar jóias costuradas na roupa e presas aos cabelos.

Ao lado disto, tentamos identificar/reconhecer suas marcas nas áreas da educação, saúde e cultura, procurando problematizar através de suas ações, o papel de agente “transformadora” que foi para o desenvolvimento sócio-cultural-educacional da cidade de Vassouras. Neste caso, cumpre lembrar que em seu testamento⁶, além do fracionamento, há um direcionamento a ser dado aos recursos, ocasião em que aponta para o tipo de educação que acreditava ser importante para os meninos e meninas vassourenses.

Posto isto, cabe assinalar os objetivos que norteiam a presente investigação: Quais as questões que permearam as ações de Eufrásia? Por que uma mulher como ela se preocupou com a Educação de sua cidade? Como compreender o processo de criação dos Institutos Profissionais Feminino e Masculino Joaquim José Teixeira Leite? Ao longo do estudo, procurei lançar luzes a essas questões, de modo a tornar compreensível a constituição de um modelo de educação na cidade de Vassouras, recorrendo aos acervos e às limitações dos mesmos; como assinalados.

No que se refere à estrutura do trabalho, no capítulo I, De vila à cidade: Vassouras e suas histórias no Vale do café, busquei apresentar e discutir aspectos que caracterizam a cidade de Vassouras. No capítulo II: A dama dos diamantes negros: a baronesa Eufrásia Teixeira Leite, procurei descrever e debater a figura de Eufrásia e no capítulo III : Os Institutos Profissionais Feminino e Masculino Dr. Joaquim José Teixeira Leite, analisei as especificidades desses institutos e suas relações com a herança deixada por Eufrásia.

⁶ Cf. Macchado (2000) , inconformados com a exclusão no valioso testamento, familiares de Eufrásia Teixeira Leite, contestam-no. Contam os vassourenses mais idosos que em 1931 no dia do julgamento da Contestação, a população e as instituições beneficiadas foram para a rua poiar os inventariantes e os herdeiros contemplados. Esses foram defendidos pelos irmãos Dr. Antônio José Fernandes Júnior e o Dr. Raul Fernandes. Representavam os contestadores os advogados Dr, Estholfo Vieira de Resende, Dr. Eurico Teixeira Leite e Dr. L. Teixeira Leite Filho.. Eram os contestadores: Christina Teixeira Leite d'Ecragnolle Taunay, D. Eugenia Teixeira Leite da Silva Telles, D. Francisca Teixeira Leite Bruhns, Dr. Leopoldo Teixeira Leite, Dr. Custódio Teixeira Lite por si e como inventariante do espólio de D. Ernestina Teixeira Leite dos Santos Silva. Saíram derrotados do Tribunal. Cabe destacar que um ramo dos Corrêa e Castro obteve resultados positivos ao solicitar o cumprimento das disposições testamentarias de Anna Esméria Teixeira Leite, mãe de Eufrásia. Nelas, D. Anna expressava em suas ultimas vontades, deixar parte de seus bens anexados à herança das filhas, para algumas sobrinhas caso Eufrásia e Francisca morressem solteiras e sem filhos. Tendo ocorrido justamente essa possibilidade, a parcela equivalente à Maria Cândida – esposa de Cristóvão Corrêa e Castro; Anna, filha do irmão Antônio Corrêa e Castro, Eufrásia e Carolina, filhas de Maria Corrêa e Castro e Eugênia, filha de Lúcia Corrêa e Castro tiveram direito a sua quota. Como já eram falecidas, esta parcela da fortuna de Eufrásia Teixeira Leite foi entregue aos muitos herdeiros das citadas sobrinhas após o ganho de causa em 11 de fevereiro de 1932.

1 – DE VILA À CIDADE: VASSOURAS E SUAS HISTÓRIAS NO VALE DO CAFÉ

O homem de fronteiras segue caminhos que inicialmente surpreendem, em seguida passam a ser rotas e terminam em evidências. Ele caminha ao longo da linha de divisão das águas e escolhe a via que se dirige ao horizonte. Pode passar ao longo de terras prometidas, mas não entra ali. É sua prova. Ele sempre vai em direção a outras terras, ao horizonte dos horizontes, de momentos em momentos, até que ele percebe linhas longínquas de um continente inexplorado. Descobrir é sua paixão. (Lefebvre,1980).



Figura 1 - Fonte:arquivo pessoal de Lúcia Magali Caputi. 1950

A cidade de Vassouras é o cenário que viu surgir a figura de Eufrásia e o Instituto Joaquim Teixeira Leite, desta forma, é possível observar que suas características e suas histórias produzem diversas marcas na trajetória de ambos. Considerando tais marcas, optamos por analisar alguns pontos da história vassourense e o presente capítulo se dedica a abordar alguns momentos importantes da história da cidade e da ação dos personagens na mesma, em

especial, a de Eufrásia no que se refere à educação feminina e masculina, conforme consta em seu testamento.

A abertura do Caminho Novo das Minas ou Estrada Real para Vila Rica, no final do século XVII, por Garcia Rodrigues Paes, filho do “Caçador de Esmeraldas”, Fernão Dias Paes, com a finalidade de escoar a produção de ouro e pedras preciosas das Minas Gerais para cidade do Rio de Janeiro e, para se conseguir um melhor controle na fiscalização da mesma, ocasionou o surgimento de vários caminhos secundários que mais tarde deram origem a diversos núcleos urbanos. O grande fluxo de viajantes e tropeiros que utilizavam a nova estrada e de suas variantes foi o responsável pelo aparecimento de muitos povoados, como Pati do Alferes, Sacra Família, Paraíba do Sul e Vassouras⁷.

A seguir mapa que apresenta a cidade de Vassouras em 1886

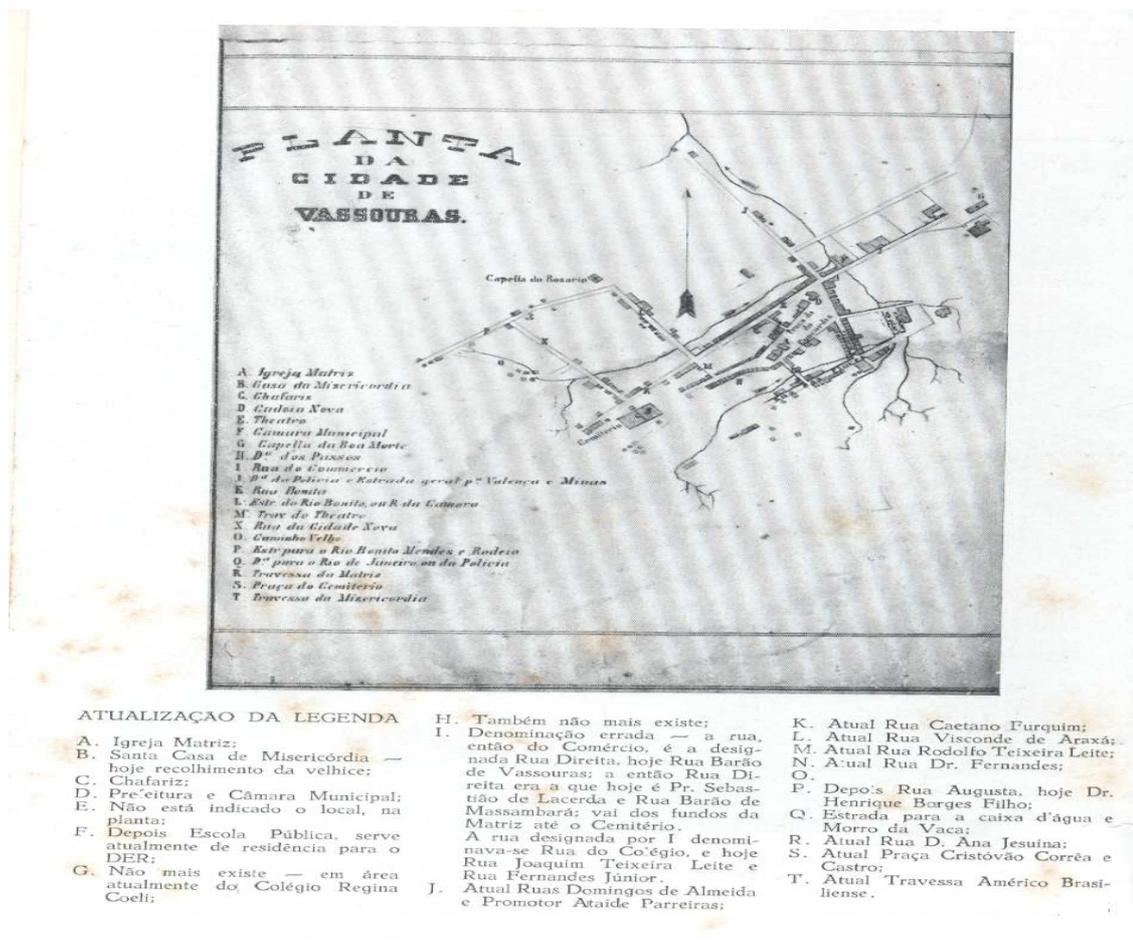


Figura 2 - Texto

⁷ Tais informações foram retiradas dos trabalhos de três autores: Raposo, 1978; Catharino, 1975 e Martins, 1993.

Na margem esquerda do rio Paraíba, Garcia Rodrigues Paes Leme, fixou residência. Um dos primeiros povoados a despontar na zona serrana fluminense é a Freguesia de S. Pedro e São Paulo da Paraíba, atual cidade de Paraíba do Sul, quando Garcia Rodrigues Paes em sua empreitada partindo da Borda do Campo, hoje cidade de Barbacena, atravessa a Mantiqueira e, rasgando picada na mata, atinge, em 1698, as margens do Paraíba, erguendo neste local a sede de sua fazenda. Antecedendo à cultura do café, as roças de mantimentos e plantações de cana de açúcar foram as primeiras formas de exploração do solo dos primeiros núcleos populacionais da região. Posteriormente, se tem a criação de suínos, para o preparo da carne salgada, que era muito apreciada pelos habitantes da Corte, transportada através do Caminho Novo, para as freguesias de Pilar e Iguazu na Baixada Fluminense.

A criação da Vila de Pati do Alferes foi o resultado direto da influência que as variantes do Caminho Novo tiveram no surgimento dos povoados na região serrana. Dessas antigas estradas, que conduziam serra acima, a mais utilizada nos primeiros tempos foi a que, subindo pelo vale do rio Santana, tocava na Roça do Alferes, vindo de Pilar (hoje Duque de Caxias). Ali, havia bons ranchos e os viajantes podiam se abastecer de farta alimentação, inclusive o açúcar e água para os animais.

Próximo a essa estrada, localizada ao norte de Pati, ainda no princípio do século XVIII, já existia a conhecida Sesmaria de Pau Grande, tendo a fazenda do mesmo nome fundada em 1709, que se iniciou como um grande engenho de açúcar. Durante todo o transcorrer daquele século, grande número de sesmeiros foram agrupando-se ao seu redor, sendo, o português, Leonardo Cardoso da Silva, alferes de ordenança, um desses povoadores, cuja união do vocábulo indígena "pati" - grande quantidade de palmeira existente naquele local, ao posto de ordenança, exercido por este, viria a designar o povoado de Pati do Alferes. Logo a seguir à inauguração do tráfego por essa via, a Roça do Alferes foi se tornando um pouso conhecido. E parece haver tido uma invulgar tenacidade os pioneiros que desbravaram esta zona, em que as lavouras rapidamente se estenderam por um longo trecho da estrada geral.

Mesmo antes do ciclo do café, a fertilidade do solo fazia florescer a lavoura e, conseqüentemente, colaborou para enriquecer os proprietários rurais, já com suas terras bastante valorizadas. Com o desenvolvimento agrário em volta do Caminho Novo tornou-se necessário a criação de um núcleo administrativo para esta zona

serrana. Em 1726, O Bispo Dom Frei Antônio de Guadalupe, em sua passagem pela região, a caminho de Minas, referenda a criação da Capela de Nossa Senhora da Conceição de Serra Acima da Roça do Pati do Alferes. Nesta oportunidade designou o lugar para a elevação de um templo, cuja construção foi realizada sob as expensas do Capitão Francisco Tavares e inaugurado em 13 de abril de 1739. “Por Alvará de 1795 é elevada à categoria de freguesia, dando origem à primeira vila da região, a Vila de Pati do Alferes”. Com o contínuo tráfego pela estrada geral e a investida de colonos em crescente número para as matarias, aumenta o arraial. Em 1795, a igreja é considerada demasiado pequena e a construção de outra é iniciada. E ao ter entrado o século XIX, já é visivelmente necessária a criação de vila que centralizasse uma zona retalhada em numerosas fazendas cultivadas.

Na Roça do Alferes, que havia pertencido a Leonardo Cardoso da Silva e que a ele sucederam José Francisco Xavier e Antônio Luis Machado, foi erigida a sede da Vila de Pati do Alferes, criada por Alvará Real de 4 de setembro de 1820. Nessa época Vassouras já era um pequeno arraial que pertencia a recém criada Vila.

A região onde se encontra o Município de Vassouras era, no século XVIII, um grande descampado que pertencia a Freguesia de Sacra Família do Caminho Novo do Tinguá. Foi, em princípio, uma grande sesmaria, denominada Vassouras e Rio Bonito, concedida a Francisco Rodrigues Alves e Luiz Homem de Azevedo, em 06 de outubro de 1782. Cultivada por Francisco Rodrigues Alves, este passou a lhe chamar somente de Vassouras. Consta que recebeu este nome, devido à existência, na região, de grande quantidade de uma espécie de arbusto utilizado para confeccionar vassouras.

O Café sobe a Serra. As primeiras mudas foram plantadas pelo Padre Antônio Couto da Fonseca, no final do século XVIII, na antiga Freguesia de Nossa Senhora da Conceição da Paraíba Nova (atual município de Resende), transportadas da Fazenda do Mendanha, que pertencera ao sargento-mor Luis Vieira Mendanha, em Campo Grande.

Inicia-se uma nova fase na economia brasileira que irá sobrepor à produção aurífera, já em visível processo de escassez. Na primeira metade do século XIX, o café já é cultivado em grande parte do Vale, fazendo mudar todo o aspecto físico da região, os morros em ‘meia laranja’ e a floresta virgem são propícios e preparados para receber a rubiácea oriunda da África e que durante centenas de anos fora

cultivada pelos árabes. Na Europa, foram os franceses, que no século XVII deram fama ao produto, qualificando-o como 'bebida de luxo'.

Transcorrida pouco mais de uma década da elevação de Pati do Alferes à condição de Vila, quase nada foi realizado em prol do progresso do núcleo urbano devido ao grande desinteresse de seus fazendeiros, que se preocupavam somente com o desenvolvimento das suas propriedades rurais. Motivo este, que levou os representantes da Câmara de Pati a por em discussão as possibilidades de transferir a sede da Vila para Vassouras, proposta que foi aprovada por unanimidade (Raposo, 1978).

É então criada, oficialmente, a Vila de Vassouras, através de Decreto assinado pela Regência Trina, em 15 de janeiro de 1833, extinguindo-se, pelo mesmo, a Vila de Pati do Alferes que, desta forma, passa aos domínios de Vassouras. Dois anos depois, em 13 de abril de 1835, Vassouras passa a ser Cabeça de Comarca e, no dia 29 de setembro de 1857, é elevada à categoria de Cidade, quando já desfrutava do apogeu cafeeiro.

Vassouras tornou-se o centro, por excelência, da produção cafeeira, tornando-se uma das mais ricas cidades da província do Rio de Janeiro e do Império.

Um grupo de invulgares atributos progressistas ali aparece. A julgá-lo pelo crivo da época, isto é, pelo grande número de 'barões do café, coloca-se Vassouras em primeiro lugar entre os municípios serranos por seu potencial agrícola e por sua formidável ascensão cultural (Raposo, 1978, p. 29).

Durante quase meio século, o café foi o responsável pela riqueza e ostentação de Vassouras, tornando-se, também, o mais importante produto da balança comercial brasileira do Segundo Reinado.

A mão de obra escrava, utilizada para o trabalho na lavoura, contribuiu muito para o enriquecimento dos senhores rurais. Vassouras chegou a possuir uma das maiores populações escravas do país, atingindo 20.000 negros escravos num total de 36.000 habitantes. De modo geral, pode-se dizer que os senhores rurais aplicavam somas importantes no desenvolvimento da cidade na medida em que este lhes trazia benefícios particulares. Surge uma nova aristocracia, rural, habituada ao convívio social urbano. Esta aristocracia cria as cidades e instituições que lhe

permitem administrá-las numa alternância entre as principais famílias. Recebem títulos do Império pelos seus feitos, sendo agraciados com títulos de barões, condes e viscondes que atuam no panorama político e econômico do Brasil Império.

A abolição da escravatura em 1888 parece ter sido “a gota d’água” para a derrocada do café em Vassouras. Já por volta de 1880, o declínio das plantações se faz presente, a terra cansada e improdutiva não mais produz milhares de arrobas, o café caminha para outras regiões, toma a direção de São Paulo e do norte fluminense.

Durante o período histórico a que se reporta nosso trabalho (1930-1959), Vassouras era considerada um dos maiores municípios do Estado do Rio de Janeiro, com uma área de 1.102 km² de extensão e uma população de cerca de sessenta mil habitantes, fazendo divisa com Santa Teresa, Valença, Barra do Piraí, Itaguaí, Nova Iguaçu, Petrópolis e Paraíba do Sul. Logo comportava os atuais municípios de Miguel Pereira, Paty do Alferes, Mendes, Paulo de Frontin e Paracambi, entre outros, num total de nove distritos (Machado, 2000).

A origem de seu nome foi motivada por um arbusto muito utilizado no Brasil para confecção de Vassouras, existentes em grandes quantidades na região que pouco a pouco foi sendo povoada, como já assinalado. A maior parte das famílias de destaque social e econômico da região tem origem lusitana, como os Correa e Castro, (lado materno de Eufrásia) e os Teixeira Leite (lado paterno). Eufrásia Corrêa e Castro, natural de Paraíba do Sul, filha do Capitão Cristóvão Rodrigues de Andrade e de D. Ana Esméria de Pontes França, moradores da área agrícola da cidade, na fazenda⁸ Secretário, vindo mais tarde a se casar com Joaquim José Teixeira Leite, fazendeiro de café, formado no curso de direito⁹, dedicando-se ao comércio na Casa Comissária Teixeira Leite & Sobrinhos.

Joaquim José Teixeira Leite é considerado pela historiografia, um dos maiores incentivadores do desenvolvimento ferroviário nacional, pela sua ação na criação da Estrada de Ferro Pedro II, ligando o Rio de Janeiro a São Paulo. Também foi Comendador da Ordem da Rosa, membro destacado da Câmara Municipal de Vassouras, Vice-presidente de província, representando durante várias legislaturas, os interesses da cidade, na Câmara dos Deputados do Rio de Janeiro.

⁸ Charles Ribeyrolles descreveu em *Brasil Pitoresco* a Fazenda Secretário como *uma granja moderna, hoje abastada, que um homem, um único homem, construiu em vinte anos de trabalho* (Piauí, 2010, p. 47).

⁹ Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito de São Paulo, turma de 1834.

Deste relacionamento, nasceu duas filhas e um menino caçula que faleceu logo na infância, Francisca Bernardina e Eufrásia Teixeira Leite, esta legatária dos bens de sua irmã, e que por sua morte, recebeu uma quantia considerável em bens, o bastante para a fundação de obras sociais em sua terra natal, o asilo profissional masculino e feminino (em especial objeto deste estudo), para órfãos do município e os remanescentes de sua fortuna, superior a 20.000 contos, à Santa Casa de Misericórdia de Vassouras, fundada por sua tia avô.

Neste sentido, é importante problematizar as considerações de Todorov (2002):

Os acontecimentos passados deixam dois tipos de rastros: uns, chamados “mnésicos”, nas mentes dos seres humanos; os outros no mundo, sob a forma de fatos materiais: uma marca, um vestígio uma carta, um decreto (as palavras também são fatos). Esses diferentes rastros possuem vários traços em comum: primeiro, constituem apenas uma pequena parte dos eventos passados, ficando perdido o resto; depois, a escolha dessa parte restante não é, em geral, produto de uma decisão voluntária, mas do acaso ou de pulsões inconscientes na mente do indivíduo (sendo a exceção justamente os tiranos antigos ou modernos, que se esforçam por controlar estreitamente essa seleção inevitável) (2002, p. 142)¹⁰

No capítulo terceiro do seu livro, Todorov procura problematizar a respeito da conservação do passado, lembrando que fica a cargo do historiador, pesquisador, a decisão de perpetuar os fatos, em detrimentos de outros. Ou seja, de todos os *sinais deixados pelo passado* haverá sempre prioridades, hierarquizações, destes mesmos fatos em função dos objetos, objetivos, tema, entre muitos outros motivos que orientam, conduzem e pautam a pesquisa e a escrita. Salienta que, para uma possível cientificidade dos estudos do passado, ou simplesmente articular o passado com presente, seria necessário estabelecer algumas diretrizes que passariam por três estágios: estabelecimento dos fatos, construção do sentido e aproveitamento do passado.

Ou seja, faz-se necessário analisar, e criticar – seja internamente ou externamente -, os diferentes documentos, que nos servem de fontes históricas, a fim de tentar perceber aproximações e afastamentos de diferentes discursos embutidos nas mais possíveis fontes; pois, como nos adverte Foucault (2006), o discurso não é *simplesmente aquilo que manifesta (ou oculta) o desejo; é também aquilo que é o objeto do desejo (p.09)*. Seria, segundo ele, *aquilo pelo*

¹⁰ TODOROV, Tzvetan. Memória do mal, tentação do bem. Indagações sobre o século XX. Tradução de Joana Angélica Melo. São Paulo: Arx, 2002, p. 142.

que se luta o poder do qual nos queremos apoderar (p.09). Discursos que, dentre outros, podem ser percebidos em diferentes mecanismos de controle social como registros de terras, iconografias, entre outras fontes sendo que no conjunto, sua produção, guarda e uso se encontram associadas a diversos mecanismos de poder, que é necessário observar como mecanismos de poder, que é necessário observar.

Barros(2004) alerta para o fato de que uma *prática historiográfica não pode ser rigorosamente enquadrada dentro de um único campo*, ou seja, os fatos não estão, ou deveriam estar, engessados em determinado campo historiográfico. As diferentes dimensões da história, sejam sociais, políticas, econômicas, culturais, entre outras, deveriam ser problematizadas de forma a perceber se todas essas dimensões (...) *interagem, ou rigorosamente sequer existem como dimensões separadas(Apud,p.16).*

Nesse caminho, pretendemos analisar aspectos da história do surgimento e desenvolvimento da cidade de Vassouras sob uma ótica relacional, ou seja, aproximando diferentes acontecimentos sociais, políticos, econômicos e culturais, que estiveram imbricados com o surgimento da cidade.

Para tanto, consideramos um procedimento relevante um avançar e um retroceder do tempo, no sentido de poder constituir e estabelecer relações entre acontecimentos que podem ser relacionados com um momento de prosperidade econômica, política e social, não apenas para a então Vila, como também para a Corte; pois não temos como *desvincular a estrutura história da formação do vilarejo, em que está inserido, das diferentes formas de apropriações que circundaram os acontecimentos (Lobo,2006)*

Nessa direção, a pesquisa teve o interesse em analisar acontecimentos gerais que estiveram imbricados e ajudam a compreender o surgimento e transformações pelas quais passou a atual cidade de Vassouras considerando que os mesmos se encontram associados a processos externos que afetam (e são afetados) o que se processa na cidade.

A história do surgimento e desenvolvimento da atual cidade de Vassouras se confunde com o auge da produção cafeeira no sul do Brasil, como aponta a historiografia que se refere à região. Para Lobo (2006), entre os anos de 1840 e 1880 houve um deslocamento do eixo econômico do norte para o sul muito em função da decadência das lavouras de algodão e açúcar no nordeste, bem como do

surgimento de uma nova cultura, o café, e essa região, sul, passou a ser o *centro da economia agrária do país*. No entanto, podemos dizer que a história da cidade remonta a um tempo mais distante, particularmente ainda nos tempos das grandes expedições às jazidas de ouro em Minas Gerais (Lobo,2006).

O desbravamento da serra fluminense e sua progressiva ocupação produtiva não podem ser compreendidos apenas pelos movimentos econômicos regionais, embora a eles estejam vinculados. O Setecentos colonial, a idade do ouro, na expressão de Boxer, ou o apogeu da colônia, como denominou caio prado insere-se em movimentos mais largos, uma unidade de conjuntura europeia e ultramarina uma conjuntura mundial (Sanches,1989,p.78)

A serra fluminense teve sua incorporação *ao espaço colonial resultante da abertura das vias de comunicação entre Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo*, no início dos Setecentos, como resultado da dinamização da economia regional decorrente de exploração econômica na região. Ainda segundo este autor, o surgimento da Capitania de Paraíba do Sul esteve imbricado com o processo de expansão colonial, incrementado pela Coroa portuguesa, no sentido de recuperar a hegemonia do império português, muito particularmente pós Restauração (Sanches, 1989).

As aceleradas transformações ocorridas na Europa, em particular a partir do século XVII, com acumulação mercantilista, aceleraram a necessidade do império português em expandir suas colônias; em especial para busca de mais metais preciosos e o aumento da produção do açúcar. O processo de interiorização do Rio de Janeiro serviria para incrementar a produção açucareira e ações da administração colonial, no sentido de *conquistar o sul da colônia* (Mauro,1980).

Nesse contexto, os inúmeros caminhos abertos entre Rio de Janeiro, Minas e São Paulo, em direção a serra, para incremento da mineração, ou à baixada, à lavoura açucareira, vão propiciar o surgimento de povoados que mais adiante darão lugares a novas cidades. Para o autor, essa necessidade expansionista da Metrópole portuguesa acaba por acarretar, dentre outros fatores, o surgimento da capitania de *Paraíba do Sul, no incremento da produção açucareira e também ações da administração colonial em direção à conquista do sul da colônia* (Mauro,1980,p.78)

Esses interesses mercantilistas acabam por interferir no povoamento do interior da colônia, pois são os caminhos abertos entre as Minas Gerais e Rio de Janeiro, a fim de escoarem a produção do ouro pelo porto do Rio de Janeiro, que contribuirão para futuras ocupações que no século no século XIX serão ricas regiões cafeeiras. Segundo Sanches (1989), foi dessa forma que a região da serra fluminense teve sua incorporação no espaço colonial.

Junior (1986) sinaliza para o fato de que o aumento populacional na Europa Setecentista, em função de inúmeros movimentos socioeconômicos como a revolução industrial, representou para as colônias da América um alargamento nos seus mercados, bem como à valorização de inúmeros de seus produtos. Para o autor, o advento da máquina a vapor e o tear mecânico, na segunda metade do século XVIII, significou para o Brasil, posteriormente, tornar-se *o grande produtor moderno de algodão*. No entanto, como essa produção, exclusivamente para o mercado externo, acaba por se fixar próximos a *portos de embarque e exportação*, e não propiciar a interiorização da colônia (Junior,1986)....

Desse modo, a mineração acabou por contribuir para o avanço e o povoamento do interior. Com isso, o caso do Brasil há intensificação na produção de gêneros como açúcar, tabaco, algodão e, posteriormente, o café. Caio Prado acrescenta que os problemas do novo sistema de colonização, *envolvendo a ocupação de territórios quase desertos e primitivos, terão feição variada, dependendo em cada caso das circunstâncias particulares com que se apresentam* (Junior,1986,p.130). Salaria que a procura por metais preciosos intensificou a colonização portuguesa na América do Sul e, com isso, terminou possibilitando a interiorização do continente; e que essa expansão para o interior da colônia foi muito acentuada devido ao bandeirismo - *predador de índios e prospector de metais e pedras preciosas* - e, posteriormente, a exploração das minas, descobertas a partir do último quartel do século XVII. Somando-se essas minas de ouro das Gerais com o descobrimento de novas minas do metal precioso em Cuiabá, 1719, e Goiás, 1724, vai haver, segundo a autora, sobre o *coração do Continente levas sobre levas de povoadores*, sendo que milhares desses povoadores eram homens que ficavam à margem do sistema político-econômico vigente.

Em muitas expedições, como a de Fernão Dias Pais, milhares de deserdados sociais escravos, colonos, presos, entre outros, eram recrutados e mandados

sertões adentro com objetivo de abrirem caminhos para o escoamento da produção aurífera.

Uma hipótese de que os primeiros habitantes das estradas poderiam ser esses incluídos no mundo da desordem social para oeste da capitania do Rio de Janeiro estendiam-se territórios apenas realmente povoados, compreendidos no termo de três vilas insignificantes: Pati do Alferes, São João Marcos e Resende, esta última criada em 1801. A parte que limita com Minas Gerais, isto é, o território compreendido entre os rios Paraíba e Preto, permanecera, até o último quartel do séc. XVIII, infestada de tribos indígenas hostis [...] A partir de princípios do século XIX, todos estes territórios seriam ativamente colonizados, e aí se formaria uma das principais regiões cafeeiras do país (Souza,2004)

Pizarro (1948), lembra que o povoamento das baixadas litorâneas da Colônia estava ligado diretamente ao *avanço das lavouras de cana-de-açúcar*, enquanto na serra predominava *as atividades mineradoras e a abertura de caminhos* às Minas Gerais. Para ele, no período colonial, o povoamento dessa região da serra fluminense se dava a partir de três combinações: economia de passagem, expansão agrícola voltada para o abastecimento e finalmente a lavoura cafeeira. Os caminhos abertos entre Rio, Minas e São Paulo foram sendo ocupados por *ranchos, roças, estalagens e pequenas casas de comércio* estabelecidas por centenas de forasteiros que, em busca da riqueza proporcionada pelo ouro, iam se fixando ao longo das estradas (Antonil,1977).

Os primeiros habitantes da serra, os sesmeiros fluminenses surgiram a partir de sesmarias doadas pelo governo português, que esses ocuparam a terra por questões geográficas, base para o surgimento de municípios como Resende e Piraí. No entanto, ainda segundo o autor, Vassouras é constituída, no século XIX, em virtude da expansão colonial, agrícola, como dito anteriormente e seus primeiros habitantes vieram em função das posses das terras, os posseiros (Stein,1990).

Os caminhos, mais do que vias de comunicação e penetração humana, constituíam eixos da expansão econômica, como mais tarde se observava na abertura das estradas da Polícia, 1811, e do Comércio, 1820, que penetravam em Minas na direção oeste, área valorizada como produtora agrícola e pastoril, cortando a região das futuras vilas de Vassouras e Valença e atravessando o vale do Rio Preto (Sanches,1989).

Na colônia, cujas fronteiras ainda eram móveis e provisórias e só seriam traçadas em 1777, a expansão e as frentes de povoamento eram extremamente importantes, pois era muito arriscado a aventura por um *sertão inóspito, com índios, lugares desconhecidos, matas fechadas, animais* entre outros perigos. Nesse

sentido, as expedições contavam com toda sorte de *vadios, criminosos, e toda a sorte de infratores para engrossar as expedições.* (Stein, 1990)

Era comum ciganos e demais aventureiros lançarem-se sobre as expedições e pilharem toda sorte de mercadorias, animais e suprimentos. Por isso era mais do que comum o recrutamento de escravos, presos, colonos e demais homens que, por motivos diversos, estavam à margem do sistema político-econômico vigente. A expedição de Fernão Dias Pais, no final do século XVII, tinha consigo inúmeros *desclassificados de diferentes lugares da colônia e também do exterior* (Souza, 2004).

Trata-se dos que eram considerados deserdados sociais que desbravavam os sertões em busca de ouro e possivelmente ficaram às beiras de estradas. Temos aí, talvez, os primeiros habitantes das regiões cafeeiras da serra fluminense, pois ainda no século XVIII Garcia Rodrigues Pais,¹³ filho de Fernão Dias, recebe sesmarias em virtude dos esforços pela abertura do Caminho Novo, terminado somente em 1725, que possibilitou maior comunicação entre as Minas de ouro e o porto do Rio de Janeiro.

Partindo do Rio de Janeiro por terra com gente carregada e marchando à paulista, a primeira jornada se vai a Irajá; a segunda ao engenho do alcaide-mor, Tomé Correia; a terceira ao rio Iguaçu, onde há passagem de canoas e saveiros; a quarta ao sitio que chamam de Manuel do Couto. E quem vai por mar [...] deste morro se vai ao formoso rio Paraíba, cuja passagem é em canoa. Da parte de aquém, está uma venda de Garcia Rodrigues e há bastante ranços para os passageiros, e da parte dalém está à casa do dito Garcia Rodrigues, com larguíssimas roçarias. (Sanchez, 1989, p.89).

Pode-se perceber uma dinâmica em um espaço-social que dantes era de passagem e que foi se transformando em espaço de produção, particularmente a cafeeira. Com o crescimento da produção do café na região vai haver maior concentração social e de propriedades na região da serra. Em 1698 foi inaugurado o chamado caminho novo, entre a região das minas gerais e o Rio de Janeiro, permitindo com isso que a produção vinda das `gerais` chegasse mais rápido ao porto do Rio de Janeiro.

A história tem início no ponto em que o pesquisador encontra tanto texto escrito por um contemporâneo do fato cuja memória o autor pretende preservar para o conhecimento das gerações futuras, .(Oliveira 1984, p.27).

Como visto anteriormente o discurso não ingênuo, antes está imbricado com relações de poder. Nesse caminho, problematizar acerca do surgimento da atual cidade de Vassouras é procurar perceber também como o desenvolvimento desse espaço foi possível graças a um produto descoberto,

13 Estudo do Dr. Basílio de Magalhães. Tomo 84, da revista do Instituto Geográfico Brasileiro. Arquivo Nacional, Coleção, 17, lv. 10, p. 28.

muito provavelmente, ainda no século XVI. A história de Vassouras se confunde com a do café, ainda que a historiografia divirja sobre como, quando e onde teria surgido a rubiácea.

Da segunda metade do século XIV a segunda do século XVI, muito particularmente a Europa, conheceu um período que ficou conhecido como Humanismo Renascentista.¹⁴ Momento da história, desde os primórdios do cristianismo, autores trataram de assuntos científicos e filosóficos sem apelo ao elemento religioso. O elemento crítico, agora fazendo parte da cultura ocidental, passa a vigorar entre intelectuais, pesquisadores, estudiosos que vão em busca de cientificar aquilo que a religião até então não permitia. Nessa busca chegam ao Oriente Próximo onde encontram uma fruta em longínquas regiões da Abissínia, hoje incorporada ao lêmên.

Segundo Oliveira, o Renascimento possibilitou a troca de informações entre Europa e Oriente Próximo, permitindo que ocidente estudasse determinadas especificidades da cultura, religião, economia, política, entre outros. E esse encontro dos desiguais possibilitou não apenas o estudo da planta, por parte da Europa, em particular italianos, holandeses, ingleses e franceses, bem como posteriormente o comércio da mesma entre diferentes portos da Europa. Já no século XV surgem trabalhos sobre a planta e no XVII já aparece o primeiro tratado sobre as propriedades da planta; sendo que no XVIII já se verifica, em alguns portos europeus - holandeses e italianos-, um comércio internacional da planta.

A partir daí, o que se sabe é a expansão do café por toda a Europa que envolverão suas colônias nesse processo.

E foi assim que, das primeiras plantas cultivadas pelos frades capuchinhos, em seu convento da Rua dos Barbonos, e pelo holandês João Hoppman, no sítio de Mataporcos, saíram as

sementes que se espalharam pelas cercanias do Rio de Janeiro, de onde ganharam, mais tarde, as Províncias do Vale do Paraíba.(Oliveira,1984,p.45)

14 Hryniewicz (2001).

A chegada do café no Brasil é tão complexa quanto a da descoberta dos europeus, em terras da Abissínia. Entre lendas e mitos há que se saber que as primeiras mudas plantadas na região do Pará datam do segundo quartel do século do século XVIII, e na cidade do Rio de Janeiro, posteriormente, foram enviadas mudas á região do Vale do Paraíba, pois lá existiam inúmeras condições favoráveis ao cultivo da rubiácea onde encontravam solos mais férteis para o cultivo.

Foi a partir do primeiro quartel do século XIX que a situação do Brasil no mercado internacional começa a mudar e, conseqüentemente, para a região do Vale do Paraíba também. Condições na Europa como o colapso nas plantações nas Antilhas, abertura dos portos dos Estados Unidos da América à rubiácea brasileira, embargos implantados por Napoleão deixando países europeus impossibilitados de exportar o produto. Somam-se a isso fatores internos como colapso na lavoura açucareira, em função baixo valor do açúcar brasileiro no mercado internacional; a mineração, que já amargava, desde o final do século anterior, declínio em sua exploração. Some-se a isso o imenso território a ser desbravado e onde se encontrava milhares de terras virgens para o cultivo do café; bem como a mão-de-obra disponível, tanto da lavoura açucareira quanto da mineração, que foram recrutadas, fora a escravaria, para os trabalhos nas lavouras de café.

A partir desse período ,nessa configuração favorável, o Brasil passou a produzir café em escalas maiores sem, no entanto, destruir o que a natureza havia reservado para aquela região da serra fluminense:

Obra de magnitude superior em valores econômicos a de estagnados países europeus [...] Obra gigantesca e até então única talvez no mundo, de uma pertinaz derrubada em massa de florestas, de um incessante alastramento de lavouras, de uma edificação continua de solares no rastro da selvageria fugitiva. Obra de aceleração de uma cultura em marcha sobre a terra virgem. (Lamego,1950,p.14).

A partir desse momento as sesmarias, dantes pertencentes a caboclos e demais habitantes das estradas, agora estariam atreladas aos seus nomes lendários: Teixeira Leite, Nogueira da Gama, Werneck.(Simonsen,1941).

Muito embora o ano de 1880 representasse uma excelente safra para o café brasileiro, foi justamente nesta década que se tem um crepúsculo à produção no país. Inúmeras interferências estão relacionadas com a decadência da produção em terras do Vale do Paraíba, em particular a cidade de Vassouras. O fim da mão-de-obra escrava e as péssimas condições de manuseio do solo se constituíram em principais fatores de desencadeamento de crise na produção cafeeira. No fim do primeiro quartel do século XX Vassouras já aparece nas estatísticas como uma produção reduzida a zero.(Lamego,1950).

1.2 – Vassoura e a Educação

A preocupação com o ensino em Vassouras já era uma questão discutida pouco tempo depois da criação da Vila, em 1833, como se pode observar no texto abaixo, referente a uma sessão da Câmara, realizada no dia 7 de maio de 1836, na qual, uma das comissões da assembleia, se queixava do abandono em que se encontrava o ensino:

Tendo subido o número de casas, dizia o parecer, a mais de mil e trezentas, seria bastante que houvesse em cada uma delas uma só criança em idade de receber instrução, para que se contasse no município para mais de mil e trezentos meninos em idade de aprender e, no entanto só vinte e oito dessas crianças é que estão estudando, e isto mesmo em aulas particulares.(Raposo, p. 38, 1975).

Como se pode observar, o argumento demográfico e a projeção que dele é derivada, sugere um diagnóstico duplo. De um lado, escassez; afinal, faltam escolas! Dos supostos 1300 “meninos em idade de aprender”, apenas 28 estudavam, de acordo com o referido parecer. De outro lado, o caráter “particular”, se para meninos e meninas, que idade, em que idade, em que tipo de escola e as iniciativas no espaço da casa, por exemplo; o que se insinua aqui é outra escassez_ a da presença do poder público.

Esse duplo diagnóstico, contudo, parece vir acompanhado do desafio que lhe é correlato: abrir escolas criadas, mantidas e fiscalizadas pelo Estado. No entanto, tal projeto, enfrentaria desafios de ordem extremamente variada para assegurar o funcionamento da

malha escolar, como problemas relativos ao corpo de professores, ordenados, espaços, tempos, saberes, métodos e duração do ensino; por exemplo.

O baixo ordenado do professor, nada convidativo, para aquele que desejava exercer o magistério, e a distância entre a escola e a residência do aluno, já que não existiam escolas apropriadas para receberem pensionistas, eram os grandes obstáculos à criação de escolas públicas.¹⁵ Não tendo sido tomada nenhuma providência para solucionar o problema, a Câmara solicitou ao Presidente da Província, em 18 de julho de 1837, um professor de primeiras letras para a freguesia de Pati do Alferes e informou que *Vila de Vassouras estava, então, bem servida de instrução primária com a escola mantida pela Sociedade Promotora da Civilização e Indústria* (Raposo, p. 61, 1975).

O ano de 1852 foi muito promissor para o ensino público, além do Colégio Vassourense, dirigido pelo Dr. Manoel Joaquim da Silva, situado na Vila, cujo ensino secundário se tornou algum tempo depois o grande responsável pelo desenvolvimento intelectual de muitos Vassourenses, foi criado outro em Sossego (atual Barão de Vassouras), e mais duas escolas particulares para meninos, sendo uma delas em Pati. Apesar desse progresso, *ressentia-se ainda a pitoresca Vila, de grande falta de estabelecimentos de ensino nos quais pudesse a mocidade desenvolver convenientemente o seu intelecto, pois bem pobres eram as escolas existentes* (Raposo, p. 59, 1975).

Por volta de 1854, o ensino das primeiras letras e a “instrução propedêutica”, como se refere Inácio Raposo, é revigorado quando aparece no município o colégio dirigido pelo Dr. Antônio José Fernandes.

Em 1858 surgiram dois importantes colégios particulares de instrução secundária, para o sexo masculino, o Colégio Souza Braga e para o feminino, o Colégio de Madame Grivet, como indica Raposo (1975).

15...Este quadro relativo ao processo de escolarização não se constitui em uma exclusividade da região de Vassouras. No caso da Corte, vale conferir os estudos de Gondra, 2004, Garcia, 2005, Cavalcanti, 2006, Costa, 2007, Uekane, 2008, Teixeira, 2008 e Gondra & Schueler, 2008^a e 2008^b e Gondra & Guedes, 2009. Para observar o quadro nacional, cf a recente coletânea organizada por Gondra & Schneider, 2011.

No primeiro ensinava-se, segundo prova os anúncios, primeiras letras, francês, piano, canto e tudo mais que é mister para a educação, etc. No segundo, instrução primária e secundária sendo as matérias do mesmo: doutrina cristã, português, francês, caligrafia, música, desenho e trabalhos de agulha (p. 59)

Em 1864 sob a direção da educadora Condessa de La Hure é instalado, na Cidade, mais um colégio particular para meninas.

Tendo recebido o nome de sua ilustre diretora, desempenhou esse conceituado instituto importantíssimo papel na educação de inúmeras senhoritas que em nada desmereceriam ao lado das educadas na Corte (Raposo, 1975, p. 146).

Raposo (1975) apontou também que no colégio dirigido pelo professor Teodoro Augusto de Freitas Magalhães, criado por volta de 1865, era ministrado o ensino primário e secundário, com capacidade de receber alunos pensionistas, externos e meio pensionistas. No ano seguinte (1866), com o objetivo de ministrar o ensino religioso, moral, artístico e científico, além de idiomas estrangeiros como o alemão, o grego e o italiano, foi criado o Colégio da Adolescência, dirigido pelos professores Carlos Sebastião e Júlio César Pegado, tornando-se um dos mais importantes estabelecimentos de ensino particular da província. Principalmente, a partir de 1873, quando o Barão de Tautphoeus, transferiu-se para Vassouras e passou a lecionar neste Instituto, aumentando ainda mais o conceito da escola.

O erudito professor Barão de Tautphoeus até então residia no Rio, com grande nomeada, pois era tido por muitos como um verdadeiro sábio, e assim já o tinha qualificado alguns jornais do Império. De 1870 a 1875 subia a média de alunos desse estabelecimento a cerca de 300, a maior parte dos quais vinham de regiões distantes e um grande número da Corte. Na lista dos seus habilíssimos professores brilhavam os nomes de Lucindo Filho e Lameira de Andrade (Idem, p.61).

O autor ainda sinalizou que na década de 1870, o ensino particular toma um grande impulso com a criação de vários colégios. Em 1874 é fundado o Colégio de Meninas por Dom Ronorina de Siqueira e Silva, para educação primária, que foi, possivelmente, substituído pelo Colégio Santa Luísa, criado em 1877. Neste mesmo ano, de 1877, Júlio César Pegado funda o Ateneu Vassourense, surgem, também, mais outros três novos colégios destinados à educação de meninas, dirigidos por Amélia Ursulina da Rocha Brandão, Joaquina de Andrade e Josefina Rosa Pereira

Coelho, respectivamente, e o Colégio Brandão, criado pelo Professor Alberto Brandão em 10 de janeiro de 1878.

O surto de febre amarela ocorrido neste período vitimou muitos professores, provocando grande prejuízo ao ensino primário. Com ações do poder público municipal e da iniciativa particular, novas perspectivas começaram a surgir a partir de 1886. Assim, pois, começaram a funcionar, além das provinciais, as escolas públicas municipais da cidade de Vassouras, de Aliança, Massambará, Mata-Cães, Estiva, Ferreiros, Graminha, Várzea, Pocinho e Comércio (Raposo, 1975).

A década de oitenta foi marcante para a decadência de Vassouras, o solo pobre não produzia mais tantas arrobas de café, a abolição dos escravos fez cessar a mão de obra na lavoura e o empobrecimento e êxodo da população levou ao desaparecimento de muitas escolas. Mesmo assim, sob a iniciativa de alguns cidadãos vassourenses, tendo a frente o padre Olímpio de Castro, foi criado em abril de 1894, o Ateneu Vassourense, destinado ao ensino primário e complementar, com aproximadamente 20 alunos em regime de internato e 50 externos:

Mal ecoara a notícia, recordaram-se todos com a mais ardente saudade dos áureos tempos em que floresceram aqui os colégios Antonio Fernandes, Alberto Brandão, Alexandre Pegado, Domingos de Almeida e Alberto Leite (Raposo, 1975, p. 63).

Do exposto¹⁶ podemos observar que a Educação esteve no conjunto de preocupações da população vassourense em toda a sua história. No entanto, as iniciativas educacionais deveu-se muito mais à ações particulares do que a ação do poder público, embora este assunto tivesse sido confiado pelo Ato Adicional de 1834 às províncias e não ao Governo Central. Considerando esta política, a comunidade vassourense teve que tentar suprir as carências referentes à formação das crianças e jovens com apoio das iniciativas e recursos privados. Portanto, sugere-se de um modo geral, que a iniciativa particular no campo do ensino foi predominante na comunidade vassourense desde sua fundação.

As leis e reformas implementadas ainda no Império, como por exemplo, o Artigo 179 da Constituição de 1824, garantindo instrução primária gratuita a todos os cidadãos; a Lei de 1827, que estabelecia a criação de escolas de primeiras letras em todas as vilas, cidades e lugares populosos do Império; as reformas de Couto Ferraz de 1854 que dava maior ênfase à questão da inspeção nas escolas já existentes e,

finalmente, a reforma de Leôncio de Carvalho em 1879, que reforçou a obrigatoriedade do ensino primário, parece não ter favorecido significativamente a promoção em Vassouras do ensino público e em oferta razoável. Cabendo ressaltar que também no período da República, a iniciativa particular foi mais atuante do que as ações públicas em Vassouras sinal de que a mudança de regime político parece ter implicado na permanência de algumas tradições.

Conforme podemos observar, frente ao declínio decorrente do deslocamento do eixo de produção do café, a cidade se viu dependente do comércio e do turismo, para evitar que ingressasse em um marasmo econômico mais acentuado. Somente com a implementação da 'indústria do ensino', cuja genealogia recua ao século XIX e que sofre incremento expressivo a partir do final da década de 1960, principalmente da Fundação Educacional Severino Sombra, Vassouras procurou reconquistar parte do status perdido. O crescimento econômico, porém, nunca mais foi o mesmo.

16 Re.....

Este quadro geral ajuda a compreender o cenário em que se inscreve a iniciativa que foi constituída em objeto de interesse neste estudo e que pode ser considerada uma atitude de filantropia, por intermédio da qual a legatária procurou constituir um *lugar de memória* sobre si.

Portanto, a presente pesquisa leva-nos a buscar a recuperação de aspectos da história do Instituto Profissional Feminino e Masculino Doutor Joaquim José Teixeira Leite, estabelecimentos de ensino, construídos no século XX a partir do legado de Eufrásia Teixeira Leite.

2 – A DAMA DOS DIAMANTES NEGROS: A BARONESA EUFRÁSIA TEIXEIRA LEITE

A posteridade não ignorou inteiramente os propósitos educacionais de Eufrásia. Ao contrário, loteou-os entre uma escola municipal, um colégio estadual, uma creche, um CIEP, uma unidade do Senac e uma filial da Sociedade Pestalozzi (Piauí, 2011).

Entre tantos legados financeiros, talvez a atitude feminina emancipada, decidida e independente (...) seja o mais louvável legado que Eufrásia Teixeira Leite deixou para a História. (Legado, 2010, p. 23).



A forma como homens e mulheres se veem, como eles se identificam com um determinado pertencimento em termos de gênero, longe de ser fixa e permanente, é construída, percebida e assumida diferentemente, a partir de circunstâncias, associações, representações coletivas e da (s) ideologia (s) dominante (s), o que ocorre e pode ser compreendido de modo articulado aos diversos momentos históricos. Nesta linha, a identificação de um determinado perfil com os papéis efetivamente assumidos e seus comportamentos observáveis se elabora socialmente e historicamente no cotidiano dos indivíduos (Passos, 1999). Uma contribuição importante aos estudos de gênero é a de Jean Scott (1995), atenta às linguagens e as diferenças dos papéis dos sexos, presentes na construção do

imaginário social. Para a autora norte-americana, “os conceitos de gênero estruturam a percepção e a organização concreta e simbólica de toda a vida social.” (Scott, p. 88, 1995).

Logo, parece pertinente pensar trajetórias femininas a partir de pesquisas no campo da história da educação relacionando Educação e Gênero, adotando como ferramenta metodológica a concepção de gênero que, na formulação de Scott (1995), aponta para os múltiplos significados desta categoria que ainda necessitam ser investigados nos diversos contextos culturais. No sistema de representações produzido por cada época e no qual esta encontra a sua unidade, o “verdadeiro” e o “ilusório” não estão isolados um do outro, mas, pelo contrário, articulados de formas diversas, por meio de um complexo jogo. É nas ilusões que uma época alimenta a respeito de si que ela manifesta e esconde, ao mesmo tempo, a sua verdade, bem como o lugar que lhe cabe na lógica da história. (Faria, 1997).

A partir da chamada escola francesa dos **Annales**¹⁷, os pesquisadores descobrem uma nova tendência voltada para uma história social, que questiona procedimentos consolidados e naturalizados de se fazer história. Deste modo, o que se observa, já desde os anos 1920, e que assume certa sistematização a partir de então, consiste em uma renovação das práticas e o fortalecimento do “ofício do historiador” assumindo outras narrativas, até aqui ausentes e/ou pouco legitimadas no **campo**¹⁸.

Assim, na década seguinte em 1980, se estabelece o que passou a se autodenominar uma “nova história cultural” que aponta possibilidades de percepção consideradas mais amplas para as relações e representações coletivas e, em particular, no que se refere às questões de gênero.

Nesse caso, o passado também se vê convertido em matéria prima para um aprofundamento das próprias contradições do presente, contribuindo para o campo da historiografia, em particular, no que se refere às relações de gênero. No caso do período estudado, trabalhar com a categoria gênero procura sinalizar para uma crítica ao suposto atraso brasileiro, no que diz a respeito à

17 e 18.....nota roda pé.....

educação das mulheres presentes e/ou ausentes, em tempos remotos e, até os dias de hoje.

Nísia Floresta em seu livro “Opúsculo Humanitário”, de 1853, já clamava pela emancipação política das mulheres, denunciando, ao mesmo tempo “sua percepção

da defasagem cultural, social, política e econômica existente entre a Europa e a América do Norte e o Brasil.” (Duarte, 2005, p.30)

Enquanto pelo velho e novo mundo vai ressoando o brado-
emancipação da mulher nossa débil voz se levanta, na capital do
Império de Santa Cruz, clamando – educai as mulheres! (Floresta,
1989b, p.2)¹⁹

Para Le Goff (2004), três séries de fenômenos tem que ser levados em conta em nossas investigações historiográficas: as atitudes face ao tempo e à história, os mecanismos profundos da evolução das sociedades e o papel das mentalidades e dos sentimentos coletivos ao longo do processo histórico. Logo, o que a pesquisa procurou apontar é que mulheres e homens possuem identidades múltiplas e imaginários variados, em qualquer período histórico. Não se pode, portanto, considerar um único perfil feminino unitário e homogêneo, na medida em que essa suposta identidade consensual desconsidera as variações culturais, construída pelas forças hegemônicas da sociedade, com as resistências urdidas em diversos níveis e formas. O campo que se abre para nossas investigações consiste no reexame desses múltiplos que contradizem uma versão simplista de universalidade (Andersen, 2004).

Segundo Muraro (2009):

É na segunda metade do século XX que o feminino, a mulher emerge como sujeito da história – da mesma forma que o homem. E essa irrupção começa a trazer consequências já mensuráveis na própria estrutura do Estado e no sistema produtivo.

No entanto, a própria afirmação de Muraro (2009) merece ser problematizada ao associar a emergência da mulher como ator social à segunda metade do século XX. Ao trabalhar neste registro, a autora parece apontar para lutas e movimentos que lhe são mais próximos, contemporâneos, minimizando os investimentos feitos pelo\para as mulheres no

¹⁹.....nota roda pé.....

que se refere a diferentes esferas como a escolarização, trabalho e participação na vida pública; como já apontava Nísia Floresta um século antes do período que Muraro pretendeu consagrar às mulheres.

Podemos perceber que a paisagem de hoje contém elementos que foram processados ao longo de lutas históricas, revelando a natureza da composição desse movimento de transformação, da “emergência do feminino”. Cabe, portanto, estabelecer ligações entre esta “emergência do feminino” e a construção da história

das mulheres ainda no século XIX, com os aportes das reflexões sobre gênero. Esse investimento teórico procura entender de que maneira as diferenças sociais são atribuídas ao corpo humano com base na produção das ciências biológicas e das sociais que buscam afirmar ou negar a plausibilidade de teorias que invocam diferenças sexuais presumidamente localizadas no corpo (cérebro, genes e fisiologias masculina e feminina) para explicar variações das capacidades, habilidades, padrões cognitivos e sexualidade humanos. Neste sentido, a noção de gênero se insere no campo dos esforços de renovação do debate, de modo a problematizar noções essencialistas do que seria o “masculino” e o “feminino”, o “homem” e a “mulher”.

Neste contexto, analisamos como a trajetória de Eufrásia distinta de muitas mulheres do seu tempo, sendo uma delas, aquilo que legou e marcou parte da História da Educação vassourense.

Vale ressaltar que quando observamos a trajetória de vida de mulheres ricas no século XIX, na sociedade brasileira, podemos perceber que a posse de patrimônios por essas mulheres possibilitou que exercessem algum domínio sobre suas próprias vidas, escapando do tradicional papel reservado ao feminino, isto é, sobretudo, o governo da casa e um conjunto de ofícios manuais. O caso de Eufrásia Teixeira Leite, neta dos poderosos barões de Itambé e de Campo Belo, ambos vassourenses, expressa o papel do poder econômico na mudança do tratamento que a sociedade possibilitava a determinadas mulheres.

A sociedade brasileira, em meados do século XIX, preservava e demarcava os limites institucionais para a atuação das mulheres, independente de sua origem financeira. As mudanças processaram-se de formas variadas, ainda que o estatuto jurídico e social da mulher tenha permanecido bastante inalterado até o século XX, como é o caso da participação política formal, via o direito do voto e de ser votada, por exemplo (Melo e Marques, 2001).

No entanto, as pesquisas²⁰ indicam que o universo das práticas sociais que envolviam a questão dos direitos da mulher é mais plástico do que os termos estritos da legislação, e o exemplo da sinhazinha fluminense Eufrásia Teixeira Leite é paradigmático dessa questão. Ela viveu de forma diferente de grande número de mulheres de sua época, o que pode ser compreendido, em parte, pelo falecimento dos pais que transformou Eufrásia e sua irmã Francisca Bernardina em herdeiras de uma fortuna acumulada pelo pai e sua família.

Já a morte de sua irmã, em 1899, sem filhos, fez de Eufrásia a única herdeira do patrimônio familiar. Eufrásia jamais se casou, tendo administrado seus bens com notável talento, multiplicando seu patrimônio durante sua longa vida e o usufruto da riqueza garantiu-lhe a emancipação econômica (Catharino, 1992). Podemos observar dois momentos nesse percurso, o acesso à fortuna familiar em 1872 e sua viagem para a França, onde firma as bases de sua independência e, o final da vida, quando deixou parte de sua fortuna para os *desvalidos* de Vassouras²¹, local de seu nascimento e origem de sua fortuna.

Eufrásia Teixeira Leite nasceu rica em 1850, em Vassouras, no vale do Paraíba fluminense, no momento do auge da cafeicultura. Era neta, pelo lado paterno, do barão de Itambé (Francisco José Teixeira) e, pelo materno, do barão de Campo Belo, da família Correa e Castro (Laureano). Seu pai, Joaquim José Teixeira Leite (1812-1871), advogado, diplomado pela Faculdade de Direito de São Paulo, foi um grande comissário de café, atuando na compra/venda e financiamento da lavoura cafeeira regional. Sua mãe, Ana Esméria Correa e Castro, descendia da poderosa família Correa e Castro, possuidora da fazenda **Secretário²²**. As duas famílias chegaram às terras fluminenses vindas de Minas Gerais, enriquecidas com a exploração aurífera dessa região, cuja colonização foi impulsionada pela abertura do Caminho Novo de Garcia Rodrigues, na rota do ouro das Gerais no século XVIII, e pela **20 , 21,22 nota roda pé**

Abertura da Estrada da Polícia, que ligava Cuiabá ao Rio de Janeiro, nas primeiras décadas do século XIX. O surgimento da povoação que dará origem a Vassouras deve-se ao traçado dessa estrada (Ferreira, 1984; Sweigart, 1987).

O contexto histórico geográfico deste município, lhe confere um papel de destaque no início do século passado, como núcleo da aristocracia rural fluminense devido a lavoura cafeeira. As origens históricas neste espaço\tempo nos remetem a algumas questões: como a Educação é percebida nesta época, uma vez que devido ao elevado poder aquisitivo dos Barões , prestigiava-se mais a educação europeia, do que a educação oferecida no Brasil, em especial, na região. Aos barões do café não interessava a instrução do povo e muito menos dos escravos; era preciso mantê-los ignorantes, oprimidos e aprisionados dentro de um processo elitista e preconceituoso de exclusão social. Logo, como o ensino feminino era ministrado em Vassouras, procuramos pensar na leitura que uma mulher como Eufrásia Teixeira

Leite construiu sobre sua cidade a ponto de deixar parte de seu legado para as áreas da educação e saúde da cidade.

Joaquim José Teixeira Leite e seus irmãos foram fazendeiros de café, sendo que ele, por sua formação universitária, dedicou-se ao comércio na Casa Comissária Teixeira Leite & Sobrinhos. Ele é considerado pela historiografia um dos maiores incentivadores do desenvolvimento ferroviário nacional, pela sua ação na criação da Estrada de Ferro Pedro II, ligando o Rio de Janeiro a São Paulo. Foi comendador da Ordem da Rosa, membro destacado da Câmara Municipal de Vassouras e representou, durante várias legislaturas, os interesses de Vassouras na Câmara dos Deputados no Rio de Janeiro. O casal Joaquim José e Ana Esméria tiveram três filhos, duas meninas e um menino, este morto na infância.

Eufrásia foi a caçula do casal. Educada no ambiente refinado que dominava os salões de Vassouras nos anos dourados do café na região, estudou numa escola para moças, da francesa Madame Grivet, em Vassouras, localidade de Comércio, hoje Sebastião Lacerda. Aprendeu a ler e escrever, e também línguas estrangeiras e piano, como era a moda nesse tempo. As mulheres da elite eram educadas com ilustração para a vida da corte, como seu *status* social exigia. Eufrásia foi, dessa forma, um modelo de sinhazinha bem comportada e educada nos padrões da época.

Não há registro da razão pela qual o seu pai, ao contrário do que era costume, não acertou o matrimônio para suas filhas, já que recursos para o dote não faltavam, tampouco prestígio familiar. Assim, no início dos anos 1870, Francisca, com mais de vinte e cinco anos, e Eufrásia, com vinte, eram para a época - quando as moças se casavam muito jovens - relativamente velhas para o matrimônio. Sua mãe faleceu no ano de 1871 e, no ano seguinte, o pai. A morte de ambos fez dela e de sua irmã as únicas herdeiras da fortuna acumulada pelas famílias dos pais. Em 1873, o inventário de sua avó, a baronesa de Campo Belo, agrega mais recursos às duas irmãs. Ricas, independentes, educadas para viver em salões refinados e maiores de idade, Francisca e Eufrásia decidem viajar para Paris (Nazzari, 2001, p. 222).

A dama dos diamantes negros, como era conhecida, foi educada inicialmente na Corte, em Vassouras, e, mais tarde, na Europa (fato comum aos filhos das famílias mais abastadas naquele período). Quando retorna a Vassouras, com um “novo” olhar, se preocupa com o desenvolvimento da cidade no campo educacional, valorizando a cultura local, conforme consta em seu testamento.

Catharino (1975) e Machado (2000) discutem a origem e destino da fortuna herdada pelas irmãs Teixeira Leite. Assevera-se que o tino comercial do seu pai levou-o a pressentir a decadência da lavoura de café em Vassouras; o que fez com que desfizesse de suas lavouras, ainda no período áureo da região. Mas, outros autores como Falci e Melo (2002) não compartilham dessa visão, pois acreditam que Joaquim José Teixeira Leite provavelmente nunca foi um proprietário de fazendas de café, mas um político, comerciante e financista que atuava na praça cafeeira do Rio de Janeiro. Deste modo, a origem do seu capital era os negócios de café, pois os Teixeira Leite e a família Correa e Castro, de sua mulher Ana Esméria, eram possuidores de algumas propriedades, cafeicultores, mas que não se resumiam a esse tipo de atividade.

No que se refere ao pai, é necessário verificar a composição de sua fortuna. Esta, como está descrita no testamento e posterior inventário, era composta de apólices de títulos da Dívida Pública do Empréstimo Nacional de 1868 e ações do Banco do Brasil, depósitos bancários, casas, um pequeno plantel de escravos e um passivo oriundo de sua casa comissária (Falci e Melo, 2002).

O montante desse inventário perfazia o valor de 767:937\$876. Em seu testamento, Joaquim José Teixeira Leite declarava que "se tiver falecido sem descendentes uma das minhas filhas poderá, esta nesse caso dispor, por sua morte, de toda a herança da terça, como lhe aprouver". Por ocasião da abertura do testamento e inventário de Joaquim José Teixeira Leite, datado de Vassouras, 6 de maio de 1873, as duas irmãs declararam que foram instituídas como herdeiras legítimas das duas terças partes de sua meação, mas também como herdeiras testamentárias em partes iguais para cada uma, da sua terça livre, com a cláusula essencial de usufruto vitalício de emprego em fundos públicos inalienáveis, e da transmissão sucessiva a vários substitutos como consta do testamento²³ (Catharino, 1975).

Assim, Eufrásia, com o falecimento de Francisca Bernardina, sem testamento, em 1899, tornou-se herdeira de todo o espólio. Na documentação examinada, não foi encontrada nenhuma observação de que o Dr. Joaquim José Teixeira Leite tenha sofrido de longa enfermidade. Pelo contrário, tendemos a pensar que seu falecimento aconteceu de repente ou decorreu de uma moléstia, que provocou sua morte em pouco tempo. Assim, seu testamento e posterior inventário possibilitam uma análise de suas atividades como comissário de café. O inventário fornece

elementos para analisar a trajetória das irmãs Teixeira Leite ao longo das décadas seguintes: o patrimônio era grande: equivalia à dotação recebida naquele ano pelo imperador D. Pedro II do Tesouro Nacional, como consta no Relatório do Ministro da Fazenda, de 1872 e correspondia a cerca de 5% das receitas do imposto de exportações do Império do ano de 1871 (Nogueira, 1988).

Não havia fazendas nem cafezais, e como bens imóveis, apenas a chácara de Vassouras (atualmente conhecida como a Casa da Hera) e uma casa na mesma cidade. A segunda refere-se a que a parte de cada uma de suas filhas correspondia a 57,4% de créditos a receber. Embora a lista seja composta de apenas vinte devedores, três deles respondiam por 68% desse montante. Essa era uma herança que envolvia muitos perigos, pois créditos a receber implicam uma ação energética das titulares ou de seu representante para que fossem honrados. Como os credores eram familiares das irmãs, tudo indica que foram efetivamente pagos ou negociados, posto que Joaquim José era um sócio da Casa Comissária Teixeira Leite & Sobrinhos. Assim, provavelmente, esse capital representava sua parte na sociedade. Seu irmão João Evangelista era também um poderoso banqueiro, tendo sido diretor do Banco Rural. Não deve ser coincidência que ele apareça como guardião de quase 12 contos de réis em espécie. Portanto, a família se dividiu entre os que tocavam os negócios com a terra e os que se transformaram em comerciantes e financistas. Essa tradição parece ter marcado profundamente Eufrásia e ter guiado seus passos no trato com o dinheiro (Nogueira, 1988).

A posse da herança paterna e materna define um novo rumo na vida das duas irmãs. Elas partem, em 1873, a bordo do vapor Chimborazo, para a França. O afastamento das duas da cidade de Vassouras e da vida provinciana foi facilitado pelo fato de o patrimônio paterno e materno não possuir fazendas de café e escravaria que precisassem ser administradas de perto. Ao contrário, esse patrimônio era composto de títulos e ações, e créditos em mãos de terceiros que podiam ser gerenciados com informações e de maneira mais distanciada. Administração, por sua vez, que era possibilitada pelas inovações tecnológicas no setor de comunicações que revolucionaram o comércio mundial no século XIX (a máquina a vapor e o telégrafo), e por um administrador e agenciador de confiança, cobrador dos credores de seu pai. Assim, as Teixeira Leite, puderam, morando em Paris, ingressar nos negócios da bolsa de valores. É preciso esclarecer que o testamento paterno tinha cláusulas de inalienabilidade, estabelecendo apenas o

direito ao usufruto da terça pelas herdeiras; isso permite a interpretação de que Joaquim José Teixeira Leite era extremamente receoso de um casamento desastroso por parte de suas filhas, que levasse a dilapidar os bens deixados por ele (Falci e Melo, 2002).

As últimas décadas do século XIX foram palco de uma grande euforia no mundo financeiro e uma etapa decisiva na internacionalização do capital. A atuação de Eufrásia e Francisca no mundo dos negócios pode ser ressaltada naquele período. Em 1879 as “Teixeira Leite” adquiriram Apólices do Empréstimo Nacional lançadas pelo governo imperial brasileiro naquela data. Em 1886, no Consulado da Embaixada do Brasil na França, ambas nomeavam e davam plenos poderes através de procuração ao Banco do Brasil na cidade do Rio de Janeiro para receber e dar quitação na Caixa de Amortização dos juros das Apólices da Dívida Pública e as do Empréstimo Nacional de 1868 e 1879, dos dividendos de ações do mesmo banco, da Companhia Fidelidade, da Associação Protetora das Famílias, receber os rendimentos a que tem direitos, fazer entradas e retirar dinheiro de suas contas correntes no mesmo banco, no Banco Industrial Mercantil do Rio de Janeiro ou outro qualquer banco. Pelo mesmo instrumento o banco podia requerer no Tesouro Nacional a restituição da caução de Apólices do Empréstimo Nacional de 1868 que se acham no Tesouro como fiança prestada pelo falecimento do pai das outorgantes, dr. Joaquim José Teixeira Leite, ao falecido ex - tesoureiro da Corte, Luís Antônio

Nogueira de Moraes e transferi-las para o nome das outorgantes como únicas herdeiras de seu falecido pai. (Inventário de Joaquim José Teixeira Leite, 1972).

Entre 1874 e 1928, Eufrásia viveu em Paris com apenas duas estadias no Brasil no período. Na capital francesa, viveu em um palacete na rua Bassano, 40, no centro financeiro/comercial da cidade, próximo ao Arco do Triunfo, zona nobre da capital, como podemos observar na ilustração abaixo:.



Antiga residência de Eufrása Teixeira Leite em Paris, 40, rue de Bassano, próxima à Ave. Champs Elysées¹¹**23**

Em 1884, Eufrása e sua irmã já residiam nesse endereço. Seu testamenteiro para os bens na Europa, Dr. Raul Fernandes, provavelmente vendeu o palacete nos anos 1930 para cumprir as disposições explicitadas no testamento. Nessa cidade, pouco se sabe sobre sua vida, mas a historiografia brasileira registra que elas tinham uma vida recatada. Como era de praxe nas famílias da elite, Eufrása e Francisca participaram de uma sociedade beneficente, como sócias benfeitoras com a contribuição de dez mil francos para a "Sociedade de Beneficência Brasileira, em Paris". Essa sociedade foi criada em 7 de setembro de 1880 pelo conde d'Eu, marido da princesa Isabel, com a finalidade de amparar brasileiros desvalidos no território francês (Nogueira, 1988).

Assim, observa-se que as irmãs Teixeira Leite desfrutavam de prestígio social e tinham ligações com a família imperial. Depois da morte de sua irmã em 1899, foi possível encontrar alguns registros de Eufrása como negociante. Segundo testemunho de Justino de Moraes, Eufrása possuía grande visão financeira; tinha em sua residência um "aparelho telefônico, através do qual estabeleceu uma linha direta com a Bolsa de Valores de Paris". Pressentindo a eclosão do conflito entre

23¹¹ Disponível em: <http://www.elianebonotto.com/2010/08/eufrasia-teixeira-leite-que-historia-de.html>

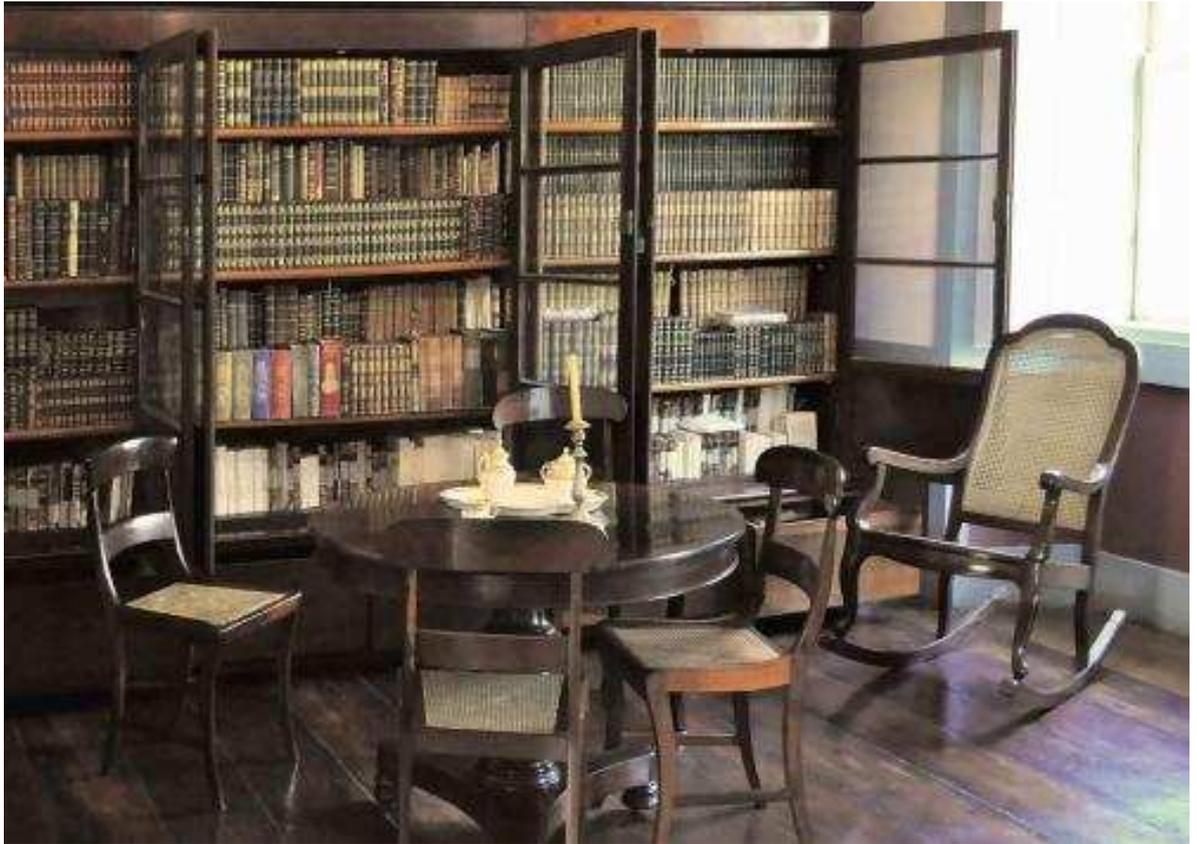
Alemanha, Inglaterra e França em 1913, comprou grande quantidade de anilinas alemães, vendendo-as em seguida para o Brasil, obtendo um lucro extraordinário. Essa operação é exemplar para demonstrar que, nos negócios, Eufrásia teve ao longo do tempo uma ligação permanente com o Brasil. Ainda segundo Cecilia Bonfim, Eufrásia acordava cedo e sentava-se na escrivaninha para trabalhar, escrevendo cerca de quarenta cartas por dias. Essa correspondência diária volumosa refletia uma condução efetiva de seus negócios. O sucesso de Eufrásia como rentista e pioneira na gestão de um portfolio de títulos e ações foi notável, o que pode ser verificado pela leitura de seu testamento²⁵ (Falci e Melo, 2002).

Neste contexto, podemos destacar a partir dos estudos de Melo (2004), que Eufrásia teve uma educação altamente sofisticada e que ao decorrer de sua vida manteve o interesse pela leitura e pelas artes. O que acreditamos tenha colaborado na sua capacidade gestão. Melo (2004) destaca que Eufrásia possui uma grande biblioteca, cujo acervo se dividia entre as obras herdadas de seu pai e de outros títulos adquiridos no decorrer de sua vida.

Entre seus bens havia uma biblioteca composta de 890 volumes. Mantidos hoje sob a guarda do Patrimônio Histórico Nacional no Museu da Casa da Hera, na cidade de Vassouras, representam uma extraordinária fonte de conhecimento sobre os possíveis interesses de leitura de uma mulher rica dos finais do século XIX.

24 ????.

25.....



Analisando a biblioteca pertencente a Eufrásia, Mello (2004) busca responder às perguntas: quem lia, o que se lia e qual o significado de se possuir uma biblioteca tão específica, no século XIX? Pretendeu avançar na questão de que a mulher de elite pode ter sido educada, no Brasil, da mesma maneira que um homem - os conhecimentos específicos de história, literatura, línguas, conhecimentos matemáticos e estatísticos foram fornecidos a uma certa categoria de mulher - a mulher rica a quem cabia um papel de comando e de futura direção, ainda que da "casa". Trabalhou com a hipótese, de que foi a influência de tais livros e educação que moldaram o comportamento de Eufrásia e lhe conduziram a atuação e o desenvolvimento de um conjunto de ações ao longo da vida.

Mello (2004) afirma que:

(...) ter uma biblioteca ou um grande conjunto de livros sobre assuntos diversos ou mesmo com especificidade sobre um, sempre foi, é, e será, um símbolo de cultura, de uma força social, de uma elite intelectual. Porque uma biblioteca não é só um amontoado de livros, de títulos, de encadernações coloridas, de capas douradas ou brochuras arrebitadas. Uma biblioteca é o local de retenção de

símbolos, de formação de sonhos, de viagem ao passado, de reflexões, de acúmulo de saberes e poder (p. 107).

Eufrásia herdou de seu pai, o advogado, o deputado provincial, o homem de letras, maçom e banqueiro, Joaquim José Teixeira Leite a quase totalidade dos volumes. Ao analisar a composição da biblioteca (onde se destacam assuntos a ele ligados) como pela menor quantidade de volumes adquiridos após 1872, data da morte de seu pai, levam a esta conclusão. Livros publicados entre 1872 e 1930 estão em número inferior aos que já existiam naquela biblioteca e que datavam do início do século XIX. Entretanto, Eufrásia não se desfez da biblioteca após a morte do pai e a manteve por cinquenta anos até a sua morte. Eufrásia manteve e cuidou da biblioteca até o final de sua vida, com oitenta anos de idade embora tenha vivido por muitos anos em Paris, a rua Bassano 40, no quarteirão chique próximo ao Champs Elisée. Na correspondência travada entre ela e sua empregada Conceição, escrita de Paris, indaga constantemente se havia sido colocado “remédio” nos livros e nas formigas que invadiam a chácara e atacavam a horta e o pomar daquela bela residência (Melo, 2004). É extraordinariamente variada²⁶ a composição dessa biblioteca. Possuindo quase 900 volumes, sendo 90% em francês, destacam-se os livros sobre história da França e história geral, sobre teatro, principalmente o teatro dos autores clássicos como Plauto, Sêneca. Seguem-se os livros de literatura francesa, inglesa, italiana e alemã, os livros sobre direito, as coleções de leis, as Ordenações Filipinas, os Tratados, as coleções de Anais do Parlamento, Relatórios dos Presidentes de Província, estatísticas, tarifas, biografias, política, teses de medicina e de direito, colonização e agricultura, seguros, balanços, economia política, história geral e do Brasil, almanaques (principalmente o conhecido como Laemmert) e discursos feitos na Assembléia Legislativa e na Câmara Imperial. Ainda encontramos livros que expressam conceitos filosóficos, muitas vezes até antagônicos entre si e muitos de inspiração e autoria da maçonaria. Cerca de doze autores maçons estão ali na biblioteca. Além dos livros a biblioteca apresenta diários com anotações ²⁶ nota de roda pé+parágrafo.....

comerciais e apontamentos sobre a família Teixeira Leite, uma coleção do *Jornal do Comércio* entre 1840 e 1863 e importantes ²⁷ mapas ²⁷roda pé.... Certamente poucas pessoas no Brasil tiveram uma biblioteca tão selecionada sob o ponto de vista literário. Numa época em que existiam poucas livrarias e estas somente na Corte, possuir tais coleções significa verdadeiramente espíritos cultos e

amantes das letras. Ali estão as obras primas da literatura universal dos séculos XVII, XVIII e XIX. Alinham-se também grandes Tratados ou Ensaios de literatura francesa, e da literatura italiana. Do século XVII os três maiores expoentes do classicismo francês estão representados em coletâneas de obras completas: De Corneille, de Racine, e de *Molière*. *Soma a essas obras de* Voltaire, Rousseau, Diderot. Na literatura os destaques são Goethe, Schiller, Alexandre Dumas, Victor Hugo, Alfred de Musset, Flaubert, Balzac, entre outros. Merece destaque também as obras de Benjamim Constant, e Montesquieu em. A literatura escrita em inglês é muito menor, mais limitada e específica: Shakespeare, Edgar Allan Poe, Walter Scott, Charles Dickens. Um escritor em língua inglesa com bastante obras na biblioteca é Fenimore Cooper, romancista americano (1789-1851) autor de aventuras e reconstituições pitorescas dos costumes dos nativos indígenas. Há também inúmeras revistas. Destaca-se: *L'ami de la Maison* revista hebdomadaria ilustrada, Paris, 1856 e há também um livro de culinária francesa *Le Cuisinier des Cuisiniers: 1000 recettes de Cordon Bleu*, por Jourdan Lecoite, Paris, 1856. Sobre o Brasil o conhecimento literário é bem menor. O conhecimento sobre o Brasil é mais técnico, estatístico, geográfico, administrativo, econômico e político.

As principais obras ali encontradas, sobre o Brasil, todas em francês são: de Francisco Adolfo de Varnhagen, *Vespuce et son premier Voyage*, Paris, 1858; *Situation Sociale, Politique et Économique de l'Empire du Bresil* de Pereira da Silva, Rio, 1865; *La retraite de la Lagune*, de Alfredo d'Escragolle Taunay, Rio, 1871. Há ainda, em português: *Instruções para se conhecer e tratar o cholera-morbo dirigidas aos senhores fazendeiros* por C. Luiz de Miranda, Rio, 1855 e muitas teses de Medicina e de Direito defendidas aqui no Brasil. Relatórios dos presidentes da Província do Rio, anais do Parlamento, Receitas e Despesas da Província do Rio de Janeiro, o conhecido *almanaque Laemmert*, *Estatísticas sobre o Comércio do Império do Brasil* nos anos 1845 – 1853, 37 números da *Revista Trimestral do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, 40 números da *Revista popular*, 22 números da revista *Auxiliador da Indústria Nacional*.

Melo (2004) busca com esses inventario desvelar formas de analisar a vida de Eufrásia, em um período onde a leitura exercia um papel tão fundamental, levantar os livros que eram de sua predileção pode fornecer indícios das suas

vontades e de sua personalidade, o que contribui para a construção do nosso estudo.

Assim sendo, podemos observar que Eufrásia viveu em um ambiente de estímulo a leitura, onde provavelmente foi incentivada a ler. Do inventário da biblioteca percebem-se as marcas “civilizadas” nos gostos, nas atitudes e nas aspirações. Eufrásia manteve uma casa confortável, com móveis de luxo, com tapetes e cortinas, com candelabros e piano, com louça brasonada e jardins, próprios dos costumes franceses da época. Respirava a cultura, a literatura, a moda, os hábitos, a comida francesa, lia e admirava o romantismo literário que impregnou grande parte o século XIX. Eufrásia pode ter se inspirado nas obras do realismo e do cientificismo nascente nos finais do século XIX e inícios do século XX. Esse tipo de capital criou condições para alargar a herança recebida e aventurar-se no jogo da bolsa de valores europeia e internacional.

Compartilhamos da análise que aponta que:

Eufrásia atravessou as fronteiras do tempo - saiu do sistema escravista, partiu para as Luzes e transformou-se numa rentista e esclarecida mulher. E a sua biblioteca demonstra essa transformação e a chegada à modernidade do século XX como a mais famosa milionária do sertão fluminense, conhecida como a “brasileira” do Champs Elisées (Melo, 2004, p. 118).

Ao falecer, em 1930, sua fama de mulher rica era tão expressiva, que a sua qualificação no atestado de óbito dava como profissão capitalista. Seus bens inventariados somam um montante de cerca de oito mil contos de réis, para um patrimônio herdado pelas duas irmãs de aproximadamente oitocentos contos de réis, praticamente em forma financeira, além apenas da Chácara da Hera, da Chácara Calvet e de uma casa na rua Américo Brasileiro (todos esses imóveis na cidade de Vassouras).

A seguir imagens da Chácara da Hera onde Eufrásia manteve como sua residência em Vassouras.



Nos anos 1920, ao vir residir no Brasil com mais de 70 anos, Eufrásia ainda era uma mulher de negócios. As terras de Copacabana estavam extremamente valorizadas, o famoso Hotel Copacabana tinha acabado de ser construído, e ela idealizou um empreendimento imobiliário naquele bairro. Seu faro comercial indicava que esse seria um ótimo negócio, e a crise mundial que dilapidou tantas fortunas no rastro da crise da Bolsa de Nova York (outubro de 1929) comprovou seu acerto. Assim, comprou naquele bairro uma grande área, na rua 4 de Setembro, número 40,

atualmente rua Pompeu Loureiro. Eufrásia contratou um serviço de engenharia para lotear o terreno, denominado de Travessa Santa Leocádia, composta de 49 lotes residenciais. Ao morrer, em setembro de 1930, esse negócio começava a ser implementado, sendo que o primeiro lote havia sido vendido um pouco antes de sua morte, e a conclusão da venda foi finalizada pelo seu inventariante (Falci e Melo, 2002).

Seu portfólio estava composto de títulos e ações de uma grande diversidade de empresas e governos, dos setores econômicos de ponta do desenvolvimento mundial, tais como estradas de ferro, exploração de jazidas de minas de ouro, diamantes, carvão, ferro e petróleo. Manufaturas agroindustriais, como açúcar, cacau e café, manufatura têxtil, como a do linho e algodão, indústrias de infraestrutura e serviços públicos, como portos e energia elétrica, transporte urbano e, finalmente, ações de companhias bancárias, além de títulos da Dívida Pública de estados e cidades. Antes de 1930, a aplicação nesses títulos na economia brasileira era um negócio muito vantajoso. Para os credores como um bloco as aplicações em títulos brasileiros foram um excelente negócio quando comparadas com as clássicas aplicações conservadoras alternativas. Do ponto de vista empresarial, o fato de Eufrásia ter uma grande parte de sua fortuna aplicada nesses títulos públicos demonstra seu tino como financista (Catharino, 1975).

Eufrásia, já doente, no dia 10 de junho de 1930 solicitou a seu amigo Torres Guimarães que escrevesse a seu agente Guggenheim **(nota de roda pe.?????)** pedindo a lista completa dos seus títulos e valores depositados na Europa. Nesse momento inicia um processo de levantamento dos seus bens, o que certamente se deu pela elaboração de seu testamento, demonstrando sua preocupação com o encaminhamento adequado de seus negócios. Eufrásia, preocupada com seu estado de saúde e provavelmente já preparando o inventário de seu patrimônio, escreveu para o Bank of London & South America Ltda., agência de Antuérpia (Bélgica), solicitando um inventário de suas aplicações. Essas aplicações foram confirmadas por ela em carta de julho de 1930, na qual declara a exatidão dos extratos de suas contas em francos belgas, libras esterlinas e dólares, bem como o extrato dos títulos guardados nos seus cofres. Analisando o *portfolio* de Eufrásia, nota-se que ela tinha interesse nas mais variadas companhias, e interesse pelas oportunidades de acumulação financeira (Brener, 1998).

Dessa forma, Eufrásia, como uma competente empresária, tinha seu capital financeiro aplicado nessas atividades. E provável que, sendo mulher, tenha optado por permanecer como rentista nas operações do capital financeiro, sem aplicá-lo em atividades produtivas. Seu inventariante calculou o valor do monte do seu inventário em oito mil contos de réis, o que equivalia a 16% dos totais das exportações brasileiras de açúcar para o ano de 1920, e cerca de 15% da dívida do Departamento Nacional de Café no Banco do Brasil em 1933 (Villela e Suzigan, 1973).

Portanto, a profissão de **capitalista²⁸.....nota de roda pé.** escrita no seu atestado de óbito expressava bem sua riqueza. Entre as empresas nacionais e estrangeiras com atuação no território nacional, a diversificação também era extraordinária: bancos, companhias industriais da área têxtil, ferrovias e muitas outras. No Brasil, destacavam-se as ações do Banco do Brasil, Banco Comércio e Indústria de São Paulo, Banco Mercantil do Rio de Janeiro, Companhia América Fabril, Cia. de Fiação e Tecidos Aliança, Cia. Tecelagem de Seda Italo-Brasileira, Companhia Antártica Paulista, Cia. Cantareira e Viação Fluminense, Cia. Docas de Santos, Cia. Mogiana de Estradas de Ferro, Cia. Paulista de Estradas de Ferro, Estrada de Ferro Madeira-Mamoré.

Seu testamento pode ser considerado a última peça da trajetória de sua emancipação. Sua fortuna foi cuidadosamente distribuída entre seus funcionários e a população pobre de Vassouras, na forma de uma distribuição de dinheiro e da criação de instituições educativas e um hospital. Uma menor

quantia foi dada aos pobres do quarteirão da rua Bazanno, em Paris. Foram seus inventariantes Antônio José Fernandes Júnior, o Chanceler Ministro Raul Fernandes e o coronel Júlio Correa e Castro; no estrangeiro, os dois primeiros e mais Antônio Cândido Torres Guimarães.

28 Ver anexo 2. Cabe mencionar que a profissão que consta no registro de óbito de Eufrásia é a de capitalista e não a de *millionária* como acabou sendo divulgado por alguns autores, como por exemplo, Falci e Melo (2002). E este anexo não entra..só o testamento...colocar no texto... **obito**

Seu testamento deixava como herdeiros a Santa Casa de Misericórdia de Vassouras, o Instituto das Missionárias do Sagrado Coração e o Colégio Salesiano

de Santa Rosa de Niterói, sendo que os dois últimos tinham como incumbência fundar dois colégios para meninas e meninos pobres, cada um mantendo cinquenta órfãs e órfãos para uma educação completa, e outros mais, desde que pagassem contribuições. Legados menores foram deixados para a Fundação Osvaldo Cruz, seus criados, seu agente em Paris e alguns primos. Várias impugnações foram feitas a esse testamento, sobretudo por parte de suas primas Umbelina e Cristina, respectivamente a baronesa de São Geraldo e viscondessa de Taunay, que apontaram para uma possível incapacidade para discernir devido à idade e à **doença**²⁹.

29 **roda pe** O testamento foi contestado judicialmente pelas primas Umbelina Teixeira Leite dos Santos Silva, baronesa de São Geraldo, Cristina Teixeira Leite d'Escragnolle Taunay, viscondessa de Taunay, e Francisca Teixeira Leite Brhuns. A elas juntaram-se outros primos do lado paterno de Eufrásia, representados por advogados que também eram da família Teixeira Leite. Os advogados destes herdeiros deserdados alegaram a insanidade de Eufrásia devido a *"uma moléstia crônica [de rins (sic)], de natureza gravíssima, que se veio processando com lentidão, aniquilando a paciente não só fisicamente como também mentalmente"*. Entretanto, as cartas que Eufrásia escreveu pessoalmente nos meses antes de morrer provam que ela se mantinha, aos 80 anos, completamente lúcida e ainda gerindo seus negócios. Os herdeiros da família Teixeira Leite foram judicialmente derrotados pelos inventariantes, os irmãos Antonio José e Raul Fernandes, que eram advogados, em um confronto que durou seis anos. Em agosto de 1937, quando os herdeiros deserdados da família Teixeira Leite tentaram reabrir o processo judicial de impugnação do testamento, a população de Vassouras revoltou-se, fechou o comércio, cercou o fórum durante as audiências e ameaçou os advogados. A polícia foi chamada pelo juiz, mas o delegado disse que os policiais tinham saído da cidade. Os advogados fugiram pelos fundos do fórum e os incidentes pararam, felizmente, aí. Um decreto presidencial, feito em plena ditadura de Getúlio Vargas, regulou que em todos casos somente podiam herdar os parentes colaterais até segundo grau, o que então calou parte dos herdeiros deserdados. Apesar disto, os primos do lado materno, os Correa e Castro, conseguiram obter uma parte da herança alegando o testamento de D. Ana Esméria, a mãe de Eufrásia, feito em 1872. Segundo este, se Eufrásia e a irmã morressem solteiras e sem filhos, uma parte dos bens de D. Ana Esméria anexados à herança das filhas deveria passar

para algumas de suas sobrinhas. Com isto, a Justiça decidiu pela distribuição de valores da herança de Eufrásia para os inúmeros herdeiros descendentes destas primas Correa e Castro. Durante mais de vinte anos, os irmãos Antônio José e Raul Fernandes atuaram como testamenteiros. O documento resultante abrange 30 volumes de manuscritos que estão depositados no Centro de Documentação Histórica de Vassouras. http://pt.wikipedia.org/wiki/Eufr%C3%A1sia_Teixeira_Leite Acesso em 20/06/2011.

Abaixo, matéria publicada no Jornal Correio de Vassouras, que trata da contestação do testamento pelos familiares de Eufrásia:



Ano II- nº 81 – 29 de agosto de 1937.

Mas, no entanto, a leitura da sua correspondência nos últimos meses que antecederam a sua morte demonstrou que ela estava lúcida e, capaz de administrar seus negócios e escrever suas vontades e desejos através de seu testamento,

apesar dos seus oitenta anos de idade e da doença. Todas essas tentativas foram frustradas, e a vontade de Eufrásia foi integralmente concretizada (Nogueira, 1988).

Hildete(...) observa que na leitura do testamento no dia 15 de setembro de 1930 alguns familiares de Eufrásia, inconformados com a exclusão no testamento, entraram com uma ação contestatória na Justiça: “

A Ação Ordinária para Anulação do Testamento da finada Eufrásia Teixeira Leite, acumulada com a Petição de Herança contra os testamentários Antônio José Fernandes Júnior e Raul Fernandes e a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Vassouras e outros”.

. Essas peças processuais estão adicionadas ao inventário de Eufrásia e são peças importantíssimas para desvendar-se os herdeiros, entroncamentos, as dívidas, os bens dessas duas intrincadas famílias: os Teixeira Leite e os Correa e Castro, conforme o Jornal Correio de Vassouras nos apresenta na nota sobre a Ronda Sinistra em torno do testamento.

Sem a pretensão de biografar a trajetória de Eufrásia Teixeira Leite, uma mulher da elite escravocrata cafeeira, cumpre notar a posse de um grande patrimônio, que não se constituía de terras nem de ativos produtivos, mas de capital financeiro, e que ela procurou administrá-lo e multiplicá-lo, no circuito mercantil internacional. Nosso objetivo, é apontar as especificidades do percurso traçado por essa mulher rica que, tendo nascido no interior rural do Brasil, ingressou no mundo do capital financeiro, administrando e fazendo progredir os seus negócios.

A análise de situações da vida de Eufrásia, como quando herdou seu patrimônio e quando fez o seu inventário, permite concluir que ela obteve grande sucesso como empresária, sendo uma pioneira na gestão de negócios tão heterogêneos. Seus bens inventariados somavam um monte de cerca de oito mil contos de réis, para um patrimônio herdado pelas duas irmãs de aproximadamente oitocentos contos de réis, expressivo na época e multiplicado no decorrer de sua longa vida.

Desde 1938 que a Irmandade havia decidido construir o Instituto Profissional Masculino Dr. Joaquim José Teixeira Leite, cuja pedra fundamental foi lançado em 8 de dezembro de 1938.

Infelizmente estas obras se arrastaram e na documentação consultada não foi possível tirar nenhuma conclusão sobre o problema, a solução negociada pelo Dr.

Raul Fernandes do convênio com o SENAI colocando-se um ponto final na questão do educandário masculino.

Verificar se aqui É O MELHOR LUGAR...

De acordo com os estudos realizados por Hildete (...) O legado de Eufrásia na área educacional, transformou-se em dois colégios, Institutos Profissionais, onde meninas e meninos pobres e órfãos foram atendidos; mas quantos foram os atendidos, não sabemos. O Instituto Feminino Dr. Joaquim José Teixeira Leite, e mais tarde, Colégio Regina Coeli, como ele ficou conhecido, não mais existe; atualmente a Universidade Severino Sombra ocupa suas instalações realizando em parte a política social perseguida por Eufrásia. O Instituto Profissional Masculino Dr. Joaquim José Teixeira Leite concretizou-se como o SENAI e nunca cumpriu o papel que Eufrásia havia pensado para ele, o educacional, no entanto o social e o “trabalho”, deixam a desejar.

Pode-se concluir que o usufruto da riqueza garantiu a Eufrásia a tomada de decisões significativas na sua vida (Falci e Melo, 2002), sendo a destinação dos recursos uma medida que demonstra um zelo com o patrimônio constituído e um dispositivo eficaz de edificação e perenização de uma representação de si como benemérita.

3 – O INSTITUTO PROFISSIONAL FEMININO E MASCULINO JOAQUIM JOSÉ TEIXEIRA LEITE

[...] O Instituto Profissional ‘Dr. Joaquim Teixeira Leite’, construído na antiga Chácara Calvet, é bem a afirmação clara da evolução, do progresso de Vassouras na época em que vivemos. Suntuoso na sua forma e nas suas instalações, esse novel estabelecimento de ensino doado a Vassouras pela grande benfeitora D. Eufrásia Teixeira Leite, é pode-se dizer uma dádiva do Céu, às crianças órfãs vassourenses, que já no momento recebem, rodeadas de todo o conforto, as noções primordiais elementares da vida, que são o ensino moral e intelectual. Dirigido com muita eficiência pela Congregação do Sagrado Coração de Jesus, este importante educandário veio abrir as portas da esperança, a inúmeras criaturas, dando-lhes o ensejo de receberem o cultivo essencial e de inestimável valor para os dias futuros. **30**

O espaço escolar é marcado por disputas políticas para a implementação de projetos, cujo raio de ação vai desde a elaboração de currículos, da carga horária das disciplinas, do número de alunos em sala, do material didático escolhido até a arquitetura dos prédios escolares, que carregadas de subjetividade são sinais, que nos permitem compreender as sociedades que os construíram (Neto, 2010).

Considerando os apontamentos de Neto (2010), destacamos que Áries (1981) aponta que, nos primórdios, não havia prédios públicos e o mestre-escola alugava uma casa, na qual passava a funcionar a escola, demonstrando que a escola funcionava no espaço privado da casa dos professores e professoras, o que fica sugerido na própria trajetória escolar de Eufrásia com Madame Grivet (ACRESCENTAR PRESID PROV...). nota de rod cf anteriormente; como foi observado nos relatórios de província de 1861.

30 nota de roda pé..... Instituto Profissional Feminino “Dr. Joaquim Teixeira Leite”. *Correio de Vassouras*, Vassouras, 15 fev. 1940, n. 206-207

A escola não dispunha de acomodações amplas. O mestre-escola instalava-se no claustro após livrá-los dos comércios parasitas, ou então dentro ou na porta da igreja. Em geral, o mestre alugava uma sala, uma escola, por um preço que era regulamentado nas cidades universitárias (Aries, 1981, p. 108).

Para traçar um panorama da história da educação, Áries (1981) utilizou como fonte os catálogos, nos quais os diretores e professores atualizavam a idade e a série dos alunos, demonstrando que, no século XIII, os colégios eram asilos para os estudantes pobres: os bolsistas. Houve uma mudança e a partir do século XV essa instituição passou a abrigar professores e administradores. O estabelecimento de um código de disciplina completou a transição da escola medieval, que habitava o interior das catedrais, onde crianças e adultos podiam assistir aulas juntos. O colégio e a escola eram reservados ao clero. No período moderno, foram reservados às crianças no período de sua formação moral e intelectual.

Nunes (2005), apresenta a importância da escola, para a transmissão cultural e reprodução de normas sociais. Os escolásticos tradicionais confundiam educação com aquisição de cultura:

(...) civilização escolarizada, em construção no século XVI e nos seguintes, viu a infância como projeto e a escola como agência fundamental de transmissão cultural e reprodução de normas sociais (p. 21).

Além da educação doméstica as meninas não recebiam nenhuma educação. Eram deixadas a cargo das mães, mulheres semianalfabetas que deveriam ensinar as meninas a ler e a escrever. Outra opção foi mandar as meninas para conventos, que não eram destinados à educação, onde acompanhavam os exercícios devotos e recebiam uma instrução exclusivamente religiosa (Vasconcelos, 2005).

A Revolução Francesa foi um marco importante não só no que tange à destruição de velhas práticas do Antigo Regime como também do processo educacional, pois ao operar a transformação do súdito em cidadão foi importante dar aos burgueses e camponeses acesso à educação (Neto, 2010).

Marcílio (2005), ao analisar o processo de criação das escolas no Brasil, possui conclusões semelhantes a Áries, dizendo que embora o Marquês de Pombal tenha instituído o ensino público em 1772, as meninas não foram contempladas com essa medida.

As meninas ficaram de fora, sem escola pública. No Reino, só em 1803 haveria as primeiras aulas femininas, com as recém-chegadas Irmãs de caridade francesas. Na cidade de São Paulo, o ensino público feminino só seria regulamentado em 1827, em 1825 foi criado

o primeiro seminário para meninas órfãs e desamparadas, na Glória (p. 22).

Além das meninas, outro grupo social, enfrentava questões muito específicas quando o assunto era educação, esse grupo eram as crianças desvalidas. Os desvalidos a quem Eufrásia deixou parte de sua herança, lavrado em testamento, **NOTA DE ROD FALANDO DO TET EM ANEXO** eram crianças pobre e órfãs, abrigadas em asilos ou dependentes de ações beneméritas ou do próprio Estado.

Neto (2010), ao pesquisar o tema, nos aponta para as possíveis definições dadas ao termo desvalido:

Pesquisando em dicionários da Língua Portuguesa percebemos que há consenso em torno da definição de desvalido. O dicionário Aulete Caldas define desvalido como: *“Que ou quem é desprotegido, desamparado. 2 Que ou quem é pobre, miserável. 3 Que ou quem não tem valia.”*³¹

No Dicionário Gama Kury³² entre as definições apresentadas chama a nossa atenção a definição de desvalido como desgraçado; infeliz.

Domingos Paschoal Cegalla, amplia a definição de desvalido ao apresenta-lo como *“1. Pessoa social e economicamente sem proteção.”*³³

31-AULETE, Caldas. Minidicionário contemporâneo de língua portuguesa/caldas aulete [atualização do Banco de Palavras, Conselho dos Dicionários Caldas Aulete] editor responsável Paulo Geiger, apresentação Evanildo Bechara. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004, p.268.

32-ROSA, Ubiratan. (org.) Minidicionário Gama Kury da Língua Portuguesa. São Paulo: FTD, 2001, p.248.

33-CEGALLA, Domingos Paschoal. Dicionário escolar da língua portuguesa. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005, p.303.

Os dicionários definem os desvalidos mais pela ausência, do que pela presença de característica, chegando mesmo a classificá-los com infelizes, ou seja, pela ausência de uma vida feliz. Esses indivíduos compunham o público recebido em duas instituições criadas e mantidas com os recursos deixados por Eufrásia o Instituto Profissional Masculino e Feminino José Teixeira Leite, abaixo ilustração do instituto feminino.

3.1-Instituto Profissional Feminino Joaquim Teixeira Leite.



Fonte: Anuário do Instituto Profissional Feminino José Teixeira Leite, 1959.

Em 1930; já em pleno declínio da atividade cafeeira, Eufrásia Teixeira Leite, uma das últimas remanescentes da nobreza desta fase áurea, legou em testamento à Irmandade da Santa Casa de Misericórdia, 4 mil contos réis para construção de dois Institutos Profissionais de ensino: um feminino e outro masculino .

Em matéria publicada na Revista Piauí de 2010, o jornalista Marco Sá Corrêa descreve o que se encontra hoje quando se adentra no imponente prédio que serve de abrigo para o Colégio Sul Fluminense de Aplicação, onde funcionou (e funciona) o internato idealizado por Eufrásia.

Do alto de uma ladeira, o Colégio Sul Fluminense de Aplicação domina a cidade de Vassouras, no interior do Rio de Janeiro. Ele é uma edificação pseudo-mexicana inserida em meio a relíquias da arquitetura brasileira com alma de pau-a-pique. Dele se vislumbra, lá embaixo, o centro histórico, erguido no século XIX com os ganhos da breve primavera do café no vale do Paraíba. Foi tombado em 1958, como patrimônio histórico nacional. Com seus 2 600 metros quadrados de área construída, o colégio foi feito no estilo missiones, que andou em voga nos anos 30, trazido da fronteira californiana pelos filmes de Hollywood. Suas paredes têm a notória solidez das obras feitas com largueza de recursos e austeridade contábil. O pórtico em arco parece a entrada de um antigo grande hotel de

interior. O saguão é tão vasto que poderia reunir seus 500 e tantos alunos na mesma festa. Em pleno ano letivo, o pátio interno tem a placidez de um claustro. Sobra espaço para carteiras nas salas de aula. A cozinha é de proporções industriais. E o teatro, com um pé direito que junta dois pavimentos, deve ser o maior da cidade, desde que a Igreja Universal do Reino de Deus comprou o Cine Centenário, na praça da Matriz. O Colégio de Aplicação recebe alunos do pré-primário ao mestrado de história. Seu portão espelha essa grandeza com placas que anunciam o serviço escolar de psicologia da Universidade Severino Sombra, a Pousada USS, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e o Centro Social CAS. Só se esquecem de avisar que aquilo tudo se deve a Eufrásia Teixeira Leite. Retratada de coque e decote de gala, seu busto de bronze divide as alamedas da subida da escola. Sem identificação, a estátua da eterna namorada de Joaquim Nabuco passa meio despercebida (Piauí, 2010, p. 46).

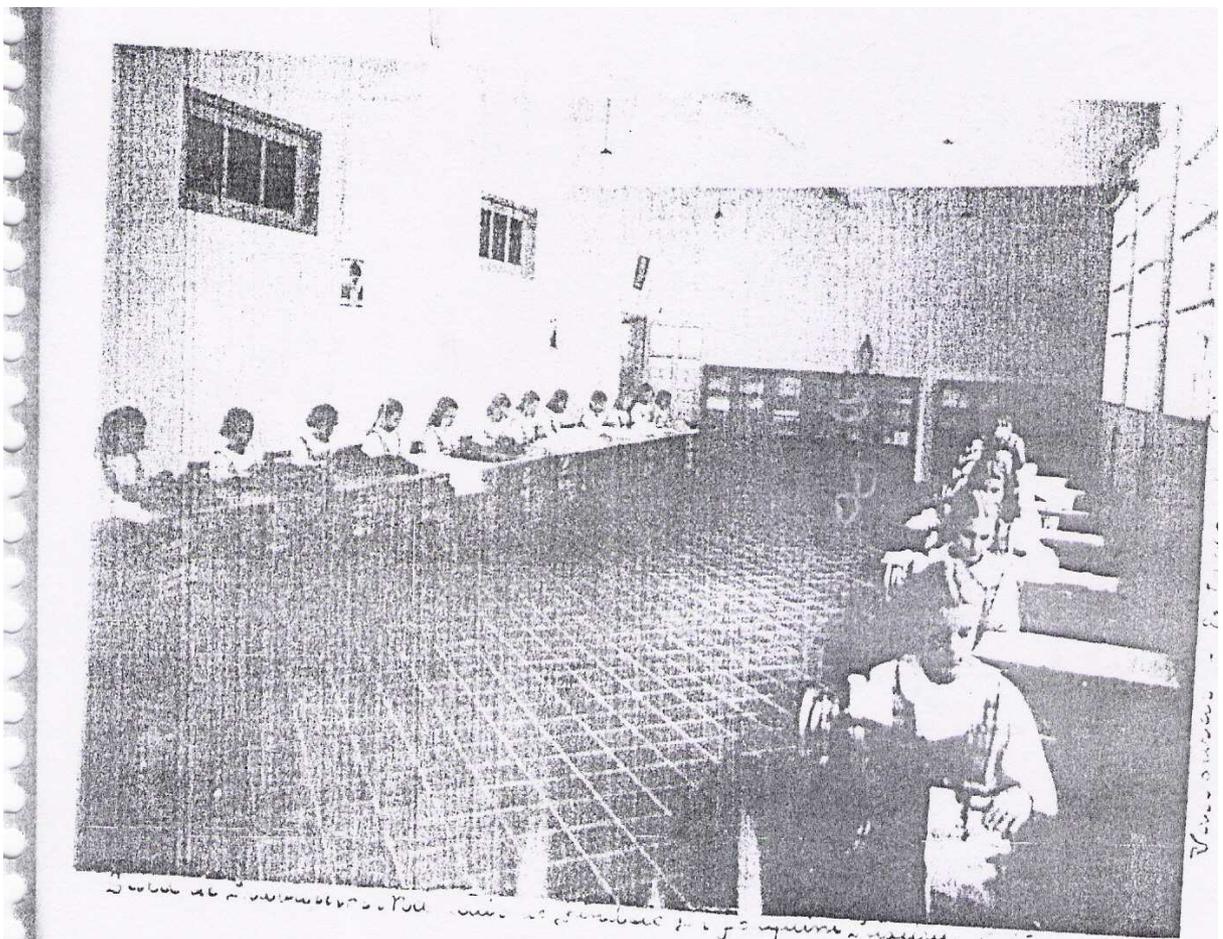
Por testamento, Eufrásia instituiu como legatária da casa da família à ordem religiosa “Missionárias do Sagrado Coração de Jesus”, com sede em Roma. Pela mesma cédula testamentária, impôs a testadora à legatária do imóvel que, no local da casa, fossem feitas as obras e edificações necessárias à instalação de um educandário que pudesse abrigar cinquenta meninas pobres. Também foram destinados recursos para a construção de um instituto profissional para meninos, os quais deveriam estar nas mesmas condições que as meninas, ou seja, pobres e órfãos.

Para a realização dessas obras, destinou a testadora o produto da venda de mil apólices da dívida pública da União Federal, no valor de mil contos de réis e mais a quantia em dinheiro que fosse necessária, a ser separada em seu inventário, tudo para a completa montagem do Instituto Profissional Feminino Doutor Joaquim Teixeira Leite.

É interessante destacar na leitura do testamento a concepção que Eufrásia tinha dos papéis feminino e masculino. Apesar de emancipada, Eufrásia pensava nas mulheres de forma patriarcal. Vejamos, na definição do que ela queria para a educação feminina: esta deveria constar de instrução primária completa e ensino profissional doméstico conforme nos conta também dona Carminha¹² em seu relato,

¹² Carminha ..e Ruth Jordão alunas da primeira turma do Instituto Feminino. 1939. **CONFERIR ESTA NUMERAÇÃO..não seria 34?????**

como: “Era uma filosofia de vida e não educacional somente, tínhamos que aprender de tudo um pouco nos trabalhos manuais, representados pela MÃO: lavar, engomar, cozinhar, cozer, cortar, bordar ,plantar hortaliças e flores e a servir as alunas semi internas, o que Ruth já não aceitava muito, preferia os estudos e o alto nível de conhecimento que traz para sua vida até os dias de hoje., mesmo sem ter feito uma faculdade e nem trabalhar fora de casa,a não ser nos belos trabalhos artesanais que faz. Diferentemente de Dona Carminha, que percorreu a carreira do magistério como professora de matemática e diretora escolar



Os trabalhos manuais eram destinados, às meninas,e controlados pelas Irmãs,que segundo o currículo escolar estabelecido, serviam para a formação de prendas domésticas.Dentro desta proposta, o educandário passa a ter como característica a escola do” trabalho” , como reforça d. Carminha, era o lado da educação através da “mãos”.

As meninas aprendiam a fazer o enxoval e isso tudo era muito importante para toda mulher. Era também uma formação para sermos boas donas de casa, eu apesar de não ter casado, sei fazer de tudo.”, não me casei mais segui a carreira do magistério.



Nosso tempo na escola era muito bem distribuído, na parte da manhã estudávamos as disciplinas comuns a todos como português, matemática, estudos sociais e ciências e a tarde, estudo dirigido para fazer os deveres, cuidar da horta, do jardim, do pomar e da cozinha, mais estas atividades eram revezadas semanalmente entre nós, conforme podemos verificar no boletim da Cida, pena que não achei o meu, era boa aluna, nos diz dona Carminha.

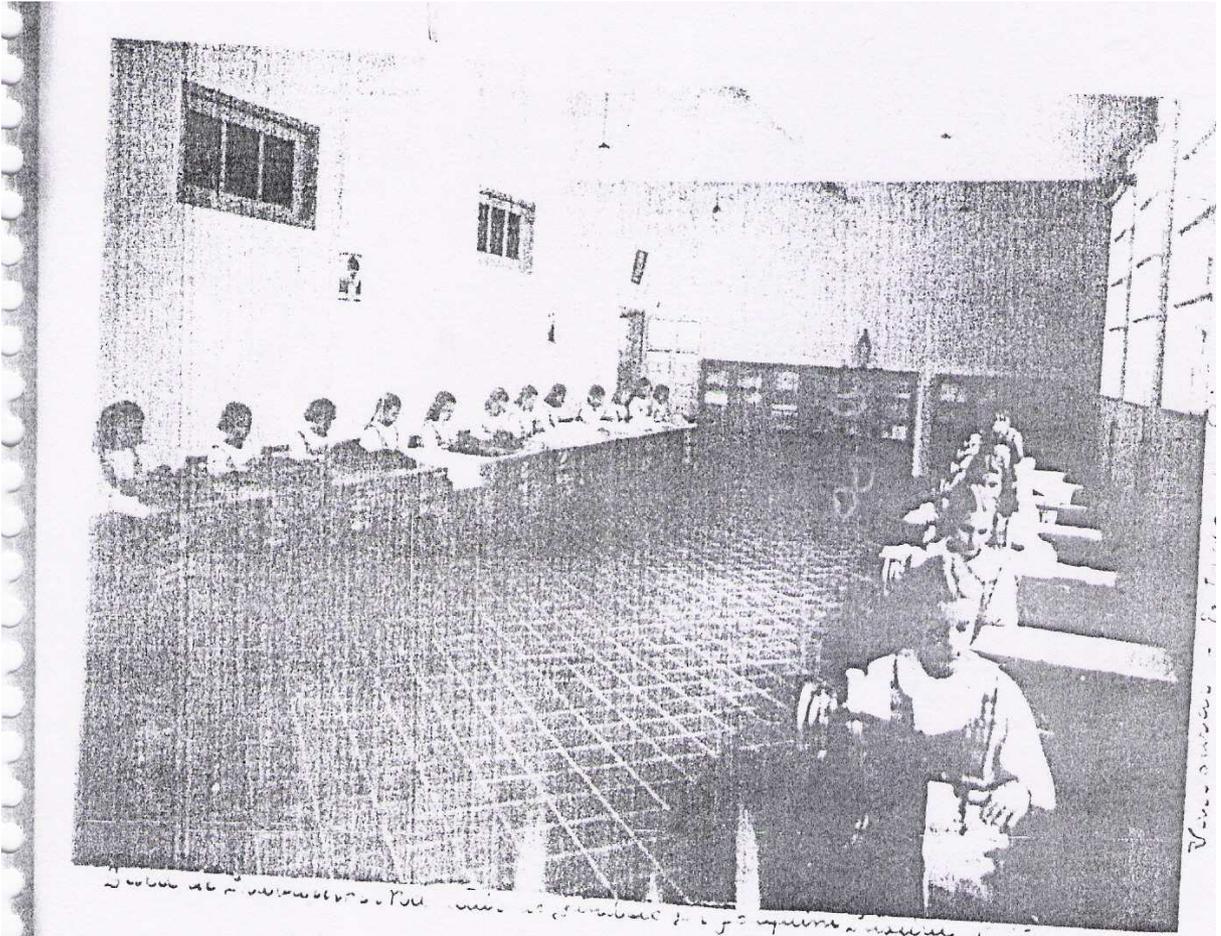
grupo escolar e 32 escolas isoladas, mantidas pelo Estado. **(vide dissertação de Therezinha Coelho) verificar se é desta maneira q se referencia.....no texto**

O colégio pensado e deixado por Eufrásia em seu legado, Instituto Profissional Feminino Dr Joaquim Teixeira Leite, foi criado em 21 de maio de 1939, sob a direção das Irmãs Missionarias do Sagrado Coração de Jesus que tiveram como fundadora da Congregação a Irma Francisca Xavier Cabrini, que segundo escritos se transformou em santa. Nascida em 15 de julho de 1850, em Santo Ângelo, na Itália, fundando a Congregação em 1880, que se espalhou pelo mundo todo, com o objetivo maior de cuidar da humanidade, sob a proteção de Cristo. A filosofia das Missionarias do Sagrado Coração de Jesus era o de propagar o reino de Deus em todo mundo e desta forma, chegam a Vassouras e empregam o seu tempo sobre o lema “Tudo posso naquele que me conforta“, trabalhando, evangelizando, educando, ajudando no hospital e vivenciando um forte apostolado sob a orientação de Madre Cabrini.

OLHO DE DEUS (vale nota de roda pe esclarecendo que em todos os corredores tinha um olho pintado na parede,dando a impressão de que Deus estava de “olho” tomando conta de tudo e de todos) ???

As formadoras procuraram ordenar suas práticas diante daquele espaço escolar. A presença de Deus, a lembrança do sagrado se fazia perceber nas imagens do sagrado coração de Jesus existentes na escola, assim como o desenho do olho de Deus nos corredores, como nos relata d. Carminha” Deus está nos olhando e se não fizermos o que ele deseja iremos para a igreja rezar e fazer as pazes com ele, esse era o nosso castigo.

Ruth se aprofunda mais dizendo sobre a obrigatoriedade do exercício do silêncio como sanção e reflexão.” Mais eu não gostava muito disso não, era muito tagarela”



Sala de aula de trabalhos manuais. Corte e costura.

A presente pesquisa leva-nos a buscar a recuperação da memória do Instituto Profissional Feminino Doutor Joaquim Teixeira Leite, a partir do legado de Eufrásia Teixeira Leite..

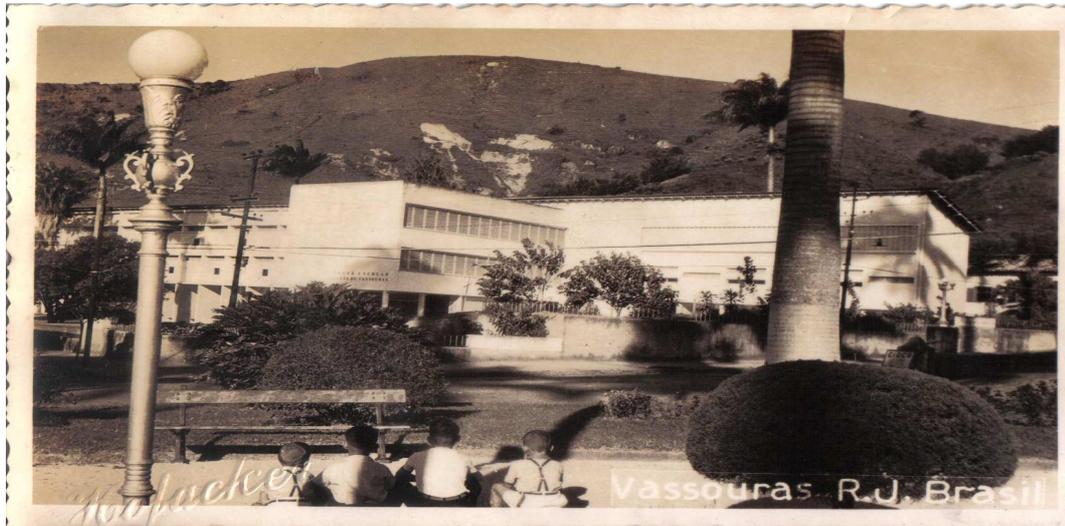
Neste contexto, percebemos uma preocupação da administração na área educacional para seus habitantes, haja vista que a rede de ensino se distribuía entre 44 escolas públicas – 17 mantidas pela Prefeitura e 27 pelo Estado, bem como algumas particulares.

De uma população escolarizável de 8.900 pessoas, em 1933/34, se inscreveram 1.300 alunos distribuídos para as 3 escolas municipais noturnas e 14 diurnas espalhadas pelos diversos distritos que já comportava 755 alunos regularmente matriculados(.Coelho Therezinha)

Os munícipes Vassourenses contavam nesta época, com um conceituado estabelecimento de ensino Atheneu, inaugurado em 1933, oferecendo instrução

primaria e complementar, além do colégio Centenário, considerado padrão de escola rural, além do Grupo Escolar Thiago Costa e a Escola Modelo Marechal Luiz Mendes de Moraes, na fazenda de propriedade de Dr. Sylvio Rangel.

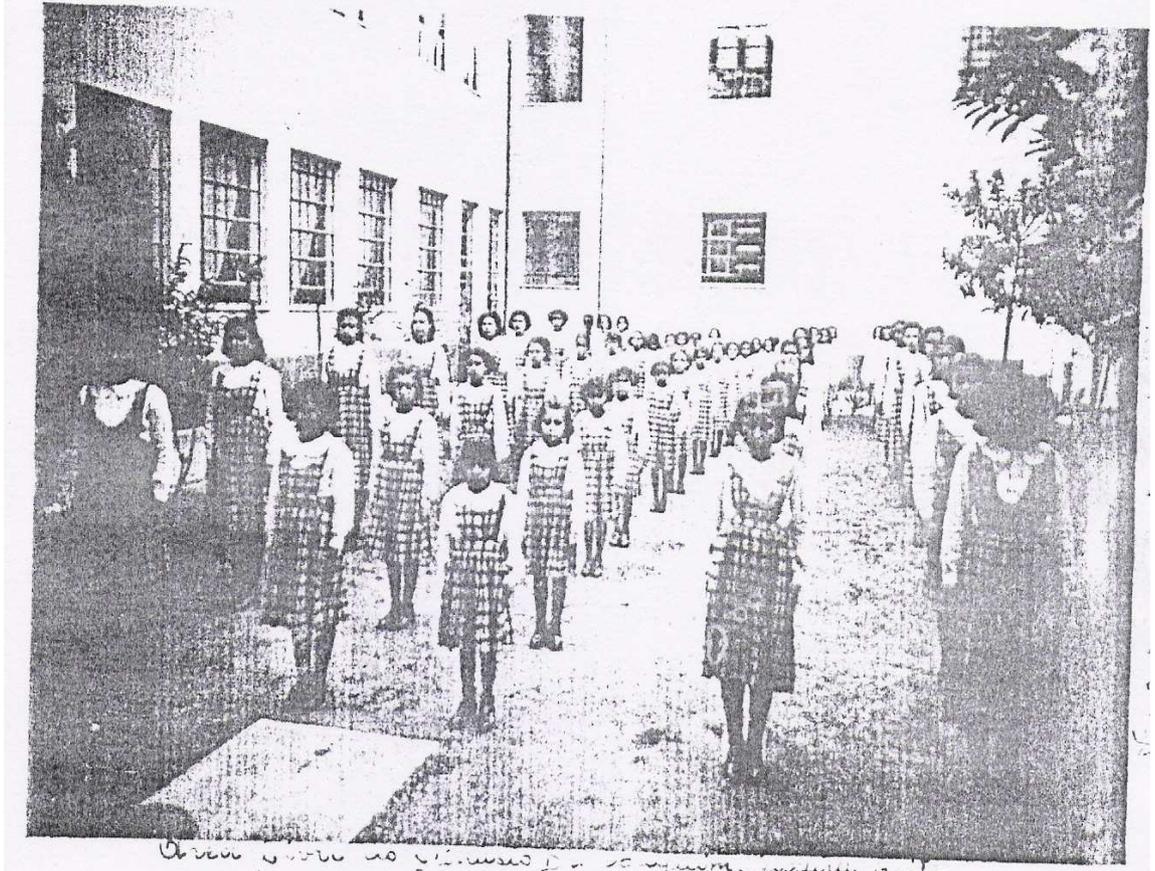
A seguir imagem de uma das instituições de ensino, o Grupo escolar Thiago Costa, hoje em funcionamento como Instituto de Educação Thiago Costa com o Curso Normal



Fonte: Arquivo pessoal Ruth Jordão

Nesta época, só existiam instituições de ensino de 1º a 5º serie. Em 1939, instala-se em Vassouras o Instituto Profissional Feminino, a partir do legado da Baronesa Eufrásia Teixeira Leite, recebendo inicialmente somente meninas órfãs conforme testamento, oferecendo o ensino primário; somente em 1946, entretanto, autorizado em 12 de outubro de 1949. Em 1955, implementa-se o Curso Normal, autorizado oficialmente em 18 de setembro de 1954.

Desta forma, em 1939 iniciam-se as obras de construção do Instituto Feminino, frisando em seu testamento a obrigatoriedade de serem matriculadas 50 internas órfãs.



Fonte: Arquivo pessoal de Ruth Jordão

Foto da primeira turma

A educação destas meninas foi inicialmente confiada a ordem das Missionarias do Sagrado Coração de Jesus, com a cláusula de inalienabilidade, uma chácara com pomar, plantações, horta e uma casa grande com muitos bens. As Irmãs Missionarias do Sagrado Coração de Jesus, implementaram no Instituto Feminino, “uma educação filosófica crista, chegada ao Brasil através dos Jesuitas” conforme Larroyo, (1982).

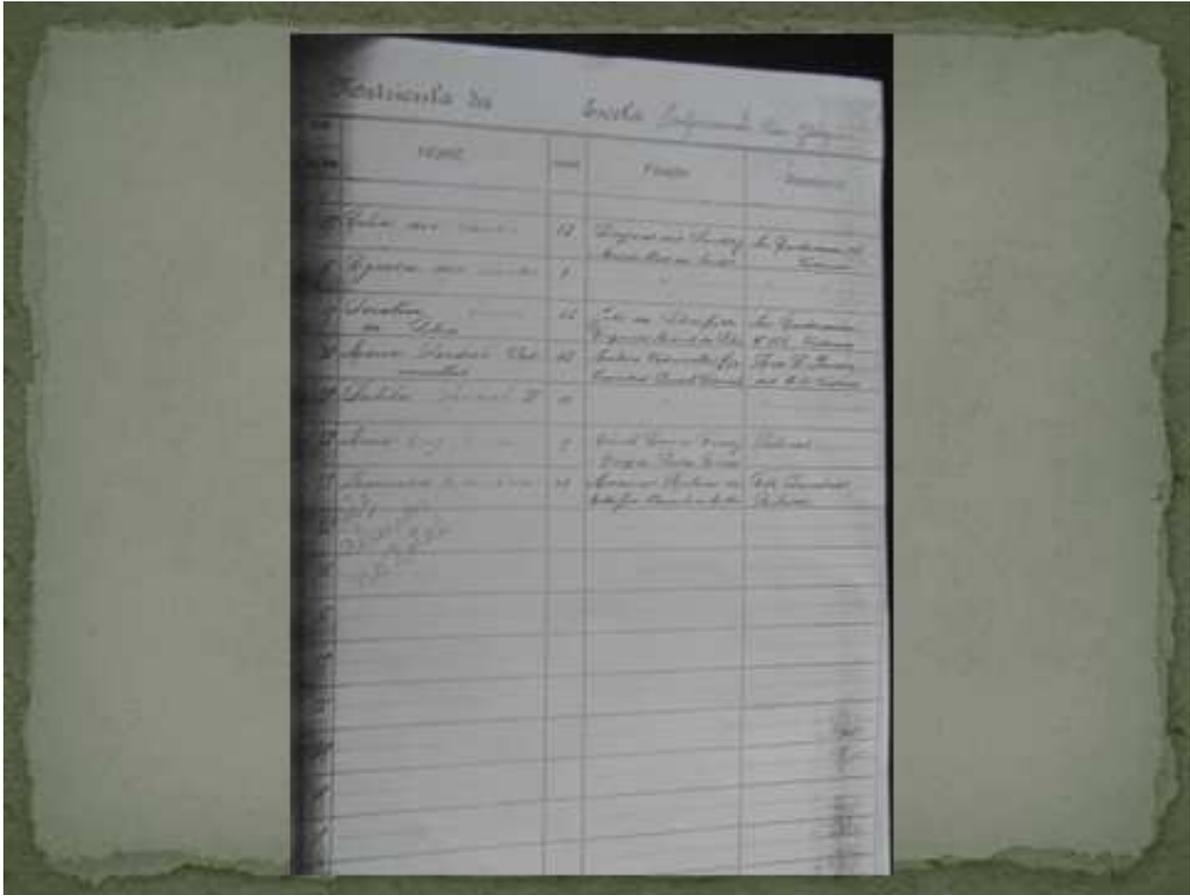
Os horários eram normais: as internas acordavam com suas camisolas compridas brancas, tomavam o café da manhã e seguiam em silêncio para a fila de entrada às salas de aula as 7h, já as semi internas, entravam às 7h e saíam as 17h. Às dez horas tinha o recreio, onde as crianças merendavam. Esse espaço escolar, com controle de tempo estabelecido, o indivíduo se encontrava inserido numa vigilância constante para que o exercício do poder disciplinar pudesse ser desenvolvido. Ruth e d. Carminha nos relatam que só poderiam ir para casa 2 vezes

por ano durante as férias, neste intervalo de tempo, ajudavam as alunos nos estudos de recuperação da aprendizagem.

The image shows a handwritten enrollment list (matrícula) for the first class. The document is titled "Matrícula No" and "Classe". The columns are labeled "NOME", "IDADE", and "TAMPA". The entries are handwritten in cursive script. The list includes names, ages, and other details for each student.

Matrícula No	NOME	IDADE	TAMPA
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30

LISTA DE MATRÍCULA da primeira turma.



A filosofia educacional do Instituto Feminino tinha como objetivo maior, acompanhar a pessoa no seu esforço consciente de se tornar o ser plenamente humano que Deus projetou. Apesar de dona Carminha reforçar que a filosofia era de e para vida. Segundo os princípios cabrinianos, existe uma correlação entre a vocação da pessoa para realizar-se plenamente e o chamado de Deus, a ser uma pessoa nova em Cristo, formando filhos de Deus livres, através de uma ação pedagógica marcada pelo amor do Coração de Cristo.

A Congregação das Missionárias do Sagrado Coração de Jesus que era dirigida por Madre Cabrini, considerava a formação integral da mulher indispensável. Madre Cabrini, a superiora da Ordem, tinha como princípio básico em sua obra educativa a educação do coração, das mãos e da mente .

Nas escolas confessionais femininas o acento da experiência escolar era moral – o controle emocional, a apresentação de si, a dedicação, a modéstia e o programa escolar privilegiava a aquisição de uma formação estética e literária, conforme narrativa de Ruth, " eu gostava muito de ler, e tenho este habito ate hoje".

Assim, os colégios católicos representavam uma alternativa para garantir a instrução feminina, sem abrir mão de uma socialização cujo acento fosse moral e neste caso particularmente, profissional seguindo o testamento.

A aprendizagem dos códigos de "boa conduta" está relacionada às modificações de comportamentos mais permanentes, aqueles que, incorporados, torna-se quase uma segunda pele. Saber controlar o corpo no momento das refeições significava dispor de um poder importante sobre si mesmo, um controle social amplamente aceito, aprovado e valorizado pelas alunas e suas famílias, conforme narrativa de d. Carminha "tudo era muito cerimonioso, as freiras comandavam tudo, as meninas entravam silenciosamente em fila, sentavam-se nos lugares marcados e alunas órfãs internas serviam as outras, eu não me importava, ficava por último mais comia de tudo". Já Ruth e d. Dulcelina (falecida antes da entrevista, apenas numa conversa informal por telefone revelou que) não gostavam dessa prática," nos sentíamos discriminadas e afastadas das outras", nos fala Ruth. A refeição era um momento ritualizado, com duração e ritmo bem determinados, no qual a oração em agradecimento a Deus pela refeição e alimentos plantados pelos homens eram feitos diariamente. O controle de regras de etiqueta era realizado diretamente pelas irmãs, "pegaria mal você comer feio", nos declarou Ruth ex-aluna. Ruth chamava atenção que não deveria ter diferença de tratamento entre as alunas pobres das contribuintes, Já dona Carminha não se importava com esta condição.

Em 15 de setembro de 1988, as irmãs Missionárias do Sagrado Coração de Jesus, deixaram ao encargo da Santa Casa de Misericórdia, conforme cláusula testamentária, a responsabilidade de gerir o Colégio.

Apesar de muitos esforços de toda a comunidade Vassourense as administrações leigas, o colégio não conseguiu se manter firme em seus propósitos, com isto, após várias negociações a Fundação Educacional Severino Sombra, através de seu Presidente na época, General Professor Severino Sombra de Albuquerque , em janeiro de 1999, assume o Colégio em regime de comodato, e honrando os desejos da Baronesa em seu testamento , implanta o ensino básico da Educação Infantil a antiga 4 série, uma vez que o Colégio de Aplicação da Universidade Severino Sombra somente oferecia o segundo segmento da Educação Básica e Ensino Médio, sob a condição de se manter as 50 internas órfãs, o que persiste até os dias de hoje.

O Instituto Profissional Feminino iniciou suas atividades em 1939, com uma matrícula inicial de 23 meninas órfãs. Sendo autorizado a funcionar com o antigo curso primário e exame de admissão, desde a sua inauguração, somente em 1949 oficializou-se, assim como o Curso Ginásial, (que já funcionava desde 1946) através da Portaria n 522-MES (Ministério de Educação e Saúde), denominando o então Instituto de Ginásio Dr. Joaquim Teixeira Leite. O Curso Normal foi autorizado em 18 de setembro de 1954 e através da Portaria nº 2 – MEC, de 11 de janeiro de 1968, publicada em 19 de outubro de 1970, o Ginásio Dr. Joaquim Teixeira Leite passou a denominar-se Colégio do Instituto Dr. Joaquim Teixeira Leite.

Abaixo, duas fotos de um desfile de 7 de Setembro, da década de 50.



Fonte: Arquivo pessoal da ex-aluna, Maria do Carmo Silveira.

Saber vestir-se e controlar a exposição do corpo era outra dimensão importante desta socialização escolar. Ao observar as práticas de gestão dos uniformes escolares, nota-se que vestindo-se as meninas expressavam sua posição social, tornavam-se pouco a pouco conscientes dela e construía progressivamente uma imagem sobre si mesmas. Por meio dessa experiência educativa reforçava-se uma determinada concepção sobre o papel feminino na composição do seu grupo social. Isso pode ser percebido comparando-se fotografias e depoimentos de ex-alunas sobre os uniformes , “eu gostava sempre de me arrumar bem, com meu uniforme

limpo e bem passado, nos dias de festa então..ah..era uma alegria e um orgulho desfilar e nos apresentar com os uniformes de gala".D. Carminha

"Era tudo muito solene, filas por tamanho,eu como a menorzinha,adorava ser ajudada, as meninas não podiam desfilar sem luvas ", lembrou uma Ruth". O retrato acima sugere uma atmosfera na qual se respirava a ordem, a disciplina e o respeito à hierarquia *natural* dos corpos (baseada aqui na idade e no tamanho), critérios que estruturavam a disposição das meninas seja nas filas diárias na escola, como nas atividades fora da escola. "O uniforme era um cartão de visitas, eu gostava de vestilo, tinha orgulho de ser do Instituto, o primeiro criado na cidade", informou d. Carminha ex-aluna. As entradas e saídas do colégio com as meninas bem vestidas transmitiam sinal de homogeneidade social, imponencia e distinção.



Atividades culturais das alunas para apresentação na comunidade.



Fonte: Arquivo pessoal de Lucia Magali Caputi

“Atividades culturais e literatura, eram comuns como podemos observar na fotografia, era incentivado e exigido como forma também de desenvolver nossa mente” com criatividade. Era o conhecimento, relembra Ruth

Sob a gerência da Irmandade da Santa Casa, em seis anos o instituto acumulava 200 mil reais de dívidas e salários atrasados. Então, em 1997, o general Severino Sombra propôs incorporar o chamado "prédio das irmãs" à sua Fundação Educacional, em regime de comodato. Alegou necessidade de espaço, porque a Fundação estava prestes a ganhar o estatuto de universidade. A essa altura, Severino Sombra já anexara o palacete do barão de Massambará como faculdade de medicina, a casa do barão de Araxá como Colégio de Aplicação, a chácara Edgard Romero como um campus que devastou todas as árvores do terreno, e a chácara do cantor Vicente Celestino como Hospital Universitário. Atualmente, a Fundação reforma a casa do barão de Itambé, joia do exibicionismo cafeeiro no século XIX, para transformá-la em centro cultural. (Correa, 2010).

3.2 – O Instituto Profissional Masculino José Teixeira Leite



Senai Vassouras35

Na mais recente atualidade surge o Instituto Profissional Masculino Joaquim Teixeira Leite, o majestoso SENAI sob a orientação competente do Prof. Danilo Zuma, estabelecimento destinado a fornecer a Vassouras, uma mocidade sadia, plena de entusiasmo na aplicação de sua técnica profissional (Machado, 1956, s/p).36 ou 35??? Verificar.....

A história do SENAI em Vassouras confunde-se com a própria história da cidade. Na segunda metade do século XIX, ainda sustentada por braços escravos, Vassouras conheceu uma era de extrema prosperidade, vindo a torna-se o centro de produção de café mais importante do estado e núcleo da aristocracia rural fluminense. Até hoje as edificações rurais e civis encontradas na região são um testemunho vivo da opulência cafeeira que enriqueceu barões e baronesas do segundo Império.

Segundo o testamento da Baronesa Eufrásia “ o legatário será obrigado a fundar e a manter um Instituto Profissionalizante masculino, que terá denominação de Instituto Masculino Dr. Joaquim Teixeira Leite”, na cidade de Vassouras, RJ, para instrução e a educação gratuitos de cinquenta meninos pobres, que serão recolhidos até complementarem a maioria civil, sem distinções de cores e de classes

sociais¹³, órfãos de pai e mãe, de um ou outra, ou filhos de pais, notoriamente pobres da Cidade e do Município de Vassouras, podendo o legatário, além do número de cinquenta, receber, como contribuintes, tantos meninos quanto lhe aprouver, mediante as contribuições que estabelecer, como entender; adquirindo na cidade de Vassouras ou construindo na mesma o prédio indispensável ao fim a que se trata a verba IV (...) O legatário será obrigado a dar aos meninos pobres que forem recolhidos ao Instituto mencionado a instrução primária completa e o ensino profissional das artes mecânicas em suas diversas modalidades (...)

O Instituto Profissional Feminino “Dr. Joaquim Teixeira Leite, foi inaugurado em 1939, já a construção¹⁴ do Instituto Profissional Masculino¹⁵, somente foi efetivada 25 anos após a morte de Eufrásia. Por interferência e empenho do Dr. Raul Fernandes, ministro das Relações Exteriores e de seu irmão Antônio Fernandes, ambos testamentários de Eufrásia, delegou-se ao Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) os encargos e direitos de legatário exarados no testamento O que também podemos constatar nos jornais Correio de Vassouras em agosto de 1950 e Tribuna Vassourense agosto de 1950, mencionados por Coutinho\2003.

Verificar esta numeração abaixo.....

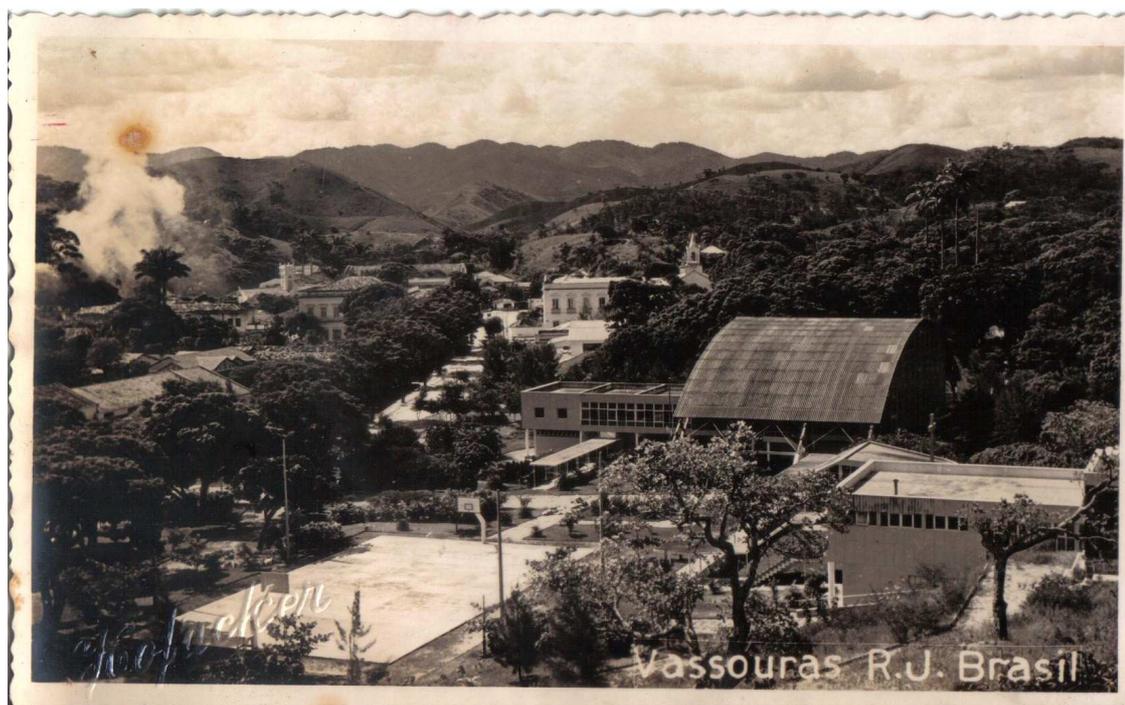
¹³ Conforme documento testamentário ficou sugerido a idéia de Eufrasia para uma educação que contemplasse não só os pobres mas também os negros quando ela cita sem distinções de cores e classes sociais em seu testamento.

¹⁴ O projeto arquitetônico foi elaborado por M. M. M. Roberto em 1949. Cf. Arquivo SENAI.

¹⁵ A instituição teve como denominações: Escola 12-1 até 1953; Instituto Profissional masculino Dr. Joaquim José Teixeira Leite até 1989 e SENAI (Tecnologia de produtos alimentares) a partir de 1989. Cf. Arquivo SENAI.



A Santa Casa colocou à disposição do SENAI uma área de 5 alqueires de terras, onde a instituição de aprendizagem industrial construiu dois prédios – um para instalar as oficinas, e o outro para abrigar os alunos interno. O total da área edificada elava-se a 2.445 metros quadrados, contanto com 3 oficinas, 4 salas de aulas teóricas, gabinetes sanitários, biblioteca, lavanderia, cozinha, refeitório, dormitório, varandas amplas, passagem coberta do internato para as salas de aula sem falar, naturalmente, nas salas da administração, secretaria, diretoria e dos professores.



Vista parcial do Instituto Masculino.
Fonte Lucia Magali Caputi

O Instituto¹⁶ funcionava em regime de internato e externato, com capacidade para 120 alunos, sendo 70 internos, e 50 externos. Nos primeiros anos de existência, formou mais de 800 alunos¹⁷. Os cursos ministrados pelo Instituto, desde sua fundação, são os de Ajustagem (mecânica geral), Mecânica de Automóveis e Mercenária. No currículo dos cursos estavam presentes, entre outras disciplinas, as matérias de Desenho Técnico, Matemática, Português e Ciências, Educação Física e Religião.

¹⁶ No corpo-docente do Instituto, entre outros, fizeram parte os seguintes profissionais: Diretor- Azulil Moreira Lasneau; Secretário: Jacy Marques Dias; Instrutores: Renan Ribeiro de Jesus – Ajustagem; Vivaldi Salles da Fonseca – Mecânica de Automóveis; Renato Colares Guimarães – Macenaria. Professores: Ronald Fiuza Manhães - Desenho Técnico; Maria Luiza Mendes Araújo – Desenho Técnico; Maria Helena Machado Ribeiro – Português; Dulce Machado Fernandes – Português; Noêmia Trouche Jordão – Português; Manoel Amaro Moreira – Ciências; Márcio da Costa Ramos – Matemática; Eugenio Caputti – Educação Física; Padre Calixto – Religião. Cf. Arquivo SENAI

¹⁷ Além dos cursos regulares, o Instituto chegou a oferecer na década de 50, alguns cursos rápidos de preparação de Mão-de-obra, á noite, beneficiando os operários que, por serem maiores de idade, não podem freqüentar os seus cursos diurnos. Estes cursos foram financiados pelo Ministério da Educação, por intermédio da Campanha de Especialização Industrial, da Diretoria do Ensino Industrial. Cf. Arquivo SENAI.

Quanto aos meninos, o testamento de Eufrasia, recomendava instrução primária completa e as artes mecânicas. Os homens se orientavam para os ofícios e as mulheres para os afazeres domésticos e prendas do lar como d. Carminha afirma.

Para recreação dos alunos foram construídas duas quadras – uma para futebol dos alunos com tamanho oficial, outra, mista, para futebol de salão e basquete.



Vista parcial da quadra de esportes e ao fundo as salas de aula.

A higiene, a sexualidade e o aperfeiçoamento físico também estavam presentes nesse enquadramento. A formação do indivíduo consistia numa forma de adestramento dos corpos e para isso utiliza-se de mecanismos que são investidos no indivíduo. Foucault descreve que o poder penetra no corpo, produzindo efeitos de controle e disciplina.

No Instituto Masculino_ SENAI , o amplo espaço físico era destinado à prática de esportes e oficinas de trabalho e estudo.” Como nos descreve Renan



A religiosidade de Eufrásia se expressava no pedido feito no testamento para que as religiosas celebrassem missas nos dias da sua morte, do seu Pai, Mãe, irmã e dos seus avós maternos e no dia de Finados por ela e seus parentes mais próximos, todos os anos.

Abaixo uma lista com alguns professores que faziam parte do corpo docente até a década de 70.

PROFESSORES

Dulce Lemos Machado	01.04.55
Maria Helena Lemos Machado	01.04.55
Manoel Amaro Duarte Moreira	02.02.59
Maria Luiza da Silva Araújo	01.08.61
Leda Maria Souza Mexias	26.07.65
Noêmia Trouche Jordão	15.09.66
Amizor de Oliveira	01.02.68
Sudney José da Rocha	28.09.70
José Lopes de Oliveira	15.02.71

O Instituto Profissional Feminino “Dr. Joaquim Teixeira Leite, foi inaugurado em 1939, já a construção¹⁸ do Instituto Profissional Masculino¹⁹, somente foi efetivada 25 anos após a morte de Eufrásia. Por interferência e empenho do Dr. Raul Fernandes, ministro das Relações Exteriores e de seu irmão Antônio Fernandes, ambos testamentários de Eufrásia, delegou-se ao Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) os encargos e direitos de legatário exarados no testamento.

Na ilustração a seguir, podemos ver um dos professores de educação física Eugenio Capute, em cerimonia cívica, recebendo junto a equipe do Instituto Masculino, o procurador responsável pelo processo de contestação do testamento, Chanceler Ministro das Relações Exteriores Dr. Raul Fernandes.



Em 16 de Agosto de 1950²⁰ foi firmando o contrato entre Santa Casa da Misericórdia e o SENAI, representado pelo Deputado Dr. Euvaldo Lodi, presidente

¹⁹ A instituição teve como denominações: Escola 12-1 até 1953; Instituto Profissional masculino Dr. Joaquim José Teixeira Leite até 1989 e SENAI (Tecnologia de produtos alimentares) a partir de 1989. Cf. Arquivo SENAI.

²⁰ Foram diretores da unidade Senai-Vassouras desde a sua fundação respectivamente: Danilo Zuma (1955-1957), Floriano Pereira Neves (1957-1959) e Azul Moreira Lasneau (1959-1992).

do Conselho Regional do SENAI e pelo Dr. Lycério Alfredo Schreiner, Diretor Regional do Departamento do Rio de Janeiro. O contrato também garantia ao SENAI o recebimento de auxílio financeiro legado por Eufrásia sob a guarda da Santa Casa para a construção das instalações e despesas de custeio.

Desde 1938 que a Irmandade havia decidido construir o Instituto Profissional Masculino Dr. Joaquim José Teixeira Leite, cuja pedra fundamental foi lançado em 8 de dezembro de 1938.

Infelizmente estas obras se arrastaram e na documentação consultada não foi possível tirar nenhuma conclusão sobre o problema, e a solução negociada pelo Dr. Raul Fernandes do convênio com o SENAI colocou um ponto final na questão assumindo desta forma o educandário, uma vez que os Os padres salesianos do Colégio Santa Rosa de Niterói não aceitaram a herança doada por Eufrásia para que cuidassem da implementação do Instituto Masculino, conforme reza seu testamento, e com isto a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Vassouras assumiu este legado deixando a cargo do SENAI a gestão do Instituto.

. A desistência dos padres salesianos que eram instituições seculares portuguesas voltadas para a assistência da população carente, e posteriormente também das Missionárias do sagrado Coração de Jesus em relação a herança testamentada por Eufrásia, tornou a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia da Cidade de Vassouras a grande herdeira e executante do seu legado²¹.

A chegada das congregações religiosas no Brasil se intensificou no início do século XX, como resultado da institucionalização da escola republicana na Europa e do conseqüente fechamento das escolas confessionais na maioria dos países europeus ocidentais. A reação das instâncias decisórias na Igreja Católica resultou em uma série de iniciativas que teriam como finalidade o fortalecimento organizacional da instituição e as condições mínimas de sobrevivência política e material das diversas ordens religiosas criadas no final do século XIX. A vinda para a América Latina e a abertura de escolas privadas foi uma das formas encontradas pela Igreja Católica de realizar seu projeto de expansão patrimonial no Brasil, com o fim do padroado e o início do período republicano, as congregações desembarçaram em um espaço social livre do arbítrio da monarquia. Neste

²¹ A Irmandade da Santa Casa de Misericórdia da Cidade de Vassouras foi a grande herdeira e executante do testamento de Eufrásia. Tal situação é ainda hoje uma realidade na cidade de Vassouras.

contexto, os salesianos representam a ordem religiosa escolhida por Eufrásia e registrada no seu testamento embora não tenham aceitado a incumbência deste legado entregue então para o SENAI.



Fonte:

Os desfiles cívicos também estavam presentes nas atividades escolares. Entre 1930 e 1945, período marcado pelo grande espírito de civismo e patriotismo, realizavam-se desfiles e executavam-se hinos com intensidade pelas escolas. Durante o Estado Novo (1937-1945) essas atividades objetivavam a nacionalização, que fazia parte do projeto de governo. Através da educação, o Estado Novo encontrou formas de transmitir ideais. Esses mecanismos mostram a relação do Estado com a educação, não apenas do sentido ideológico, mas no interesse pelo corpo.

Para Foucault, *antes de colocar a questão da ideologia, não seria mais materialista estudar a questão do corpo, dos efeitos de poder sobre ele. Pois me incomoda nestas análises que privilegiam a ideologia é que sempre se supõe um sujeito humano, cujo modelo foi fornecido pela filosofia clássica, que seria dotado de uma consciência de que o poder vinha se apoderar.* Essa referência à questão do corpo e seus efeitos de poder sobre ele é possível apreender pela memória dos alunos que participaram dos desfiles cívicos.



Fonte: Lucia Magali Caputi

Conforme os relatos de Renam Ribeiro de Jesus , o desfile do SENAI era o mais esperado pela população de tão lindo e emocionante que era, além da alegria para os olhos da população com a beleza e disciplina de nosso alunado..

“Eles ensaiavam todos os dias suas posturas nas fileiras em marcha. Os mais talentosos eram selecionados para a banda. Era muito bonito”. Caputi era um grande mestre, coordenava o desfile para todas as escolas com bastante austeridade e dedicação”

Erguida sobre um terreno de 5 alqueires ((242.000 m²) que havia sido recebido pela irmandade da Santa Casa para este fim em 1938, a escola SENAI em Vassouras, foi inaugurada em 24 de dezembro de 1954, tornando-se o único internato profissionalizante em todo o Brasil.

Em 18 de Abril de 1955, O instituto Profissionalizante Masculino “Dr. Joaquim Teixeira Leite”, iniciava oficialmente suas atividades, com capacidade para 300 alunos e internato para 30 menores. Além disso, o controle do tempo na escola mostra o investimento do corpo pelo poder e o seu controle constante e rígido. . O poder disciplinar busca a utilização ao máximo do indivíduo dentro de um sistema que permita controlá-lo. Para Foucault, a disciplina é “uma nova maneira de gerir os

homens, controlar suas multiplicidades, utilizá-las ao máximo e majorar o efeito útil de seu trabalho e sua atividade.

Os externos entravam as, 7 horas e saíam às 17 horas. Os internos e semi internos permaneciam no colégio estudando e praticando esportes, nos relata Renan.

Também designada escola 12-1 até a fusão dos Estados do Rio de Janeiro e da Guanabara. A Escola oferecia os seguintes cursos ordinários: ajustados e torneiro reunidos num único curso, mecânico de automóveis e marceneiro. O método de ensino utilizado era o socializado que consistia na aprendizagem em grupo, com equivalência ginásial, para menores entre 14 e 18 anos de idade. A organização pedagógica estava pautada em um tripé, nos relata o ex aluno Renan e mais tarde Instrutor técnico, onde estavam estabelecidas três diretrizes para a o desenvolvimento dos cursos, desta forma, o tripé estava alicerçado em três setores, a aprendizagem, a qualificação e o treinamento dos alunos.

Abaixo os cursos oferecidos instituição.

CURSO	ANO(S) DE REALIZAÇÃO
MECÂNICO DE AUTO	1955 A 1987
AJUSTADOR	1955 A 1990
MARCENARIA	1955 A 1965
ELET. INSTALADOR	1969 A 1991
TORNEARIA	1969,1970,1973,1975 A 1975 A 1991
ELETRICISTA	1970,1971,1975 A 1990
BÁSICO	1975 A 1977
MONITOR DE TREINAMENTO	1976 A 1981, 1983,1987,1991
SEGURANÇA P/ SUPERVISORES	1976 A 1979
TREIN. BÁSICO P/ SUPERVISORES	1976 A 1978,1980 A 1983, 1986
LEITURA E DESENHO	1977 A 1981, 1987 A 1988
SERRALHARIA	1977 A 1985, 1987 A 1988
SONDAGEM	1977
INSTRUMENTAL	1977 A 1980
TÉCNICO DE MECÂNICA	1977 A 1982, 1987
NBS	1977 A 1991, 1993
PEDREIRO	1977
ENCANADOR	1977
CARPINTEIRO DE FORMA	1977
NOÇÕES BÁSICAS 1ºS SOCORROS	1988
PRIMEIROS SOCORROS	1977,1979 A 1981,1983, 1984,1987 A 1991
NOÇÕES COMUNICAÇÃO NA EMPRESA	1977,1982 A 1988,1990,1991,1993
PREVENÇÃO DE COMBATE A	1977 A 1981, 1983,1984,1986 A

Fonte: Arquivo SENAI.

Os dois tipos de curso oferecidos nos 3 ofícios eram: CAO (Curso de Formação de Aprendiz de Ofício) e CAI (Curso de Aspirante á Industria).Com a fusão dos dois Estados, em 1975, os novos alunos matriculados, passaram a adotar

a metodologia da instrução individualizada, diretriz educacional que pressupõe respeito às condições pessoais de cada aprendiz, com duração variável para os cursos. Os ofícios nas oficinas eram ministrados em um único pavilhão, onde se encontrava o almoxarifado—geral e salas para o Estudo da Tarefa.

Em sua narrativa, Renan nos fala que ela as(oficinas) não só adentra a mão do futuro operário, como lhe educa o cérebro a fortalece o corpo (...). O trabalho na escola brasileira constitui um verdadeiro sistema pedagógico

Em um prédio de dois andares, distante 200 metros do pavilhão das oficinas, ficava o alojamento dos alunos órfãos, internos, além de um refeitório, sala-de-estar e uma pequena sala onde funcionava a biblioteca “Coelho Neto”, inaugurada em 1956.O conjunto possuía também, uma quadra de esportes e um campo de futebol.

Em obediência ao testamento, também foi edificada dentro do terreno, uma capela, onde eram celebradas as missas de formatura e aquelas pelas almas da Baronesa Eufrásia e seus parentes, que se realizavam com periodicidade.

No início, a escola 12-1, atendia aos municípios de Barra do Pirai, Valença, Volta Redonda, Barra Mansa, Três Rios, Resende, Angra dos Reis e outras localidades adjacentes que se encontravam desprotegidas de assistência do SENAI. No primeiro período de atividades da unidade, compreendido entre 1955 e 1978, foram matriculados 5.151 alunos, porém com um total de 781 concluintes²².

Hildete Pereira de Melo/Economia UFF Miridan Britto Knox Falci/UFRJ e Universidade Severino Sombra.

Arrumar o texto com as citações da Hildete.....

De acordo com os estudos realizados por Hildete (...) O legado de Eufrásia na área educacional, transformou-se em dois colégios, Institutos Profissionais, onde meninas e meninos pobres e órfãos foram atendidos; mas quantos foram os atendidos, não sabemos. O Instituto Feminino Dr. Joaquim José Teixeira Leite, e mais tarde, Colégio Regina Coeli, como ele ficou conhecido, não mais existe; atualmente a Universidade Severino Sombra ocupa suas instalações realizando em parte a política social perseguida por Eufrásia. O Instituto Profissional Masculino Dr.

²² Ver anexo, com as listagens correspondentes aos alunos matriculados e concluintes e a relação de alunos por ano.

Joaquim José Teixeira Leite concretizou-se como o SENAI e nunca cumpriu o papel que Eufrásia havia pensado para ele. Educação estas instituições realizam, mas falta o social e o investimento empreendedor para estes órfãos femininos e masculinos no campo profissional, no trabalho.

Tratando-se dos estudos sobre o SENAI em Vassouras, Cardoso (1990) observou que a presença da Instituição na cidade esta registrada em duas fases históricas: a primeira delas vai desde a sua fundação em 1 de abril de 1955 até 1989, período no qual atuou como Centro de formação profissional restrito a uma área pré-determinada, a segunda etapa começa em 19 de maio de 1989 quando após ampla reforma de suas dependências foi oficialmente inaugurado e passou a funcionar como um pioneiro centro de tecnologia de produtos alimentares com atuação regional, nacional e internacional. (Cardoso, 1990, p.113 Apud Coutinho, 2003, p.45)²³.

Vale sinalizar, que a história do SENAI se confunde com a história de Vassouras e que permanece ainda o legado de Eufrásia de buscar uma educação para o trabalho que privilegiasse, em particular, os pobres e órfãos sem distinção de cor e classe social.

²³ Na revisão bibliográfica, em especial para a dissertação de mestrado Eufrasia teixira leite: seu legado e educação vassourense e o instituto profissional masculino / UCP- 2003 de Iara Circe Mana Coutinho sinalizo ter tomado conhecimento pela Banca em 30 de setembro de 2011. Vale sinalizar que a presente dissertação somente pode ser encontrada na biblioteca da Universidade Católica de Petrópolis num único exemplar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ela era fantástica. Hoje em dia uma mulher independente não é raro, porém, ainda é difícil alguns homens aceitarem. Imagine naquela época! Vassouras é uma cidade agradecida à Eufrásia pelo que ela deixou em seu testamento. (Legado, 2010, p. 23).

Parece que Eufrásia Teixeira Leite fez da cidade de Vassouras sua herdeira universal. (Piauí, 2010, p. 45).

Benemérita ou não, o que se evidencia é a presença e as marcas deixadas por Eufrásia na pequena cidade de Vassouras. Toda a cidade tem algum traço dela, sejam as fazendas, as escolas ou os hospitais, de alguma forma veremos marcas deixadas pela dama dos diamantes negros.

Ao longo do processo da pesquisa, muitas lacunas poderão ser preenchidas para o conhecimento da História da Educação. Ao mesmo tempo, pretendemos recuperar o papel exercido por essa mulher vassourense, sua importância e participação histórica para a cidade de Vassouras, que durante muito tempo foi considerado um grande berço da cultura educacional do Vale de Paraíba.

Por outro lado, também revelar a origem, a evolução e a trajetória assim como a real contribuição destas escolas para o enriquecimento e aprimoramento da cultura local. Buscando, paralelamente, identificar os contornos da construção da história educacional de Vassouras e da condução de algumas tendências educacionais se manifestam naquele período.

Ao delimitarmos o tema escolhido, alguns critérios tornaram-se imprescindíveis nesta escolha, tais como: a relevância do assunto, História da Educação, e, em especial, o período escolhido, o século XIX. A condição da Mulher, na passagem para a era republicana, será exemplificada por uma vassourense, nascida em 15 de abril de 1850, Eufrásia Teixeira Leite.

Ao adotar alguns pressupostos metodológicos e teóricos usualmente empregados na produção histórica, a pesquisa pretendeu problematizar as possibilidades de acesso à educação ofertadas às mulheres e aos homens pobres.

Também se objetivou aproximar o olhar do historiador das reais condições de vida das mulheres livres e de seu potencial de inserção no mundo econômico. O estudo se propôs ainda investigar que práticas sociais deram ensejo ao surgimento de mulheres comerciantes, senhoras de terras e de escravos, e que outras ações

acabaram preterindo as mulheres na partilha do patrimônio acumulado. Pintadas em cores fortes pela historiografia, marcada pela influência de Gilberto Freire, vincada pelo preconceito das fontes testemunhais, como os relatos de viajantes estrangeiros, que viram as mulheres brancas como seres ociosos, deitadas na rede a gritar com os escravos o dia todo, as mulheres surgem na nova produção histórica com muitos outros matizes.

Buscamos em nosso estudo relacionar as diversas fontes encontradas, acreditando assim que poderíamos desvelar, ainda que em parte, a história destas instituições e suas relações com o cotidiano e a história de Vassouras. Mas, como Eric Hobsbawm afirma nenhuma fonte é capaz de cobrir todos os aspectos da experiência dos homens em sociedades. O mesmo autor nos chama a construirmos um quebra-cabeça, partindo da variedade de informações e da formulação de hipóteses para chegar ao possível funcionamento das instituições, grupos, ou mesmo da mentalidade dos homens em tempos pretéritos. E foi isso que intentamos realizar. Sem podermos esquecer que, são as nossas perguntas que orientam a escolha das nossas fontes, e não ao contrário, pois cada tipo de pesquisa apresenta problemas metodológicos específicos. Não podemos ser positivistas, acreditando que as perguntas e as respostas surgem naturalmente do estudo do material. Em geral, não existe material algum até que nossas perguntas o tenham construído.

Nesta perspectiva, ficam sugeridas algumas questões, dentre as quais podemos citar: os impactos da presença de Eufrásia no cotidiano vassourense, em especial, as iniciativas educacionais implantadas graças aos recursos oriundos da fortuna herdada e ampliada por Eufrásia.

A Casa da Hera representou não só um momento do fausto da sociedade vassourense da época, mas também a possibilidade de pensar uma mulher que ousou ocupar um espaço que não era comum ao seu gênero naquela época e que através de seu testamento, procura dar visibilidade aos dois males da época: educação e saúde.

Muitas lacunas poderão ser preenchidas e contadas em futuras pesquisas. Um grande desafio, possível e instigante aos olhos do historiador e do orientador que quando se encontra com o orientando estabelecendo um vínculo de confiança e cumplicidade intelectual, refinando os traços da escrita e dessa forma vai narrando e mergulhando... na história da educação brasileira.

Eufrásia Teixeira Leite – 1850 a 1930



REFERÊNCIAS

ACHARD, Pierre et alli. O papel da memória. Campinas: Pontes, 1999.

ÀRIES, Philippe. História Social da Criança e da Família. Rio de Janeiro, LTC, 1981

ARQUIVO PÚBLICO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE VASSOURAS.

BELOTTI, E. G. Educar para a submissão: O desenvolvimento da mulher. Petrópolis: Vozes, 1985.

BRAGA, Greenhalgh. H. Faria. Vassouras de Ontem. Rio de Janeiro: Companhia Brasileiras de Artes Gráficas, 1975.

CABRAL, Miriam. Revista Legado. Eufrásia: o destino de uma herança. Editora Ltras e Lucros: São Paulo, 2010. Ano IV – Nº 13.

CARVALHO, M. J. S; ROCHA, M. F. C. Produzindo Gênero. Porto Alegre: Sulina, 2004.

CASTELLO, J. C. Bruzzi. A Fazenda do Secretário. Editora Univercidade: Rio de Janeiro, 2000.

CATHARINO, Ernesto José Coelho. Eufrásia Teixeira Leite. 1850-1930. Fragmentos de uma existência. Rio de Janeiro: 1975.

CERTEAU, Michel de. A escrita da história. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

Clarice Nunes. *Historiografia da educação e fontes*. In: GONDRA, José Gonçalves. (org) Pesquisa em História da educação no Brasil. Rio de Janeiro, DP&A, 2005. p 21.

DEMARTINI, Z.. Questões teórico-metodológicas da história da educação. In: LOMBARDI, J.; SANFELICE, J. & SAVIANI, D. História e História da educação. Campinas: SP. Editores Autores Associados. HISTDBR, 2000.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO. O Prelo. – Janeiro/Fevereiro/Março 2010 – ANO VIII, nº 22.

FALCI, Miridan & MELO, Hildete. Eufrásia Teixeira Leite, a sinhazinha emancipada. Anais da XXI Reunião da SBPH – Curitiba – 2002, pp. 237-243

FALCI, Miridan & MELO, Hildete. Riqueza e Emancipação: Eufrásia Teixeira Leite – uma análise de gênero, Estudos Históricos, 29. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2002, pp.165-187.

FALCI, Miridan Britto; MELO, Hildete Pereira de. Revista. Mestrado História Severino Sombra. Severino Sombra: Vassouras, v. 6, p. 105-126, 2004.

FALCI, Miridan. Mulheres do Sertão Fluminense. Comunicação apresentada no Simpósio Temático Gênero, poder, representações, XXII ANPUH Nacional, João Pessoa, 29-07-2003.

FARIA, L. Palavra de mulher. Rio de Janeiro: Quartet, 2002.

FOUCAULT, Michel. Arqueologia do saber. 4ª edição. Rio de Janeiro: Forense, 1995.

GONDRA, J. Artes de civilizar: Medicina, higiene e educação escolar na Corte Imperial. Rio de Janeiro: Eduerj, 2004.

GONDRA, J. h=P/p - Reflexões acerca das servidões da história. In: VII Encontro sul-rio-grandense de pesquisadores em história da educação - Pesquisa em História da educação: Perspectivas comparadas, 2001, Pelotas: UFPel, 2001. v. 1. p. 206-220.

HISDORF, Maria Lúcia Spedo. *Tão Longe, tão perto: as Meninas do seminário*. In: STEPNHAMOU, Maria & BASTOS, Maria Helena Câmara. (orgs.) *História e Memórias da Educação no Brasil, Vol II: Século XIX*. Petrópolis, Vozes, 2005.

HOBBSAWM, Eric. *Sobre História*. São Paulo, Companhia das Letras, 1998.

HUNT, Lynn. *A nova história cultural*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

LOMBARDI, J.; SANFELICE, J. & SAVIANI, D.. *História e História da educação*. Campinas: São Paulo. Editores Autores Associados. HISTDBR, 2000.

LOURO, G.L. *Gênero, Sexualidade e Educação: Uma perspectiva pós-estruturalista*. Petrópolis: Vozes, 1997.

Machado de Assis, J. M. *Primas da Sapucaí!* In: *O alienista e outras histórias*. Rio de Janeiro: Ática, 1996.

MACHADO, Lielza Lemos. *Vassouras, recanto histórico do Brasil*. Rio de Janeiro: Palmeiras, 2000.

MARCÍLIO, Maria Luiza. *História da Escola em São Paulo e no Brasil*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: instituto Fernand Braudel, 2005.

MARQUES e MELO. *A partilha da riqueza na ordem patriarcal*. R. Econ. contemp., Rio de Janeiro, 5(2): 155-179, jul./dez. 2001

MARTINS, Antônio. *Vereadores de Vassouras do Império à Nova República*. Vassouras, Rio de Janeiro, 1993.

MEDEIROS, Maria Amalia Montela. *Vassouras e a educação: marcas de um tempo*. Rio de Janeiro. Ed. Sotese. 2002.

MELO, Hildete Pereira de; FALCI, Miridan Britto Knox. *Eufrásia Teixeira Leite: O Destino de uma Herança*. <http://pt.scribd.com/doc/56245079/Eufrasia-Teixeira-Leite> Acesso em 20 de junho de 2011.

MEYER, D.; SOARES, R. *Corpo, gênero e sexualidade*. Porto Alegre: Mediação, 2004.

MONARCHA, Carlos. *Arquitetura escolar republicana: a escola normal da praça e a construção de uma imagem de criança*. In: FREITAS, Marcos Cezar de (org.) *História Social da Infância no Brasil*. São Paulo, Cortez, 2006.

MORIN, E. *Ciência com consciência*. Nova Editora. Portugal. Publicações Europa América, 1994.

MURARO, R. M.; PUPPIN, A. B. *Mulher, Gênero e sociedade*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, FAPERJ, 2001.

NETO, Alexandre Ribeiro. *No coração do pelicano: o Educandário Nossa Senhora da Piedade, em Paraíba do Sul e sua proposta de assistência a infância desvalida, 1925-1930*. Encontro Regional da Anpuh – RJ, 2010.

NUNES, C. *Narrativas e história da educação: algumas reflexões*. In: *Escuela, historia y poder miradas desde América Latina*. Buenos Aires, Novedades Educativas, 1996.

NUNES, Clarice. *Historiografia da educação e fontes*. In: GONDRA, José Gonçalves. (org) *Pesquisa em História da educação no Brasil*. Rio de Janeiro, DP&A, 2005.

Philippe Áries. *História Social da Criança e da Família*. Rio de Janeiro, LTC, 1981, 108p.

RANGEL, Lilia Maria Gilson de Oliveira. *Eufrásia Teixeira Leite: entre a fantasia e a realidade*. Vassouras: 2000.

RAPOSO, Ignácio. História de Vassouras. Governo do Estado do Rio de Janeiro. Secretaria de Educação e Cultura, 1978.

VASCONCELOS, Maria Celi Chaves. A Casa e os Seus Mestres: a educação no Brasil de oitocentos. Rio de Janeiro: Gryphus, 2005.

WARDE, M. J. Contribuições para a História da Educação. In: Em aberto, Brasília, nº 47, 1990.

COLOCAR NA ORDEM

BORGES, Angélica. Ordem no ensino: a inspeção de professores primários na Capital do Império Brasileiro (1854-1865). Rio de Janeiro: UERJ, 2008. Dissertação de mestrado em educação.

SOUZA, Therezinha Coelho de. O Colégio do Instituto Dr. Joaquim Teixeira Leite, de Eufrásia a Sombra: a realização de um sonho. Vassouras, RJ, 2001. Dissertação (mestrado em História Social). Universidade Severino Sombra, USS

Gonçalves, Luiz Alberto oliveira. Negros e educação no Brasil. 500 anos de educação no Brasil. belo horizonte:autentica, 2000. 2ª edição.

Coutinho, Iara Circe Mana. Eufrásia Teixeira Leite: seu legado e educação vassourense e o instituto profissional masculino. Universidade Católica de Petrópolis, UCP. 2003. dissertação de mestrado

ANEXO A - TESTAMENTO

TESTAMENTO²⁴

“Eu, Eufrosia Teixeira Leite, abaixo assignada, achando-me no gozo e no uso da plenitude das minhas faculdades mentaes e no exercicio pleno da minha liberdade, temendo a morte, que é certa, embora incerto seja o seu dia, sem coacção, induzimento ou suggestões de quem quer que seja, tenho resolvido fazer o meu testamento dos bens que tenho não só no Brasil, como no Estrangeiro, do modo abaixo declarado.

Sou catholica, apostolica Romana, santa e bôa religião, em que nasci, que herdei de meus paes, em a qual fui baptisada, educada, tenho vivido e conto morrer. Sou filha legitima do Dr. Joaquim Teixeira Leite e de D. Anna Esmeria Teixeira Leite, já fallecidos, tendo nascido na Cidade de Vassouras, da antiga Provincia, hoje Estado do Rio de Janeiro, onde tenho propriedades e sou domiciliada, estando na data do presente testamento, de passagem apenas na cidade do Rio de Janeiro. Sou solteira, e não tendo nem descendentes, nem ascendentes, podendo assim, na conformidade das leis do meu paiz, dispôr dos bens, que tenho, como entender, e a bem de quem entender, faço-o de modo seguinte.

I . Deixo ao Instituto das Missionárias do Sagrado Coração de Jesus, com séde na Cidade de Roma, na Italia, mas com diversos estabelecimentos de instrucção no Brazil, dos quaes o principal se acha installado nesta Cidade do Rio de Janeiro, á Rua Conde de Bonfim, nº 1305, os seguintes bens:

- a) Com clausula de inalienabilidade absoluta e insubrogabilidade em outros bens de qualquer natureza, a minha chacara situada na Cidade de Vassouras, no Estado do Rio de Janeiro, herdada dos meus finados paes, constituida por casa de moradia e terras em grande parte cultivadas com árvores fructiferas, com os todos moveis, objectos, livros da bibliotheca, que foi do meu finado pae, quadros, louças e utensílios existentes na casa de morada da mesma chacara.
- b) Com clausula tambem de absoluta inalienabilidade e insubrogabilidade em outros bens de qualquer natureza, a chacara de minha propriedade situada na mencionada cidade, constituída por casa de morada, em máo estado, e terras em parte cultivadas com arvores fructiferas, contigua áquella primeira chacara acima mencionada, chacara dita, que adquiri ultimamente, por compra feita á viuva e herdeiros do Dr. Ataliba de Zara [?], e que outrora, pertenceu ao Dr. José de Paiva Magalhães Calvet, e, depois aos seus herdeiros.
- c) Mil (1.000) Apólices da Dívida Publica da União Federal, nominativas, do valor nominal cada uma, de 1:000\$000, de juros de 5% ao anno e mais a importancia que se tornar necessaria em dinheiro, conforme o orçamento previamente levantado, o qual, será destinado ao fim previsto e indicado na clausula b da verba II, abaixo estabelecida, sendo as referidas apolices legadas com a clausula de absoluta inalienabilidade e insubrogabilidade em quaesquer outros bens, pelo que, com estas clausulas, serão averbadas na Caixa da Amortisação em nome do legatário. Esta averbação, porém, só será feita, depois de construido, com todas as installações indispensaveis, o edificio

²⁴ Transcrição de Isabel Rocha a partir dos originais cartoriais. Gentilmente cedido a autora.

destinado ao Instituto Profissional Feminino, de que trata a Clausula b da verba II, infra, e prompto, assim para a inauguração do mesmo Instituto.

- II. Deixo os legados acima instituídos, tendo por objectos os bens mencionados nas alíneas a, b e c da verba I supra, com as seguintes obrigações e encargos:
- a) o legatário instituído será obrigado a conservar a casa de morada e tudo que nella existir no mesmo estado em quem que se encontrarem, quando fôr recebido o legado, da chacara indicada na alínea a da verba I, bem como a dita chacara, não podendo habitar ou occupar, nem permittir que outros a habitem ou occupem a casa dita, e não podendo utilizar-se, nem permittir que outros se utilizem, dos móveis, objectos, louça, livros, quadros e utensilios existentes na casa da mencionada chacara, podendo, porém, o legatário se utilizar ou gosar, vendendo-os ou não dos fructos da chacara.
 - b) O legatário será obrigado a fundar e manter um Instituto Profissional Feminino que receberá a denominação de “Instituto Profissional Feminino Dr. Joaquim Teixeira Leite”, na chacara, objecto do legado, mencionada na alínea b da verba I, para a instrucção e educação gratuita de cincoenta (50) meninas pobres, que serão recolhidas até completarem a maioridade civil, sem distincções de côres e de classes sociais, orphans de pae e mãe, de um ou de outro, ou filhas de paes notoriamente pobres , que não disponham de recursos para educal-as sendo admittidas de preferencia sempre as meninas pobres da Cidade e do Municipio de Vassouras; podendo o legatario, alem do numero de cincoenta (50), receber, como contribuintes, tantas meninas quantas lhe aprouver, mediante as contribuições que estabelecer, como bem entender; construindo na mencionada Chacara, no local desta que fôr mais conveniente o edificio necessário ao Instituto com as installações e adaptações indispensaveis ao fim a que é destinado aquelle, com a importância pecuniaria acima mencionada na alínea c da verba I, que será entregue ao legatario pelo meu testamentario e inventariante dos meus bens, logo depois de iniciado o inventario do meu espolio, mas, sómente á proporção que as obras forem sendo atacadas e executadas, á vista do orçamento das respectivas despesas. O dito edificio ficará também gravado com as clausulas de inalienabilidade e insubrogabilidade. O legatario terá a mais plena liberdade e autonomia na construcção do edificio destinado ao Instituto Profissional referido, e a maior liberdade e autonomia na direcção e administração do mesmo Instituto.
 - c) O legatario será obrigado no Instituto referido a dar ás meninas pobres recolhidas ao mesmo a instrucção primaria completa e bem assim o ensino profissional domestico nas suas diversas modalidades, como sejam: lavar, ingomar, cosinhar, coser, cortar, bordar, etc, e bem assim a tratar igualmente, sob todos os pontos de vista, as meninas pobres e as contribuintes, sem a menor distincção ou selecção entre umas e outras.
 - d) o legatario será obrigado, logo que esteja installado o Instituto, a mandar rezar, as seguintes missas, nas seguintes datas, por almas das seguintes pessoas: por alma de meu pae Dr. Joaquim Teixeira Leite, em 14 de Novembro de todos os annos; por alma de minha mãe D. Anna Esmeria Teixeira Leite, em 11 de Junho de todos os annos; por alma de minha irmã D. Francisca Bernardina Teixeira Leite, em 22 de Novembro de todos os annos; por alma dos meus avós Laureano Corrêa e Castro e Eufrasia Corrêa e Castro, uma missa todos os annos, em qualquer data; por minha alma na data do meu fallecimento, todos os annos; finalmente, por minha alma e pelas de todas as pessoas acima mencionadas uma missa nos dias de finados, de todos os annos.

- e) O legatario fica obrigado a consentir que os pretos Herculano e Francisco Vicente, que actualmente moram em dependencias da casa da chacara mencionada na alinea a da verba I, como trabalhadores da chacara, continuem a morar em quanto viverem, nas ditas dependencias, occupando aquelles ou não no serviço de conservação da Chacara.
- f) o legatario será obrigado a inaugurar, dentro do prazo de tres (3) annos, a contar da data do inicio do inventario do meu espolio, o Instituto Profissional mencionado, uma vez que já tenha recebido, com as averbações em seu nome, as apolices constitutivas do legado instituido na alinea c da verba I, bem assim a chacara constitutiva do legado instituido na alinea b da verba dita, e os supprimentos pecuniarios de que tratam a alinea c da verba I e b da verba II, para a construcção do predio do Instituto.
- III. Não sendo acceitos os legados de que trata a verba I nas suas diversas alineas, ou, depois de acceitos aquelles, não sendo cumpridos pelo legatario por quaesquer motivos, (inclusive a dissolução ou extinção do legatario, a retirada do Brasil das suas missionarias ou representantes e os fechamentos consequentes dos estabelecimentos de instrucção que o mesmo tem no Brasil) as obrigações e os encargos que lhe são impostos nas alineas da verba II, cujas execuções serão rigorosamente fiscalizadas pelos meus testamenteiros adeante nomeados, tornar-se-ão caducos e de nenhum effeito, de pleno direito, independentemente de interpellação judicial, os legados instituidos, passando, nesse caso, como legados também, todos os bens que constituem os seus objectos e os respectivos rendimentos, que não tiverem sido applicados no cumprimento dos mesmos legados á Santa Casa de Misericordia da Cidade de Vassouras, com as mesmas clausulas de inalienabilidade e insubrogabilidade, ficando aquella legataria substituta sujeita ás mesmas obrigações e encargos de que tratam as alineas a b c d e f da verba II. E na falta dos meus testamenteiros, por já serem todos fallecidos, a fiscalisação do cumprimento das obrigações e dos encargos impostos ao legatario será exercida pelo Juizo da Provedoria, isto é, pelo Juiz de Direito da Comarca, em que deve ser feito o meu inventario e cumprido o meu testamento, e pelo Promotor Publico de Residuos, cujas solicitudes imploro, confiando nos seus zelos, integridades e independências, procedendo ex-officio, ou por provocação do Provedor da Santa Casa de Misericordia de Vassouras, aos quaes confio o direito e o dever de, fallecidos que sejam os meus testamenteiros, zelarem pelo fiel cumprimento das obrigações e encargos impostos ao legatario, promovendo, mediante prova cabal de qualquer infracção, a decretação judicial da caducidade dos legados instituidos, no caso de não cumprimento das obrigações e encargos impostos ao legatario.
- IV . Deixo ao Collegio de Santa Rosa, de Nitheroy, dirigido pelo Padres Salesianos, Mil (1.000) apolices da Divida Publica da União Federal, nominativas, do valor nominal, cada uma, de 1:000\$000, de juro de 5% ao anno, e mais a importancia em dinheiro que se tornar necessaria, segundo o orçamento previamente levantado, a qual será destinada ao fim indicado na alinea a da verba V, que se segue; sendo as mencionadas apolices legadas com as clausulas de absoluta inalienabilidade e insubrogabilidade em quaesquer outros bens, pelo que com as ditas clausulas, serão averbadas na Caixa de Amortisação em nome do legatario. Dita averbação, porém, só será feita, depois de adquirido ou construido, com todas as installações indispensaveis, o edificio destinado ao Instituto Profissional Masculino, de que trata a verba V infra na sua parte final, prompto assim para a inauguração do mesmo Instituto.

- V. Deixo os legados acima instituídos na IV, com as seguintes obrigações e encargos:
- a) O legatário será obrigado a fundar e a manter um Instituto Profissional Masculino que terá a denominação de Instituto Profissional Masculino “Dr. Joaquim Teixeira Leite”, na Cidade de Vassouras, Estado do Rio de Janeiro, para a instrução e educação gratuitas de cinquenta (50) meninos pobres, que serão recolhidos até completarem a maioridade civil, sem distinções de côres e de classes sociais, orphans de pae e mãe de um ou do outro, ou filhos de paes notoriamente pobres, que não disponham de recursos pecuniarios para educal-os, sendo admittidos de preferencia sempre os meninos pobres da Cidade e do Municipio de Vassouras, podendo o legatario, alem do numero de cinquenta (50) receber, como contribuintes, tantos meninos quantos lhe aprouver, mediante as contribuições que estabelecer, como entender; adquirindo na Cidade de Vassouras ou construindo na mesma o predio indispensavel do mesmo Instituto com as installações e adaptações indispensaveis ao fim a que se destina aquelle, com a importancia pecuniaria de que trata a verba IV, a qual será entregue pelo meu testamenteiro, logo depois de iniciado o inventario dos meus bens, mas sómente á proporção e á medida que as obras forem sendo atacadas e executadas, á vista dos orçamentos comprobatorios das respectivas despesas. O predio dito ficará também gravado com as clausulas de inalienabilidade e insubrogabilidade. O legatario terá a mais ampla liberdade e autonomia na aquisição, compra, ou construção do predio destinado ao referido Instituto e bem assim a mais plena liberdade e autonomia na direção e administração do dito Instituto.
 - b) O legatario será obrigado a dar aos meninos pobres que forem recolhidos ao Instituto mencionado a instrução primaria completa e o ensino profissional das artes mechanicas em suas diversas modalidades, tratando com absoluta egualdade, sob todos os pontos de vista, sem distincção e restricção, os meninos pobres e os contribuintes.
 - c) O legatario será obrigado, logo que esteja de posse dos bens legados e de installado o Instituto Profissional acima nomeado, a mandar rezar as seguintes missas, nas seguintes datas, por almas das seguintes pessoas: por alma de meu pae Dr. Joaquim Teixeira Leite em 14 de Novembro de todos os annos; por alma de minha mãe D. Anna Esmeria Teixeira Leite, em 11 de Junho de todos os annos; por alma de minha irmã D. Francisca Bernardina Teixeira Leite, em 22 de Novembro de todos os annos; por alma dos meus avós Laureano Corrêa e Castro e D. Eufrasia Corrêa e Castro, uma missa, em qualquer data, todos os annos; por minha na data do meu fallecimento, todos os annos; finalmente, por minha alma e pelas de todas as pessoas acima mencionadas, uma missa no dia de finados de todos os annos.
 - d) O legatario será obrigado a inaugurar dentro do praso de tres annos a contar da data do inicio do inventario dos meus bens, o Instituto Profissional Masculino acima mencionado, uma vez que já tenha recebido, com as averbações em seu nome, na Caixa de Amortisação, as Apolices constitutivas do legado instituido na verba IV, e bem assim os supprimentos peccuniarios de tratam da verba IV e a alinea a da verba V, para a construção do predio do instituto.
- VI. Não sendo acceitos os legados de que trata a verba IV ou, depois de acceitos aquelles, não sendo cumpridos pelo legatario por quaesquer motivos, (inclusive a dissolução ou extincção do legatario, a retirada do Brasil dos seus missionarios ou

representantes e os fechamentos consequentes dos estabelecimentos de instrução que o mesmo tem no Brasil) as obrigações e os encargos que lhe são impostos nas alíneas da verba V, cujas execuções serão rigorosamente fiscalizadas pelos meus testamenteiros adeante nomeados, tornar-se-ão caducos e de nenhum efeito, de pleno direito, independentemente de interpelação judicial, os legados instituídos, passando, nesse caso, como legados também, todos os bens que constituem os seus objectos e os respectivos rendimentos, que não tiverem sido applicados no cumprimento dos mesmos legados, á Santa Casa de Misericórdia da Cidade de Vassouras, com as mesmas cláusulas de inalienabilidade absoluta e insubrogabilidade, ficando aquella legataria substituta sujeita ás mesmas obrigações e aos mesmos encargos de que tratam as alíneas a b c e d da verba V. E, na falta dos meus testamenteiros, por já serem todos fallecidos, a fiscalização do cumprimento das obrigações e dos encargos impostos ao legatário será exercida pelo Juízo da Provedoria, isto é, pelo Juiz de Direito da Comarca, em que deve ser feito o meu inventário e cumprido o meu testamento, e pelo Promotor Público de Resíduos, cujas solicitudes imploro, confiando nos seus zelos, integridades e independencias, procedendo ex-officio, ou por provocação do Provedor da Santa Casa de Misericórdia de Vassouras, aos quaes confio o direito e o dever de fallecidos que sejam os meus testamenteiros, zelarem pelo fiel cumprimento das obrigações e encargos impostos ao legatário, promovendo, mediante prova cabal de qualquer infracção, a decretação judicial da caducidade dos legados instituídos no caso do não cumprimento das mesmas obrigações e encargos impostos ao legatário.

- VII. Deixo á Santa Casa de Misericórdia da Cidade de Vassouras cem (100) contos de reis que serão convertidos em Apolices da Divida Publica da União, nominativas, do valor nominal, cada uma 1:000\$000, de juro de 5% ao anno, as quaes serão averbadas na Caixa de Amortisação em nome do legatário, com a cláusula de inalienabilidade e insubrogabilidade, com a obrigação ou encargo do legatário zelar pela conservação do jazigo em que se acham os restos mortaes dos meus finados paes e da minha finada irmã no Cemiterio da Irmandade de Nossa Senhora da Conceição de Vassouras.
- VIII. Deixo á Irmandade de Nossa Senhora da Conceição de Vassouras de cincoenta (50) Apolices da Divida Publica da União, nominativas, do valor nominal cada uma 1:000\$000, de juros de 5% ao anno, as quaes serão averbadas na Caixa de Amortisação em nome do legatário com a cláusula de inalienabilidade e insubrogabilidade este legado torna-se-á caduco e nullo de pleno direito, independentemente de interpelação judicial e de sentença obtida em acção regular, no caso de dissolução da mencionada Irmandade e no caso tambem de qualquer alteração no compromisso que actualmente a rege, que teve á mesma Irmandade a mais plena autonomia, assegurada pelo mesmo compromisso nas eleições annuaes das suas mezas administrativas, consoante a feição que lhe deram os seus fundadores e sucessores; passando, nesse caso, as apolices legadas, como legado ainda, com as mesmas cláusulas de inalienabilidade e insubrogabilidade, á Santa Casa de Misericórdia da Cidade de Vassouras.
- IX. Deixo para serem distribuidos pelos pobres da Cidade de Vassouras e pelas familias necessitadas da mesma cidade, a juizo do meu testamenteiro e inventariante, que exercer o cargo, a importancia de vinte contos de reis (20).
- X. Deixo a Ramiro, cria que foi dos meus finados paes, morador na cidade de Vassouras a casa que tenho na mesma cidade a Ladeira da Misericórdia, hoje, Rua Americo Brasileiro.

- XI. Deixo á minha creada Cecilia, em Vassouras digo, em recompensa dos bons e dedicados serviços que me prestou durante muitos annos, trinta (30) Apolices da Divida Publica da União, do valor nominal cada uma 1:000\$000, e juro de 5% ao anno.
- XII. Deixo á minha creada Amelia, em recompensa dos bons serviços que me prestou, dez (10) Apolices da Divida Publica da União, do valor nominal de um conto de reis (1:000\$000) cada uma e juro de 5% ao anno.
- XIII. Deixo a meu bom primo e amigo Coronel Julio Corrêa e Castro, como lembrança, cincoenta (50) apolices da Divida Publica da União, do valor nominal, cada uma de 1:000\$000, de juros de 5% ao anno. Peço ao dito meu primo e amigo que, em vida providencie no sentido de apos o seu fallecimento, serem recolhidos á Casa da chacara, que tenho em Vassouras, herdada dos meus finados paes, todos os retratos das pessoas de nossa familia que actualmente se acham em seu poder.
- XIV. Deixo as minhas primas e amigas Maria da Conceição Corrêa e Castro e Carolina Corrêa e Castro, como lembrança, para cada uma dessas, vinte e cinco (25) apolices da Divida Publica da União, do valor nominal cada uma 1:000\$000, de juro de 5% ao anno.
- XV. Deixo á Fundação Oswaldo Cruz que superintende o Hospital de Cancerosos, em execução na Capital Federal, cincoenta (50) Apolices da Divida Publica da União, do valor nominal, cada uma , de 1:000\$000, de juro de 5% ao anno.
- XVI. Dos legados acima instituidos, aquelles que estiverem sujeitos ao imposto causa mortis serão livres destes impostos, que sahirão do monte do meu patrimonio inventariado.
- XVII. Constituidos os legados acima instituidos, si houver, como estou certa, remanescente de bens do meu patrimonio, sobre ditos remanescentes, comprehendidos não só os bens existentes no Brasil, como no Estrangeiro, instituo a minha herdeira a Santa Casa de Misericórdia de Vassouras, devendo ditos bens remanescentes ser convertidos em Apolices da Divida Publica da União, do valor nominal cada uma 1:000\$000, de juro de 5% ao anno, as quaes serão averbadas em nome daquella beneficiada com a clausula de absoluta de inalienabilidade e insubrogabilidade em bens de qualquer outra especie; impondo á dita minha herdeira a obrigação de dar mensalmente a importancia de 50\$000, enquanto viverem, a cada um dos pretos Herculano e Francisco Vicente, que moram em dependencias da casa da chacara de minha propriedade, situada em Vassouras, herdada de meus finados paes, e cuidam dos trabalhos de conservação da mesma chácara.
- XVIII. Se no acervo dos meus bens não houver por occasião do meu falecimento o numero necessario de apolices e o dinheiro necessario tambem necessário para a composição e cumprimento dos legados instituidos neste testamento, serão convertidos, mediante venda, em dinheiro e apolices para aquelles fins, todos os bens do meu patrimonio existente no Brasil, a saber: immoveis, com excepção dos que constituem os objectos de legados, titulos de Companhias, Emprezas, Sociedades e Bancos.
- XIX. Não tenho dividas passivas de especie alguma a não serem as provaveis, que talvez resultem, mais tarde, do meu tratamento medico na ultima enfermidade, e da minha estadia nesta capital, alem das despesas, que serão certas do meu funeral. E, existindo no acervo dos meus bens titulos de dividas activas contra terceiros, consistentes em notas promissorias, escripturas publicas e escriptos particulares, determino que aquellas que se acharam vencidas e forem

liquidaveis, sejam cobradas e liquidadas, afim do producto em dinheiro da liquidação ser applicado ao cumprimento dos legados instituidos neste testamento e das demais disposições do mesmo; e as que não se acharem vencidas, bem como as que, apesar de vencidas, não forem liquidaveis ou forem de difficil liquidação, serão adjudicadas á minha herdeira instituida na verba XVII sobre os remanescentes dos meus bens.

XX. Dos bens que tenho e possuo no Estrangeiro, objectos tambem do presente testamento, como foi declarado no inicio deste, os quaes consistem em meu palacete, situado em Paris, á Rua Bessano nº 40, móveis, objectos de arte, quadros e utensilios existentes no mesmo palacete, joias, titulos de Governos, de Companhias, Empresas e Bancos, da França, da Belgica, dos Estados Unidos da América do Norte, do alto Egypto, do Chile, da Republica Argentina e do Uruguay, serão tirados os legados que instituo, abaixo declarados:

a) Deixo para os pobres do quarteirão em que se acha situado o meu mencionado palacete vinte mil francos;

b) Deixo ao Snr. Albert Guggenheim, domiciliado em Paris, Avenue des Chalets nº 3, Anteil - 3-82, trinta mil francos.

XXI. Sobre os remanescentes dos meus ditos bens existentes no Estrangeiro, instituo confirmando o que já foi declarado na verba XVII, minha herdeira a Santa Casa de Misericórdia da Cidade de Vassouras, Estado do Rio de Janeiro. Ditos remanescentes serão liquidados e vendidos, e o dinheiro, producto das vendas, será remettido para o Brasil, á disposição do meu testamenteiro, que exercer o cargo, dos bens situados no Brasil, para a execução e o cumprimento das verbas do presente testamento, ás quaes ficarão sujeitos, depois de inventariados ditos bens no Estrangeiro, se assim fôr necessário para o effeito apenas dos pagamentos dos impostos direitos e exigencias fiscaes.

XXII. Se acontecer que, por quaesquer circunstancias extraordinarias, decorrentes de más, difficeis e desastrosas liquidações, os bens que tenho no Brasil e no Estrangeiro, dos quaes trata o presente testamento, não dêem para a formação e cumprimento dos legados instituidos na alinea c da verba I e na verba IV, os quaes, pela sua natureza e fins a que se destinam, não podem ficar sujeitos ao rateio, como os demais legados, por isso que só integralmente poderão e deverão ser cumpridos, serão cumpridos os legados de que trata a alinea c da verba I, de preferencia dos legados que trata a verba IV, ficando estes ultimos revogados e de nenhum effeito.

XXIII. Nomeio meus testamenteiros e inventariantes dos meus bens existentes no Brasil, conferindo-lhes, para todos os effeitos de direito, a posse e a administração dos meus bens, em primeiro lugar, o Dr. Antonio José Fernandes Junior, em segundo lugar, o Dr. Raul Fernandes, em (3º) terceiro lugar, o Cel. Julio Corrêa e Castro, que servirão sucessivamente, na ordem acima estabelecida, um na falta ou no caso da não acceitação dos outros; e nomeio meus testamenteiros e inventariantes dos meus bens existentes no Estrangeiro, conferindo-lhes para todos os effeitos de direito, a posse e a administração dos mesmos bens, em primeiro lugar, o Dr. Raul Fernandes, em segundo lugar o Snr Candido Torres Guimarães, em terceiro lugar, o Dr. Antonio José Fernandes Junior, que servirão sucessivamente, na ordem acima estabelecida, uns na falta ou no caso da não acceitação dos outros. No Juizo do Inventario dos meus bens no Brasil, ao meu testamenteiro que exercer a testamentaria dos bens situados no Estrangeiro, será arbitrada e abonada a vintena legal além da vintena legal que no mesmo Juizo fôr arbitrada e abonada ao meu testamenteiro que exercer a

testamentaria dos meus bens existentes no Brasil. Mas, se a testamentaria dos bens existentes no Estrangeiro for exercida pelo mesmo testamenteiro que exercer a testamenteira dos bens existentes no Brasil neste caso, a vintena legal será uma só, que será arbitrada e abonada pelo Juizo do Inventario dos bens situados no Brasil. Peço e recommendo aos meus testamenteiros acima nomeados, e nas suas faltas, á Santa Casa da Misericordia de Vassouras, minha herdeira instituida, que, caso eu venha a fallecer nesta capital, sendo aqui sepultada, logo que seja possivel, providenciem no sentido dos meus ossos serem exhumados para serem depositados no jazigo da familia existente no Cemiterio da Irmandade de Nossa Senhora da Conceição de Vassouras, onde se acham os restos mortaes dos meus finados paes e da minha finada irmã. Dei os meus mencionados testamenteiros por abonados em juizo ou fora d'elle marcando-lhes o praso de 3 (treis) annos, para a execução do meu testamento, que tenho por feito e concluido, sendo o mesmo escripto, a meu pedido, pelo Snr Eugenio Vieira da Cunha, de accordo com o que lhe dictei, sendo o mesmo por mim assignado, depois de o haver lido attentamente e achado conforme com as minhas declarações, rogando ás Justiças do meu paiz, em as quaes eu confio plenamente, que o façam cumprir e executar na exacta conformidade do que nelle se acha escripto e declarado, por ser a expressão das minhas ultimas e derradeiras vontades.

Em tempo: Á parte final da alinea a da verba I, acrescento o seguinte: podendo o legatario se utilizar tambem de uma pequena matta existente nos fundos da chacara, tirando da mesma as madeira de que precisar, em proveito da chacara e da casa desta. A recommendação ou pedido, que faço aos meus testamenteiros e nas suas faltas, á Santa Casa de Misericordia da cidade de Vassouras, minha herdeira instituida sobre todos os remanescentes dos meus bens, sobre a transladação dos meus ossos e o deposito dos mesmos no jazigo da minha familia existente no Cemiterio da Irmandade de Nossa Senhora da Conceição de Vassouras, acrescento o seguinte: dita translação e consequente deposito dos meus ossos no mencionado jazigo, terão logar tambem, caso eu venha a fallecer e seja sepultada em qualquer Paiz estrangeiro. Os acrescimos acima feitos, foram escriptos tambem, a meu pedido, pelo mesmo Senhor Eugenio Vieira da Cunha, que, a meu pedido, como já foi dito, escreveu o meu testamento. E, tendo lido tambem ditos acrescimos, achei-os mesmo conforme com o que declarei e dictei, pelo que assigno o meu presente testamento com os referidos acrescimos.

Eufrásia Teixeira Leite”

ANEXO B - ÓBITO

Óbito

ANEXO D - DESCRIÇÃO

Festa de Santa Madre Cabrini no Instituto Profissional Feminino José Teixeira Leite

4 O ESTUDANTE Mês de Agosto de 1950

A FESTA DE SANTA MADRE CABRINI

Realizou-se no dia 15 de Julho no Ginásio Dr. Joaquim Teixeira Leite, a festa comemorativa ao 1.º Centenário desta Santa, que tantos milagres vem fazendo.

Sendo Madre Cabrini de nacionalidade italiana, as famílias Cavali e Napoli ofertaram a este Instituto a estatua dessa Veneravel Santa que é também conhecida como "Santa Americana", embora nascida na Italia.

Nesta brilhante festa compareceram as famílias mais distintas de Vassouras e todos os colégios.

Ao dar início, o Sr. Prefeito Bento Martins Barbosa hasteou Pavilhão Nacional ao som do Hino Nacional cantado por todos os presentes.

Ao terminar o Hino os netos das duas famílias fizeram a solenidade da descoberta da estatua.



Depois ouvimos o Rmo. Padre José de Albuquerque, e o nosso Bispo Diocesano D. Rodolfo que benzeu a estatua. Em nome da Madre Superiora o Dr. Romeiro Neto agradeceu a grande oferta.

Diversas alunas do Ginásio recitaram lindas poesias. No intervalo as alunas cantaram os hinos à Madre Cabrini e à Vassouras.

Logo após as alunas serviram doces, balas e distribuíram novenas e medalhas.

A noite viu-se numerosos fogos de artifícios belíssimos, oferecido pela fábrica de fogos Adrianino.

Agradeço a Madre Serena por ter nos convidado para assistir a esta festa, que nunca mais esquecerei em meu coração.

ANTONIO FERNANDES CUNHA
4.ª série
Prof. Siela Araújo Ferreira

Sociais

FIZERAM ANOS:

« 21 - Herminio de Souza 2.ª «	« 22 - Maria Madalena Silva 2.ª »
« 24 - Josias Soares 1.ª «	« « Joconda Maria 1.ª «
« 26 - Darcy Ganhadeiro 2.ª «	« « Ana Maria 4.ª «
« 27 - Edir de Almeida 4.ª «	« 28 - Ailton da Silva 2.ª «
« « Tereza Carvalho 2.ª «	« 29 - Gasão Gomes 1.ª «

A todos as felicitações de «O Estudante»

ARTIGOS ESCOLARES???
Só NA **Papelaria "Walfrido Silva"**